

O infante D. Henrique

1394-1460

v

Se por sua fecunda iniciativa e poderoso auxilio, dado á industria agricola, mereceu o rei Diniz o significativo e honroso cognome de *rei lavrador*, com igual justiça se tornára sua esposa, a virtuosa Isabel, digna de appellidar-se a *protectora generosa da agricultura*.

A fundação do mosteiro de Santa Clara em Coimbra e a sua dotação não tiveram por unico mobil, no espirito angelico e caritativo da intelligente e virtuosa filha dos reis de Aragão, o sentimento religioso, uma simples devoção piedosa.

Um elevado intuito de utilidade social, um grande pensamento civilizador determinaram o animo bemfazejo da rainha.

O vasto edificio fóra por ella mandado construir principalmente para recolher e educar, apropriada e convenientemente, *orphãs*, filhas de lavradores. Ella propria o visitava com frequencia e demoradamente, para fiscalisar e dirigir a sua educação, á qual presidia com tanta assiduidade e particular attenção, quanta lh'o permittiam outros cuidados e encargos, na preocupação e desempenho dos quaes florescia as formosissimas rosas da sua caridade inexcedivel, e rescendiam os suavissimos perfumes, os risos e impressionadores lampejos, que, de quando em quando, vinham annunciar como auroras radiosas a *santidade* da sua alma, que a Igreja, tres seculos depois (1625), definira e proclamára, canonisando-a sob a invocação de Santa Elisabeth, e que o nosso povo denominou *Rainha Santa*, como se outra não podesse haver digna de tal nome.

Foi, pois, o mosteiro de Santa Clara em Coimbra originariamente um asylo destinado á orphandade desvalida, uma casa de educação fundada e organizada em favor e proveito da população agricola com o utilissimo e louvavel intuito de proporcionar aos agricultores esposas, que os auxiliassem nos seus labores, companheiras dignas, que com elles cooperassem na affanosa tarefa da vida agricola.

Quando as orphãs alli recolhidas e educadas chegavam á idade de se casar, ella propria, a virtuosa Rainha, lhes procurava esposos honestos, trabalhadores, votados, como seus paes, á cultura da terra.

D'este modo, ao mesmo tempo que praticava a caridade, no que ella tem de mais attraente e sublime — o amparo e prote-

ção dos desvalidos, concorria poderosamente com um dos melhores e mais valiosos auxilios para consolidar e fortalecer as reformas, com que o rei e o seu governo iam povoando os campos, alargando e desenvolvendo os dominios da agricultura por todo o territorio portuguez.

A rainha Isabel comprehendera, desde logo, que a base fundamental, a fonte purissima e inexgotavel do bem estar e da felicidade para todos, e principalmente para a população que vive e trabalha nos campos, é — a *familia*; e que a boa e salutar constituição, organização e aperfeiçoamento da familia dependem e tem, como penhor seguro, a educação da mulher.

Como a instituição degenerou!

Como se perdeu aquella boa semente da bem entendida caridade!

Como se extinguiu a influencia e estímulo de tão bello e sublime exemplo de sabedoria e virtude!

Comparaes os nossos actuaes recolhimentos, *asylos e hospícios* de infancia desvalida com o instituto fundado, ha perto de seis seculos, pela *Rainha Santa*, e vede que differença, que contraste!

EMYGDIO GARCIA.

Inspecção do serviço d'incendios

O modo como se portou no incendio, que noutro logar noticia-mos, o inspector que está á frente d'este serviço, já era por nós esperado ha muito. Deu-se o caso previsto, resultante do inconveniente por nós apontado quando a camara fez a nomeação d'um 2.º commandante d'uma corporação de bombeiros para inspector do serviço de incendios. Este inconveniente, o da parcialidade, que dá origem a injustiças e vinganças, evidenciou-se no incendiioso da rua da Calçada.

Nunha ordem de serviço da inspecção do serviço de incendios, determina-se, — que nos incendios o material trabalhará por ordem de chegadas, *consoante as circumstancias o forem exigindo*, não devendo entrar nem dentro do predio incendiado, nem dos circumvisinhos que haja necessidade de utilizar para o ataque, mais que o pessoal preciso da machina ou machinas que hajam de trabalhar, além do chefe da corporação a que essas machinas pertencam, *salvo quando um caso de força maior exija a entrada de mais pessoal*.

Esta ordem de serviço foi postergada pelo inspector dos incendios, que, sem necessidade nenhuma, mandou trabalhar os bombeiros voluntarios, quando já andavam a trabalhar os Municipaes, ao passo que não consentiu que os da Salvação Publica nem sequer montassem o serviço.

Para se explicar este facto bas-

ta notar, que o inspector é 2.º commandante dos bombeiros voluntarios, e que, por isso, não perde occasião de pôr estes em evidencia, mesmo quando dos seus serviços possa resultar, como aconteceu agora, damno para o predio, maior do que o do incendio.

O inspector dos incendios tinha obrigação, para o pôr a coberto de insinuações que, porventura, possam ferir o seu character, de se demittir de qualquer cargo em qualquer corporação de bombeiros, apenas foi nomeado para o logar que vae desempenhando. Não o fez; não lh'o exigiu quem o devia exigir; o resultado está se vendo.

E' improprio tambem d'um homem, que em dadas circumstancias se encontra á frente de tres corporações, e superior a ellas pelo favoritismo, usar de modos arrogantes e menos delicados, berando descompostamente diante dos seus subordinados, e do publico, que o disfructa, dirigindo-se descortezmente ao commandante d'uma corporação que não goza, para mal d'ella! das boas graças do senhor inspector.

Se é bem certo, que qualquer tem o direito de mandar quando o acaso lhe poz o mando na mão, não é menos certo que qualquer tem o direito tambem de exigir da parte de quem manda, justiça, delicadeza e urbanidade.

A corporação de bombeiros voluntarios da Salvação Publica deixou de usar, como é seu direito, o titulo de *Real*, que não é indispensavel para que ella possa prestar tão bons serviços como qualquer outra. Este facto fel-o ella bem publico e nem usa os emblemas de *real*. Affirmam-nos comtudo, que o inspector dos incendios diz — que a não ha de reconhecer enquanto ella não usar aquelle titulo!

Mas com que direito é que o senhor inspector a não reconhece? Com o direito da sua vontade? Bem sabemos que a sua vontade é poderosa, mas é só para aquillo que lhe diz respeito, naturalmente. Não podemos acreditar que a corporação de Salvação Publica, se hoje quizer mudar de denominação, precise de ir rogar a licença do inspector dos incendios.

Mas não será de estranhar que esteja tão conservador o homem que fundou o grupo revolucionario dos socialistas, 1.º de Maio, e a associação socialista — *Fraternal*, que foi director d'um jornal revolucionario — *A Voz do Artista* —, e depois do — 1.º de Maio —... e que no prestito a Joaquim Antonio d'Aguiar agitava uma bandeira *vermelha*?

Dizem que o habito não faz o monge, mas a prova do contrario é o actual inspector dos incendios.

Cartas de Lisboa

A farça progressista

O procedimento do partido progressista tomou character de farça.

Como lhes disse na minha ultima carta, tinham elles resolvido apresentar aos suffragios dos eleitores de Lisboa uma lista composta de dois nomes apenas.

Suspeitei logo que essa resolução encobria uma outra que era a de aconselharem aos seus correligionarios a que completassem a lista com dois nomes da lista regeneradora,

Foi pouco mais ou menos o que succedeu.

Na reunião dos amigos do governo que ante-hontem teve logar ficou assente que se apresentasse a seguinte lista: Antonio Maria Cardoso, Carlos Ferreira dos Santos Silva (regeneradores) Conde de Restello e Victorino Vaz Junior (progressistas).

O sr. Mattoso dos Santos que estava para ser o companheiro do sr. Pedro Franco, accedeu a não entrar na lista, por pedido do sr. Mariano de Carvalho que lhe prometteu fazel-o eleger por outro circulo, para satisfazer a vaidosa ambição do sr. Victoriano Vaz que morreria de desgosto se o não propozesse pela capital.

Digam-nos agora se tinhamos ou não razão quando no penultimo numero do *Defensor do Povo* diziamos, que os progressistas haviam de ir á urna de braço dado com o governo, e que o accordo subsistia em todos os circulos do paiz e em Lisboa.

Poder-nos-hão dizer que a idea da lista com os quatro nomes, dois progressistas e dois regeneradores, saiu da commissão dos amigos do governo e que o partido do sr. José Luciano não patrocina senão os nomes dos srs. Victorino Vaz e Conde de Restello.

E' possivel isso, mas tambem é certo que o sr. Pedro Franco trabalha desafortadamente a favor de toda a lista fazendo-lhe por isso os jornaes do governo os mais rasgados elogios; o que tambem é verdade é que o sr. Resano Garcia, trunfo progressista e presidente da commissão eleitoral d'este partido, tem andado a galopinar a toda a força entre os operarios e empregados da camara da qual é engenheiro, a favor tambem da lista completa.

Damos de barato que o sr. José Luciano seja, como se diz, alheio a estes accordos vergonhosos, que os não patrocine, que os não approve, que os não queira. Nesse caso, porem, onde fica a sua autoridade de chefe?

E se se vê desacatado, se as suas opiniões são desrespeitadas, porque se não dimitte?

Ora a verdade é que quem menos manda, actualmente, nos partidos são os seus chefes.

O sr. José Luciano entre os progressistas manda tanto como o sr. Antonio de Serpa entre os regeneradores.

São apenas duas cabeças, por assim dizer duas testas de ferro (?) que servem para as responsabilidades; — excepto quando são que-relados, porque para isso tem os Gervasio Rosa — são figuras decorativas para momentos sollemnes.

O que se observa em tudo isto é a indisciplina triumphante, o arbitrio como norma de vida.

Mas na questão pendente o que é realmente digno de registo, é a subserviencia do progressismo ante um governo que o despreza e ataca violentamente, machinando por todas as formas possiveis o seu afastamento do poder.

Da colligação dos dois partidos ha ainda a tirar uma conclusão importante: é o terror que a gente monarchica tem do partido republicano, que, apesar de dividido, pela ambição de uns e pela vaidade d'outros, tem, ainda assim, uma importancia enorme, que faz tremer de medo os nossos adversarios.

Estivessemos nós unidos e disciplinados, que não era a união dos partidos monarchicos com o

respectivo cortejo de burlas e tranquiernas que seria capaz de nos vencer.

Com uma lista formada de nullos e de vaidosos, como a que resultou da vergonhosa alliança de progressistas e regeneradores, a nossa victoria até seria facil.

Assim, veremos o que succederá.

c. c.

Chronica da Invicta

A EXPOSIÇÃO COLONIAL

O centenario do decantado e estafado infante deixou o *rabinho* d'uma exposição colonial no Palacio. E' a segunda que se faz no Porto; e apezar do largo espaço de tempo que as separa, a indifferença do publico é a mesma, como são os mesmos productos colonias que se apresentam á desmentida curiosidade do indigena do continente.

Creio até que os expositores são tambem os mesmos da primeira tentativa.

A riqueza das nossas colonias está bem patente em todas as manifestações de vida que para abi vieram, a dizer-nos, a mostrar-nos todo o valor d'esses vastos territorios d'além mar que os governos votaram ao ostracismo, e de que apenas se lembram quando a monarchia agita a guilhadada das *suas tradições*, ou o sr. D. Carlos escreve em bastardinho os seus nomes, pronomes, qualidades, dominios e vassalagens.

Tem-se discutido largamente sobre o caso, e de balde se tem escripto; será, pois, ocioso lembrar a incuria dos governos, desonestos ou indifferentes, responsáveis sempre.

Será ocioso pensar no que seriam as nossas colonias se um governo honrado e intelligente as aproveitasse e dirigisse.

Assim... ficaram ellas com a gloria de chamar seu a tudo que produzem, a tudo que apresentam; custou-lhe, o seu trabalho, o seu esforço, e não tiveram a minima protecção do seu governo.

Não irão ellas conquistando o direito de se passarem para um governo que as illustre, que as proteja, e que as não explore?

Não irão ellas, se se desenvolverem pela força propria, tendo jus á independência do seu braço e á liberdade da sua acção?

O indigena da invicta do que mais gosta na exposição colonial é da banda dos pretos de S. Thomé. Tambem gosta dos idolos, dos manipulans, que lhe provocam o riso (esquece-se o burguez que adora tambem os seus manipulans — S. Sebastião, S. Pedro, S. João, a Senhora das Dores etc. etc...) mas o que lhe deu no gotto foi a banda dos pretos.

Applaudiu, bateu palmas o indigena portuense, victoriando aquelles musicos — que seriam excellentes se não soprassem no instrumento.

Eu tambem gostei d'elles, perfilados, muito tesos na sua farda, de trombone ou cornetim nas unhas, immoveis de frente da estante, com o lusio desfronte movendo-se na orbita d'uma alvura extranha. Cheguei a desejar aquelles musicos de pau preto, reduzidos em miniatura, para a meza grande da minha sala de visitas,

Mas quando o *maestro* ergueu a batuta e os metaes resoaram pela nave central... eu desejei ter nascido surdo, muito surdo, mais surdo do que uma porta — já que a fatalidade tinha escripto no livro do destino que eu fosse ao Palacio no domingo 25 de março de 1894, assistir ao concerto da banda dos musicos pretos de S. Thomé.

Os pretos tocaram walsas, tangos, uma phantasia do *Bocaccio* e uma salsada do *Trovador* — que a gente conheceu pelo cheiro.

Cheirou-nos a *Trovador*, e ficamos sabendo, nós, os adoradores d'opera, que o *Trovador* de S. Thomé é mal cheiroso.

— Por isso nos custou a conhecer-o, a elle, que é tão perfumado de harmonias suaves, de cantos doces e ternos!

O burguez applaudiu furiosamente, com vontade d'apanhar outra dose de salsada!!

— Ah! O nosso portuense é mais selvagem do que os pretos do matto.

... E senão (afóra o bom gosto de estremar a banda de S. Thomé e as carantonhas dos manipulansos) digam-me se é ou não de selvagens uma terra onde se passa o seguinte facto que deixo sem comentarios:

— Hontem, quando a machina conduzia para o Porto os americanos que partiram de Mathosinhos ás 8 horas da noite, foram os vidros do segundo carro varados por uma balla que lhe mandaram do sitio chamado *A Ervilha*.

O projectil passou dois dedos acima da cabeça da filha do acreditado commerciante sr. Tertuliano da Fonseca.

Esteve tambem em risco um cavalheiro, muito conhecido e muito estimado, que vinha em frente d'aquella senhora.

O caso, como é de suppor, fez sensação, e poz de prevenção a policia.

Que consta agora, e — ao que se diz — com um certo fundamento?

— Consta que um figurão, *trumpfo da Ervilha*, jurára pregar um tiro no seu rival, que lhe levára de vencida a pequena mais esbelta do logar. O trumpfo sabia que o rival passava, no americano das 8, para o Porto, invariavelmente, todas as noites.

Como se gaba de bom atirador, o figurão dar-lhe-hia um estouro, com a machina a toda a força.

— Ficou, pois, d'atalaia...

No segundo carro das 8 horas da noite d'hontem, *pareceu-lhe* ver um vulto que *dava ares* do feliz rival. Metteu a escopeta á cara — Zás!

O tiro partiu... e a esta hora teria o trumpfo de responder pelas suas *habilidades* se a sua prenda d'atirador não fosse uma habilidade *manqué* e se a habilidade da policia não fosse aquelle geito especial para conquistar sopeiras, e aquella queda especial para fazer verdadeiro o dito dos *Brigands d'Offenbach*:

«Elle arrive toujours...
Toujours trop tard!»

Porto,
março de 94.

RUY-BLAS.

Internato Ultramarino

Collegio fundado por Branco Rodrigues Rodrigues rua S. Caetano, 1, (Buenos Ayres) Lisboa. Admite só alumnos internos. Mensalidade 15:000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação; tratamento inexcedível.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do *Banco Ultramarino*. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

Pizzicatos...

(MUSICA DO «AMIGO BANANA»)

Os *Jaquetas* 'stão fúlos, birrentos, este caso p'ra mim não é novo pois fizeram, uns tres, juramentos de matar o *Defensor do Povo*.

Eu bem sei que anda ahí muito em voga que os *Jaquetas* e outras gentelhas já fundaram uma *synagoga*: e é grão mestre o *Manel das Navilhas*.

Trema o céu, trema a terra e o mar, que o famoso barão d'Arganil quer á força o partido vingar e o jornal 'spichará o pernil.

Não supponham que eu faço chalaça, isto é gente de faca e calhao; o *Menino bonito* da praça era ingenuo e fez-se — um marau!

Só se adora e beijoca o *Manel*, e p'ra cumulo de tantas baixezas um *Esculapio* que é hacharel faz filé em render-lhe tinezas.

Ha quem diga que esta mixórdia de *Jaquetas*, uns puros 'stafermos, querem dar-lhe outra vez Mis'ricórdia pois promette cuidar dos enfermos...

E' por estas e outras razões que os *Jaquetas* se fazem macanjos, e vão servindo as instituições na certeza dos grandes arranjos!

AGUILHÃO.

Revista de Direito Commercial

Recebemos o 2.º numero d'esta excelente revista, que se publica em Lisboa, e de que é director o sr. dr. José Benevides, advogado conceituadissimo e um novo dos poucos scientificamente bem orientados.

A importancia d'este numero vê-se do summario:

Acções de sociedades anónimas. O preço na compra e venda commercial. Maximario critico das revistas juridicas portuguezas. Maximario critico de jurisprudencia commercial.

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

Dr. Eduardo d'Abreu — *Medico*.

Dr. José Jacintho Nunes — *Proprietario e advogado*.

Francisco Gomes da Silva — *Jornalista*.

José Pereira Sampaio — *Jornalista e industrial*,

×

São candidatos pelas provincias:

Evora — Joaquim Pedro de Mattos — *Proprietario e commerciante*.

Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho — *Medico*.

Odemira — Dr. Manuel Guerreiro da Silva Frederico Vaz Pontes — *Medico e proprietario*.

Oliveiras — Dr. Horacio Esk Ferrari — *Medico*.

Faro — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira — *Engenheiro*.

Portalegre — Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente*; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, *medico*; Antonio José Lourinho, *professor do lyceu*.

Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, *lente*; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente*; dr. João Paes Pinto, *parochou de Cabanas*.

×

E' candidato por accumulacão

Dr. Theophilo Braga, *lente*

E' este cidadão um sabio e um crente, caracter honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra, como é circulo plurinominal, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

Interesses e noticias locais

A' camara

Havemos de ir apontando á *camara municipal* da nossa terra, a pouco e pouco porque o tempo não nos falta e os assumptos são vastos e variados, o muito que ella tem obrigação de fazer e que não faz, os melhoramentos importantes e utilissimos para Coimbra, e nos quais nem se pensa, preocupados como andam os nossos illustres e intelligentissimos vereadores em questiunculas ridiculas de interesses politicos do seu corrilho.

O municipio de Coimbra caiu num menospreço constante por parte da sua edildade, que em nada se importa com os seus interesses. O mal já vem de longe, sabemol-o, mas isto não é razão para que os braços continuem cruzados e para que a gelida indifferença dos senhores vereadores continue a pesar sobre os negocios municipaes.

Temos uma limitadissima confiança nas aptidões administradoras da vereação actual; não acreditamos nada no seu interesse de bem servir o municipio, que, num momento de desvario, os guindou ás cadeiras curues da municipalidade; os actos precedentes da sua administração não podem garantir nada de util nos seus actos futuros.

E' esta a nossa opinião, baseada nos factos passados, e mesmo por que temos profunda crença em que os intellectos municipaes não foram illuminados pelo Espirito Santo, apezar de todos elles serem muito bons catholicos. Mas não se pôde suppor, que seja esta qualidade principal para um bom vereador.

Não confiamos, pois, na acção municipal, o que não é motivo para deixarmos de ir apontando á camara o que é urgente que se faça a bem do municipio.

Trataremos hoje dos marcos fontenarios.

Quando, ha dois annos, por occasião das festas da Rainha Santa, appareceu collocado na Praça 8 de Maio um marco fontenario, causou elle uma agradável surpresa, convencidos como ficaram todos de que a camara, a exemplo d'aquelle, collocaria outros em diferentes pontos da cidade; convencidos ficaram todos de que a camara se resolvera a satisfazer uma necessidade publica, melhoramento tanto mais facil quanto a agua circula por quasi todas as ruas da cidade.

Se a surpresa, porém, foi grande, maior foi a decepção quando um dia appareceu arrancado o unico marco fontenario que havia na cidade. Allegava-se como motivo uma razão cerebrina; que a garotada das ruas roubava os copos e danificava a fonte, isto num local dos mais centraes e onde ha sempre policia que vigiaria a sua conservação. A razão, porém, foi... o nem ser da camara o marco fontenario; era emprestado!

Mas o que lá vae, lá vae, e isto só veio a proposito para salientarmos o modo como em Coimbra se olha pelos interesses do publico.

A camara actual não pôde desconhecer a vantagem da collocação d'aquelles marcos em diversos pontos da cidade; e com certeza que os actuaes vereadores haviam de censurar, como todos censuraram então, o acto praticado pela vereação que a precedeu.

Supponmos nós que a não desconhece, e, por isso, indicamos-lhe, como melhoramento de incontestavel utilidade, a conveniencia de, pelo menos a pouco e pouco, ir collocando pela cidade fontes publicas.

Outras terras bem inferiores a Coimbra estão em condições que collocam Coimbra numa in-

ferioridade vergonhosa, e terras que não têm o rendimento municipal que Coimbra tem. Mas é que nessas ha boa vontade e decidido affecto da parte das suas municipalidades, o que aqui não tem havido, nem ha.

A actual gerencia municipal vae bastante adeantada já no periodo da sua administração; obras uteis que tenha realisado não apparecem. Se, porventura, os inclitos edis que presidem aos destinos do nosso municipio quizessem ou soubessem trabalhar, tempo teriam ainda para dar occasião a que lhes desculpassem os erros passados, que não são poucos nem insignificantes.

Não esperamos que se penitenciem; não acreditamos em que saibam morrer os que não teem sabido viver; mas a nossa obrigação, como entusiastas pelos melhoramentos materiaes da nossa terra, obriga-nos a ir-lhes indicando o muito que teem a fazer.

Se não formos attendidos, como tudo o leva a crer, mostraremos, ao menos, aos municipes, a inutilidade dos homens que orgulhosamente ostentam a fachada de vereadores; e isto para que elles se desenganem, de que não são os que convem á administração municipal, aquelles que só pensam em favorecer *amigos* á custa do municipio, tendo sempre principalmente em vista os seus interesses.

As tricas dos mirandas

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar a carta 111 sobre este assumpto, que temos em nosso poder, de que pedimos desculpa ao nosso correspondente.

Exames de instrucção primaria

Por obsequiosa informação do nosso illustre amigo, sr. dr. Manso Preto, honrado secretario do Lyceu de Coimbra, sabemos, que na secretaria do Lyceu foi recebido na quarta feira um officio do ministerio do reino, em que se declara que — a propina do exame de instrucção primaria para admissão aos lyceus é de 22500 réis, sem imposto addicional ou complementar.

Principio d'incendio

Na quinta feira, pelas 11 horas da noite, deram as torres signal de incendio, que se tinha manifestado na papelaria do sr. Cravo, na rua Ferreira Borges.

O primeiro material que chegou ao local do incendio foi a carreta de mangueiras da estação municipal da rua do Cego, a mais proxima, conduzida pelos senhores Roxe de Almeida Mariano, José Manso, Cunha Vaz, Antonio Dias e Joaquim d'Almeida Chuvás.

Compareceu em seguida uma outra carreta dos bombeiros Voluntarios e por ultimo a da corporação de Salvacão Publica, chegando, por fim, o restante material das diferentes corporações.

Os bombeiros Municipaes, que foram os primeiros a chegar, montaram o serviço em harmonia com a ordem de serviço n.º 2, da Inspeccção do serviço de incendios, começando por atacar o incendio, em quanto os Voluntarios e os da Salvacão estabeleceram serviço de prevençao, num ramal de duas saídas, tendo se dado nesta occasião um facto improprio e que todos censuraram, que foi o quererem os Voluntarios impedir que os da Salvacão montassem o serviço.

Os Municipaes, apenas chegaram, começaram a atacar o incendio pelo fundo d'um corredor, por uma porta por onde se dominava o foco do incendio, que era insignificante. Os Voluntarios, porém, não lhes soffrendo o animo o estarem de prevençao até que

os seus serviços fossem necessarios, foram-se entretendo a arrumar, a machado, uma das portas da loja, danificando, sem necessidade.

Entretanto, o inspector dos incendios chegava, e começou, despoticamente, como é proprio de quem *tudo lo quiere y todo lo manda*, a intimar os bombeiros da Salvacão a arriar o serviço, que foi immediatamente arriado, até segunda ordem, ao passo que mandava, que uma agulheta dos Voluntarios começasse a trabalhar juntamente com os Municipaes. O resultado foi, que o estabelecimento converteu-se num verdadeiro lago, inutilizando-se com a agua demasiadamente empregada quasi tudo o que no estabelecimento havia.

E assim, d'um incendio, que podia dar á companhia de Seguros um prejuizo insignificante, resultou um prejuizo de algumas centenas de mil réis!

Com razão toda a Coimbra diz, ha muito já, que, do modo como está organizado em Coimbra o serviço dos incendios, o grande perigo são os bombeiros. E' caso de se defenderem a tiro aquelles que, por infelicidade, tenham fogo em casa.

Approvaçao de estatutos

Foram na quinta feira á assignatura regia os alvarás, approvando os estatutos da Associação dos Artistas de Coimbra e Montepio Conimbricense Martins de Carvalho.

Nomeaçao

O sr. Bispo Conde, d'esta diocese foi nomeado socio de honra da academia de Bellas Artes de S. Fernando de Hespanha.

Preciosidades

Dizem as *Novidades* que está orçado em 200 contos de réis o palacete em que o sr. dr. Ayres de Campos tenciona transformar o collegio do sr. Thomaz, na rua da Sophia d'esta cidade. Uma das principaes partes do edificio está destinada a museu, galeria quadrcs e bibliotheca.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Julia, filh, de Francisco Simões e Maria da Conceição, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de enterite chronica no dia 18.

Antonio Delgado Correia de Carvalho, filho de Ignacio Delgado e Maria Candida, de Santa Marinha, de 65 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa no dia 19.

Eduarda Ernestina, filha de José Joaquim Brandão e Anna Joaquina, de Midões, de 67 annos. Falleceu de lesão cardiaca (insufficiencia mitral) no dia 20.

Solima, filha de Fernão Augusto Paiva e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de meningite no dia 21.

José Maria Mesquita, filho de Antonio Fernandes Mesquita e Candida Pereira de Miranda, da Figueira da Foz, de 52 annos. Falleceu de pneumonia dupla no dia 22.

Lucilla Zulmira Pereira de Lemos, filha de Francisco Pereira de Lemos e D. Eduarda de Figueiredo Lemos, de Aveiro, de 8 annos. Falleceu de escarlatina no dia 22.

Leocadia Jesuina Gomes, filha de paes incognitos, de Torres Novas, de 90 annos. Falleceu de cachexia senil no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:308.

A batota no Porto

O nosso collega da *Gazeta de Notícias* continúa numa campanha altamente moralisadora, denunciando ás auctoridades do Porto a existencia de muitas casas de tavolagem, indicando-as e os nomes dos individuos que exercem aquella honesta profissão, entre os quaes figura até um official do exercito!

As justas reclamações do nosso collega não tem sido attendidas, como é de esperar neste paiz, e têm chovido sobre elle as ameaças dos que se sentem prejudicados pela attitude levantada da *Gazeta de Notícias*.

Não conseguirá coisa alguma com a sua honrada campanha; todavia, os homens de bem sabem apreciar a sua energia e de-sassombro. E neste paiz, só ha a contar com o applauso dos honestos quando se travam luctas de moralidade. As auctoridades, essas, se não protegem descaradamente a botota e outras profissões indignas, envolvem-nas em o manto protector da sua indiferença.

Eleições

Anima-se e discute-se acaloradamente a campanha eleitoral. Em Lisboa está tudo a postos. Cada um trabalha pela sua causa, promettendo, empenhando-se, etc, para afinal nada cumprir.

Alegrem-se os amigos da bambochata, que está proximo o reinado da folia!

Os prussianos ricos

O maior contribuinte do reino da Prussia é um cidadão de Barmund, cuja renda em 1892-93, se elevou a mais de 10.900.000 marcos, ou sejam 3.182.800.000 réis ao cambio corrente, e que paga de imposto de rendimento 430.000 marcos (125.560.000 réis)

Segue-se a este, em riqueza, o celebre Krupp, inventor do canhão do seu nome e proprietario das importantes fabricas de Essen, que tem um rendimento de 7.190.000 marcos (2.099.480.000 réis) e occupa o terceiro lugar nesta collecção de millionarios, o banqueiro Rotschild que tem um rendimento de 5.840.000 marcos, ou 1.705.280.000 réis.

«A Batalha»

Temos recebido com muita irregularidade este nosso collega da capital.

Rogamos a sua atenção para tal facto.

43 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

O tribunal della Comarca

Virgilio tinha-se-lhes tornado suspeito por causa dos seus arroteamentos. O trabalho parecia sedicioso aos homens de preguiça eterna.

Os arroteadores da campina eram encommodados todos os dias com vexações arbitrarias; e como estes, confiados na justiça da sua causa, pronunciaram um dia palavras de indignação, mandaram contra elles uma escadua de soldados para reprimir a revolta do trabalho obstinado.

Os arroteadores, obrigados a fugir e a abandonar o seu trabalho, tomaram uma resolução extrema. Virgilio reuniu-os e disse: —Irmãos, roubam-nos ao mesmo tempo as duas coisas que fazem viver o corpo e a alma: — o pão e a liberdade; iremos en-

Mais uma eleição á monarchica!

Está emfim decretado este phenomeno inconstitucional, por extemporaneo, para o dia 15 do proximo mez d'abril que se verificará, se, como se diz vulgarmente, o prégador não mentir, vista a tardança.

Tem sido commentado este annuncio apparecimento pela imprensa de todas as côres a seu modo, e na verdade o caso presta-se a todo o commentario menos lisonjeiro para o poder.

Um acto exorbitante, venha d'onde vier, merece sempre o stygma, nunca o silencio e o respeito. Pela nossa parte nem sabemos bem com que comparal-o.

Se o comparamos com uma peça theatral que se quer representar, achamos que, depois de passado tanto tempo, desde que se devia levar á scena deve estar ensaiado com todo o primor constitucional, e quando chegar o seu dia deve ser desempenhado magistralmente e ficar registado como um successo monumental, maravilhoso mesmo em materia eleitoral, a despeito da praxe constitucional em processos identicos e nos demais respeitantes ao mesmo systema, do qual os seus defensores interesseiros tanto tem abusado!

Se o comparamos com um parto de um ente animal, depois de uma gestação prorogada, ou com um ovo no chôco demorado além dos periodos costumados, afigura-se-nos que pôde vir para ahi á luz, um animal informe, monstruoso e repellente, ou alguma ave de mau agouro, como um corvo, um milhafre, o que não seria para estranhar porque para o nosso malfadado paiz tudo corre mal agourado, de ha muitos annos, nem já se espera melhor fortuna tão cedo, pois a constante observação tem mostrado ao paiz e ao estrangeiro que tudo corre sem a regularidade precisa em politica, como em administração, em moralidade publica, como em moralidade domestica e particular, e que por tão errado caminho tudo se encaminha a um precipicio perigoso e fatal talvez.

Aos erros dos governantes juntam-se os erros e os desvarios dos governados, que são tantos e tão lastimosos que chegam a nausear os homens de bom senso e pensadores—que são os menos—e ainda, mais um egoismo e um indifferentismo, que com os demais desatinos nos impellem para uma ruina fatal, se não tomamos outro norte, ou não vem uma circunstancia qualquer em auxilio

contral-as noutra parte. Ha bem perto de Roma asylos inexpugnaveis onde nada teremos a recear; nem os carabineiros de Roma nem os esbirros da Austria. Iremos viver na floresta de Viterbo, que cobre montanhas e precipícios, ou nas margens do lago Vico, ou nos desfiladeiros etruscos, em frente de Ponte-Centino, do outro lado de Paglia, ou nos valles profundos dos Riccorsi, ou sobre as montanhas escarpadas de Bolsena e de San-Lorenzo. Teremos a caça e a pesca, como as tribus nomadas das primeiras edades; teremos para tenda de descanso o largo tecto dos carvalhos dos Apeninos. Não podemos já esperar justiça, mas teremos sempre uma patria que é nossa mãe, e que pôde alimentar seus filhos e dar-lhes a liberdade das montanhas, que lhes é roubada na cidade.

Os trabalhadores responderam com gritos entusiastas, e Virgilio, estendendo para elles a sua mão direita, disse-lhes:

—Esperae, que eu serei vosso chefe quando fôr occasião!

Esta resolução de Virgilio era um acto de desespero, uma especie de suicidio.

Para se elevar á altura de lady Stambley, o agricultor d'Albano tinha concebido um plano mara-

de todos os que vivem opprimidos, cujo numero mal pôde calcular-se.

Se pois se não gorar o acto annuciado de uma eleição livre e honesto — á monarchica — terá de realizar-se sem mais delonga e veemente desejo dos jornalistas e não jornalistas, que tanto o tem reclamado e todos sabem d'antemão como elle ha de ser executado e os seus provaveis, senão certos resultados, para melhorar as condições precarias e assustadoras da patria e dos povos.

A não ser o cumprimento tardio e injustificado de uma formula, que nos fica muito cara e que só, como formula, não vale a pena, cremos que a nação tanto ganhará com a eleição da camara e com a sua reunião, como com a sua ausencia, poderá apenas aproveitar para aquelles monarchicos que pretendem ser empregados e para os dos mesmos que aspiram a melhores collocações; para o bem geral nada.

Mas o paiz não pôde continuar ou não deveria continuar a viver de ficções e subtilizas, como vive ha muito, em prejuizo seu, carece de vitalidades, no sentido mais conducente ao seu bem estar e com effeito, no dizer dos melhores publicistas, o meio mais seguro de julgar-se qualquer forma politica é que mais convém a uma dada nação é attender aos seus effectos, se a nação prospera com elles essa forma deve conservar-se, se ao contrario, pelo decorrer do tempo e pelo curso dos successos essa nação decahe, moral, economica e financeiramente e em vez de melhorar e progredir, peiora e retrograda, outro systema, dizem elles, deve tentar-se, se essa nação não está resignada a perder a sua independencia e a ser escrava.

Não sabemos o que podem esperar das novas côrtes aquelles que com tanta persistencia e tenacidade tem reclamado do governo a eleição que elle não desejava fazer.

E' sabido que os elementos heterogeneos que entram na composição do systema monarchico constitucional são distinctos, mas essa trindade encerra-se num só que absorve os outros que facilmente se deixam arrastar e absorver, e que assim, só é convertido em lei o que esse poder quer.

Se não assim, como é o poder legislativo que é da mais alta importancia para a prosperidade das nações, quando é organigado livre e honestamente e mediante um recenseamento justo e legal, torna-se nullo quando é formado á custa de violações, violencias e fraudes; ora ninguem espera que

vilhoso que devia dar-lhe esta gloria e esta nobreza prometidas aos grandes designios cumpridos. De repente, este sonho de generosa ambição desvanecia-se: mãos impias quebravam a relha da sua charrua; o grande cultivador da campina tornava-se n'um camponez vulgar, digno, quando muito, do amor d'uma rapariga de Subicao ou d'Aricia. Cavava-se um abysmo entre lady Stumley e Virgilio.

Virgilio, comtudo, não podia abandonar a villa sem communicar o seu projecto aventureiro á mulher que dominava a sua existencia. Teve com ella uma conversação, e, logo ás primeiras palavras, pareceu que lady Stambley não aprovava completamente a sua determinação.

—Virgilio, disse-lhe ella com tristeza, os dias vão estando maus em volta de nós; pairam no ar presagios sinistros; eu nem sei bem que dia de amanhã me está reservado a mim, a mim, uma mulher que não faz mal a ninguem e que está rodeada de tão perigosos inimigos. Que occasião procura, pois, para me abandonar! Acredita que me restam muitos amigos no mundo?

—Milady, respondeu Virgilio no cumulo do espanto, as suas palavras são para mim um pro-

as côrtes em perspectiva representem realmente o papel nacional que lhes cumpre, mas sim e sómente a vontade do governo, qualquer que elle seja, e por isso muito dispensavel, se por uma fatalidade, com a presença, ou na ausencia das côrtes estamos em dictadura permanente; ora para isso não são precisos reclames nem esforços.

Taboa, 25 de março de 1894.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

«Lgrimas de poesia»

Está para breve a publicação d'um livro, assim intitulado, de que é auctora a ex.^{ma} sr.^a D. Angelina Vidal, livro, que a distincta escriptora dedica a todas as pessoas e amigos que a tem auxiliado.

Noticias diversas

Foram na quinta feira á assignatura os alvarás approvando os estatutos das seguintes associações: Soccorro Mutuo dos Empregados no Regimen dos Tabacos, de Lisboa; idem, José Arroyo, para ambos os sexos, do Porto; Monte-pio dos Actores Portuguezes, Associação de Classe dos Tancoiros de Gaya.

Foi exonerado, a seu requerimento, do logar de 3.^o substituto do juiz de direito d'Anadia, o sr. Leonel Ferreira Portella.

Tambem foi exonerado, a seu pedido, do logar de escrivão e tabellião da comarca de Ancião, sr. Jayme Peixoto Leitão, e nomeado para o mesmo logar o sr. Acdré Gonçalves.

A sr.^a D. Rosa Vianna foi nomeada professora dos trabalhos manuaes do sexo feminino, na eschola industrial Campos Mello, da Covilhã.

O monte-pio das alfandegas, no anno findo, augmentou o seu fundo permanente em 2:413.303 réis, ficando em 107:645.166 réis. A receita foi superior á do anno anterior em 1:058.840 réis. As pensionistas receberam 54,875 por cento ou mais 3,975 do que haviam recebido no anno de 1892. Tem actualmente 200 pensionistas e 278 socios.

fundo mysterio. Que! tem inimigos!... corre perigos!... receia pelo dia d'amanhã!... Mas então não está collocada, pelo seu nome e pela sua posição, sob a mais alta protecção que uma mulher pôde ter em Roma e em toda a parte, sob a protecção da bandeira ingleza? Basta-lhe dizer uma palavra ao seu embaixador e os seus inimigos desaparecerão. Não tem nada que recer, milady, das leis d'este paiz. Todos os da sua poderosa nacionalidade são respeitadas em toda a parte; a liberdade ingleza acompanha-vos e segue-vos sobre terra e sobre o mar. Milady, não comprehendo nem a sua tristeza nem os seus receios; mas se v. ex.^a não se dignar dar explicação a um servo indigno, inclinar-me-ei sempre diante de Vossa-Graça; não interrogarei mais, e velarei.

—Virgilio, disse lady Stambley com uma profunda melancholia, se me calo hoje, o tempo responderá por mim e depois saberá tudo. Aconteça o que acontecer, saiba-o bem, Virgilio, nada no mundo me é tão grato como a sua affectuosa dedicação.

Lady Stumley apertou a mão de Virgilio e retirou-se logo para lhe occultar as lagrimas; Virgilio levou a mão aos labios, como que

O rendimento dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste no mez de fevereiro proximo passado foi de 50:273.140 réis, sendo em passageiros 14:179.570, e em mercadorias 36:093.570 réis. Rendeu menos 3:051.955 réis do que em equal periodo do anno passado.

O jornal medico inglez *The Lancet* dedica aos apaiunados do sport a seguinte estatistica de desastres occorridos em Inglaterra no primeiro trimestre d'este anno, no jogo do foot-ball: 15 fracturas de perna, 6 fracturas de clavícula, 1 choque cerebral, 1 fractura de omoplata, 1 fractura do braço, 5 deslocacões do hombro, 1 deslocacão do joelho e mais 6 ferimentos diversos não especificados. 15 d'estes casos produziram a morte.

Do primeiro trimestre de 1893 a estatistica do jornal *The Lancet* regista os seguintes casos:

2 choques com vibração da espinha dorsal, dos quaes um teve por effeito a fractura de tres costellas, 1 choque cerebral, 1 fractura de tibia, 6 fracturas da perna e 15 fracturas do braço, resultando d'estes desastres a morte de 5 individuos.

Foi prorogado novamente, até 30 de junho, o prazo para a apresentação dos estatutos que as diversas associações tem de reformar em harmonia com o decreto de 28 de fevereiro de 1891.

Brie-à-brac

- André!
- Meu senhor.
- Onde puzeste a carta, que deixei ha pouco no meu escriptorio sobre a meza!
- Fui deital a no correio.
- Valha te Deus, patarata! Pois não viste, que ainda não tinha sobrescripto?
- Vi, sim, senhor; mas julguei que não a tinha sobrescriptado, de proposito para que não se soubesse a quem escrevia.

- O que é isso, compadre? por quem andas de luto?
- Por meu sogro, que morreu ha oito dias.
- Ora! um homem tão novo ainda estás de certo inconsolavel...
- Estou, sim, compadre... E vê tu se não tenho razão: ainda ficou minha sogra...

para recolher a impressão ainda quente da mão de lady Stumley.

Quando tornou a ver os seus trabalhadores, Virgilio disse-lhes:

—Irmãos, estejam promptos a toda a hora, e quando virdes a minha cinta vermelha fluctuar no cimo d'este choupo, reunam-se todos aqui, que em seguida iremos juntos ao nosso destino!...

XI

A benção dos cavallos

A condemnação de Paulo Gréant assombrou todos os seus amigos; a principio acreditaram na sua culpabilidade, duvidaram depois e terminaram por admitir unanimemente a innocencia d'aquelle rapaz de tão nobre character.

A mocidade liberal, discutindo aquelle caso nas suas converprunciando certos nomes, embora em voz baixa, citando certas influencias occultas ou odios mal disfarçados, rasgou violentamente no seu tribunal a sentença da Comarca, e manifestou-se uma surda exasperação entre os chefes d'aquelle partido.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frairia n.º 11, proximo á rua dos Sapateiros. — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

SELLOS USADOS

250 **C**ompra-se, os de D. Maria 5 réis a 530, 50 réis a 600 e os de 100 a 33500. Pagam-se aos melhores preços todos os outros sellos de antigos reis de Portugal, bons.

Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, 2 a 6, se diz.

PROPAGANDA VITICOLA

231 **J**ustino de Sampaio Alegre, proprietario na Villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com medalha d'honra nos concursos officiaes realizados em França e com o grande premio da Sociedade Departamental de Maine et Loiré de Saumur. Este pulverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 ate esta data.

Quem desejar algum d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amaranthe, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Comibricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COIMBRA

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13
Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

ANTIGA CASA VALENTE

NEVES IRMÃOS

Rua de Ferreira Borges, 100

237 **E**ste estabelecimento recebeu directamente do auctor, podendo affiançar como verdadeira e excellente *Agua Cosmeocome*, preparado vegetal inoffensivo, que em poucos minutos restitue ao cabelo a cor preta ou castanha. E' usada pelas pessoas mais distinctas, o que prova a sua superioridade sobre outros preparados congeneres.

Tem sempre bom sortimento em tinta e outros artigos para pintura a oleo e desenho, faqueiros e colheres de nikel puro, oleados para cama, mezas e forrar casas, munições de caça, miudezas, etc.

Contractou com uma das melhores fabricas de Lisboa o fornecimento de malas para viagem, muito seguras e bem acabadas por preços quasi eguaes aos da procedencia.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORREIA

R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento encontram-se productos das mais finas qualidades no seu genero.

Tem sempre magnifico queijo da Serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, Champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo onde possam fazer a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa particular e em que se pode ter toda a confiança.

Receheu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fizerem favor de lhe dar a sua preferencia o favor de visitar o seu estabelecimento pelo que lhes será muito reconhecido.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



GRANDE TRIUMPHO PARA A BICYCLETA JUNO

Acaba de obter o 1.º premio (medalha d'ouro) no campeonato de Coimbra que se effectuou em 25 de fevereiro, e os 2.ºs premios nos campeonatos de Portugal e internacional promovidas pelo Club velocipedista do Porto durante as festas henriquinas.



A bicycleta Juno da grande e acreditada fabrica ingleza *The Metropolitan Machinists C.º*, cuja fabricação é de 1.ª qualidade e uma das marcas inglezas que maior extracção tem na França, recommenda-se pela sua inextinguivel elegancia, solidez e ligeireza e ainda por ser a mais barata entre as de todas as fabricas de 1.ª ordem.

Grande deposito d'estas bicycletas em horrochas occas e pneumaticas —ultimos modelos.— Vendem-se na *Casa Leão d'Ouro* rua de Ferreira Borges—117 a 123 unica concessionaria em Portugal.

Nesta mesma casa tambem se vendem as bicycletas —*Papillon*— que tiveram o 1.º premio, na grande corrida *Paris-Bruxellas* e são as preferidas pelo exercito da Belgica.

Egualmente se vendem com grande abatimento, ou se alugam por mez, bicycletas em bom uso.

Accessorios: lanternas, campainhas, chaves inglezas, etc., etc. Preços limitadissimos.

Enviam-se catalogos illustrados de todas as machinas a quem desejar compral-as, e acceptam-se agentes em todas as terras do reino, dando-se-lhe boa commissão.

Grande deposito de bicycletas (ultimos modelos)—*Casa Leão d'Ouro*, rua de Ferreira Borges, n.º 117 a 123—unica concessionaria em Portugal das machinas Juno.

FAZEM-SE Monogrammas, sinetes, fac-similis (firmas)

SERIO VEIGA FABRICANTE DE CARIMBOS DE BORRACHA RUA DA SOPHIA COIMBRA

GRAVURAS EM MADEIRA TAES COMO: Frontarias de estabelecimentos e registos para irmandades

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCÍPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSEGERIES MARITIMES



215 **P**aquetes a sahir de Lisboa:

Cordovan—A 3 de abril, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Para passagens—Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**ª passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a fillos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvas ou viuvas com seus fillos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annunciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno..... 2\$400
 Semestre.. 1\$350 Semestre.. 1\$200
 Trimestre.. 680 Trimestre.. 600

Da tribuna para o tribunal

O jornal a *Vanguarda*, todos os dias e cada vez mais e melhor, justifica o seu honroso titulo e o seu bom nome.

Austera e corajosa, vemol-a caminhar á frente e commandar com o seu alto brado de justiça e nobre exemplo de independencia a pequena, mas brilhante, pleiade de jornalistas conscienciosos e ousados, que, na Imprensa, cheios de abnegação e com denodo, combatem e agoitam as immoralidades e os crimes do nosso tempo, e procuram, em nome da verdade, a bem da justiça, em defeza dos interesses e da honra nacional, queimar as chagas, cauterisar as podridões e castigar os vicios, que tão fundamente corroem, largamente se propagam, e espalham nas altas classes da nossa decadente e pervertida sociedade, principalmente nas altas regiões da *politica official*, e entre as mais *consideradas* e preponderantes personalidades, que dominam a vida economica e financeira do Estado, como se fóra um monopólio de parasitas, que dirigem, e arrastam os *partidos* e as *facções monarchicas*, como se fossem bandos de escravos, legiões estipendiadas, sujeitas ao seu mandado incondicional e absoluto, postas ao seu exclusivo serviço nas suas baixas e especuladoras operações. *Operações bem combinadas*, lhes chamam, ás quaes não faltam por certo os calculos escuros do egoismo partidario e as malignas e tenebrosas suggestões da ambição pessoal insaciavel.

Para muitos dos nossos homens publicos, chefes e poderosos influentes do partidario monarchico constitucional, ha muito que a *politica* deixou de ser—a sciencia do Estado, a arte de bem governar os povos; e a *administração*, tal qual a concebem e praticam os nossos desastrosos governantes, está longe, muito longe, de significar a sciencia e a arte de tornar felizes e prosperas as nações, conservando e multiplicando os seus recursos e preparando o seu progressivo desenvolvimento, em toda a ordem de condições e garantias de existencia social.

Para *elles* politica e administração não passam de ser mais do que um complexo de operações mysteriosas e *bem combinadas* em proveito proprio e de alguns amigos, um *habilitoso* processo de enriquecer rapidamente e de deslumbrar com o falso esplendor das suas riquezas a turba dos seus adulares, de ofuscar a multidão, espantada e confun-

didada deante de tão *prematura* opulencia e *milagrosa* prosperidade; as quaes contrastam singularmente com a decadencia, miseria e ruina d'este paiz, com as vergonhas, descredito e deshonra d'esta infeliz Nação Portugueza, victima dos erros, abusos e crimes dos seus governantes, associados afim de a explorarem, e exaurirem inteiramente de recursos e, o que é peor e mais atroz, de brios e dignidade moral para reagir em massa, cahir sobre elles e esmagal-os com o poder indomavel da sua força e energia revolucionaria.

Para onde appellar?

Para a imprensa?

Debalde poderia hoje fazel-o a Nação; e que o fizesse, seria inutil.

Uma parte da imprensa vive assalariada e retribuida pelos governos; a que se não vende, deixa-se illudir e arrastar por espirito e compromissos partidarios.

Jornaes ha que, libertos do espirito partidario governamental e sem compromissos de qualquer natureza, levados todavia pelo espirito mercantil e cedendo talvez a compromissos pessoases com este ou aquelle ministro, receiosos d'essa perseguição systematicamente organizada e mantida contra a liberdade d'imprensa, resolvem, como prudente e, por isso, commodo guardar silencio; e se as circunstancias e os clamores da consciencia publica os obrigam a denunciar abusos e escandalos, a commentar erros e crimes revoltantes, a fustigar e a corrigir, com vigor e austeridade, repugnantes immoralidades, crimes inauditos, falla com hesitações e reservas, e disculse frouxa e timidamente, como quem se arreceia da verdade e treme da justiça.

A minoria, porém, d'aquelles, e á frente d'elles a *Vanguarda*, que tomam sempre e em tudo a responsabilidade de fallar alto e bom som, de um modo claro e positivo, de encarar os factos como elles se passam, de liquidar os acontecimentos, ou se digam erros, ou se chamem abusos escandalosos, crimes inauditos, nas suas causas e effeitos, nos seus factores e circunstancias, sem occultar nomes, sem esconder pessoas, sem contempções nem affectos, apontando designadamente com o dedo os seus auctores, cúmplices e coniventes, sejam quaes forem, valham o que valerem, possam o que poderem,—contra esses jornalistas forjaram os governos d'el-rei e os partidos da monarchia um raio fulminante de terminio—a condemnação e a multa, e mandaram levantar, com os escombras da velha e maldita inquisição, da sombria e horrenda *bastilha* monarchica, uma fortaleza

de guerra, para encarcerar a liberdade de fallar e escrever, agrihoar o pensamento, tolher ainda as mais justas e soberanas manifestações da consciencia.

Ha, porém, espiritos de tal e tão rija tempera, que os raios da condemnação e da multa não conseguem ferir, e nem sequer assombram.

Olham impavidos para os instrumentos da tortura inquisitorial com que os ameaçam; encaram sem tremer a sombria fachada da moderna *bastilha*; transpõem com tranquillidade e altiveza as portas do carcere para onde os arremessaram a arbitrariedade contra a justiça e a violencia da força contra o direito; lançam nos cofres da policia, avida de dinheiro, e nas varridas arcas do *erario* a extorquida multa, com a qual os opulentos resolveram agravar a sua honrada pobreza e affrontar a honestidade do seu trabalho, e assim encarcerados, torturados, espoliados persistem nas suas convicções e nos seus propositos, e firmes no seu posto de honra, sem temores nem desalentos, heroes aprisionados pelo inimigo, martyres gloriosos na religião da Democracia, continuam a prestar fervoroso culto á liberdade do pensamento e ás soberanas manifestações da consciencia.

ENTYDIO GARCIA.

Kossuth

De Buda-Pesth chegam noticias das manifestações com que foi recebido o corpo do heroe da Hungria e das exequias feitas ao illustre exilado de Turin. Sente-se commovida a nossa alma ao ler a descripção da passagem do seu funeral pelo reino de Santo Estevam. O povo hungaro abandonava todas as suas occupações para correr ás estações do caminho de ferro onde passava o cortejo funebre a prestar homenagem ao grande patriota.

E' que o povohungaro sente nas suas veias o sangue vigoroso d'essa raça slava a quem no futuro está guardado um importante papel nos destinos da Europa, e parece que o instincto o chamava a retemperar o seu patriotismo e a sua alma crente nos exemplos d'aquelle grande morto que para a libertação da Hungria ha de no futuro ser o labaro que guiará um povo inteiro aos campos da batalha, e para todo o slavo será tambem uma recordação gloriosaa.

A subscrição aberta em Buda-Pesth para se erigir um monumento nacional a Kossuth atingiu em pouco tempo a réis 90:000.000.

E' calculado em 50:000 o numero de estrangeiros que foram a Buda-Pesth na occasião do enterro de Kossuth.

A campanha da «Vanguarda»

Dos recessos d'uma syndicancia official, feita aos actos da administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, quando nella eram *senhores* os inclitos Marianno de Carvalho e Marquez da Foz, tem a *Vanguarda* extrahido um libello espantoso, valentemente exposto e desassombadamente sustentado.

Nunca em o nosso paiz se levantou uma campanha tão honrada e tão justa. A *Vanguarda*, com aquella ferrea energia e levantada hombridade que todos lhe conhecem, tem feito contorcer-se debaixo do seu escarpello implacavel um dos principaes factores da ruina da Companhia,—o sr. Mariano de Carvalho. Todo o paiz o conhecia; todos contavam d'elle historias deprimentes e vergonhosas, que num paiz honesto seriam suficientes para o nivelar com a lama; mas apresentar com a nitidez da *Vanguarda*, com o brilho indefectivel que acompanha a evidencia, as tramoiadas inauditas, os processos inconfessaveis que concorreram para a escandalosa opulencia do mais escandaloso homem publico do nosso paiz, ainda ninguem o tinha feito.

Cabe esta gloria á *Vanguarda*, empenhada numa questão de alta moralidade, que bem merece do paiz inteiro.

Promoveu contra ella *trinta e seis* querellas o sr. Mariano de Carvalho; tenta abafar com papel sellado e condemnações draconianas a voz de justiça que lhe fustiga a consciencia e lhe perturba o cerebro...

Não é, porem, de pussillanidades o nosso valente collega da *Vanguarda*; ás querellas movidas responde com um *processo criminal*, um *processo civil* e um *arresto na quinta de Azeitão*, sem prejuizo da execução moral que o sr. Marianno vae soffrendo nas columnas do jornal, dia a dia.

Para occorrer as despezas judicias, abriu a *Vanguarda* uma subscrição publica; é um apello á consciencia do paiz; mostre-se, ao menos, que, apesar de colossal, a Deshonestidade não absorveu ainda a Honradez.

O conflicto com a França

Não estão, por enquanto, de todo aplacadas as difficuldades levantadas entre o nosso governo e o da França, por causa da desgraçada questão da Companhia Real. Confirma-se que, a nosso favor, interveiu no conflicto o embaixador de Hespanha, dando-se como certa a paz, formulando-se um accordo amigavel. Oxalá que assim seja; mas estamos—com franqueza—tão descrentes dos homens politicos que dirigem os altos destinos da nação, que acreditamos que tudo isto ainda por aqui não fica... e que o melhor está para vir. E se assim fôr é contar que seremos nós que havemos de soffrer as consequencias d'uma politica de syndicanos e falcatruas, que se escusa—para as suas *gentilezas*—na auctoridade do throno e da *Carta*...

Sellos postaes

O proximo paquete que parte para Loanda leva para aquella cidade os novos sellos postaes com a effigie de sua magestade el-rei.

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

Dr. Eduardo d'Abreu — *Medico*.

Dr. José Jacintho Nunes — *Proprietario e advogado*.

Francisco Gomes da Silva — *Jornalista*.

José Pereira Sampaio — *Jornalista e industrial*.

×

São candidatos pelas provincias:

Evora — Joaquim Pedro de Mattos — *Proprietario e commerciante*.

Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho — *Medico*.

Odemira — Dr. Manuel Guerreiro da Silva Frederico Vaz Pontes — *Medico e proprietario*.

Olivaes — Dr. Horacio Esk Ferrari — *Medico*.

Faro — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira — *Engenheiro*.

Portalegre — Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente*; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, *medico*; Antonio José Lourinho, *professor do lyceu*.

Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, *lente*; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente*; dr. João Paes Pinto, *parochio de Cabanas*.

×

E' candidato por accumulção

Dr. Theophilo Braga, *lente*

E' este cidadão um sabio e um crente, caracter honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra, como é circulo plurinominal, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

FERROS Á TIRA

Por causa do caso horrendo
Da *pastellada* nefanda
Anda em raiva atroz ardendo
O fariundo Miranda
— Oh! Se anda...

Desde Paranhos a Faro
E de Sernache á Irianda
Tudo sabe o caso raro
Que succedeu ao Miranda
Só d'uma banda...

Elle dá pulos de corça,
Jura fazer-nos em pó,
Pra mostrar a sua força
... D'uma banda só.

— Vae pôr-nos uma demanda,
Torturar-nos em supplicio,
E arrasar-nos a quitanda
Com a pá do seu officio,
Que naquellas mãos caítas
De padre o picareoco
Faz rosquinhas bem bonitas
Pr'os freguezes do pão fresco...

Se se escama — é agora vel-o...
Zás! Traz!

— Arruma pilota
E que valente que é ella!
A quem pretenda comel-o
— E' o *pendant* da tal que o pallo
Tosou em Aljubarrota
Aos soldados de Castella.

— Levanta a pá com furor
Nas mãos callosas e duras,
E d'uma só bordoadá
Eis que corta ao *Defensor*
Deseseto assignaturas!...

— Safa! Que grande *forçada*!

Interesses e noticias locais

Associação Commercial de Coimbra

Reuniu sabbado, 31 de março, a assembleia geral d'esta associação, para representar á direcção da Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta afim do Comboio mixto n.º 18, que sae do Porto para Aveiro, chegue a Coimbra, e para que a hora de partida do Porto seja alterada de fórma que chegue a esta cidade pelas 12 horas da manhã, para que os passageiros que vierem a esta cidade tractar dos seus negocios tenham tempo de effectuar as suas transacções e seguirem no comboio mixto ascendente n.º 2 que passa nesta cidade ás 4,5 horas da tarde; e ainda para que a Companhia da Beira Alta altere o seu comboio mixto n.º 6, que sae de Mangualde ás 9,45 da manhã, para chegar á Pampilhosa de maneira que cruze com o comboio vindo d'Aveiro.

A assembleia approvou duas representações em que se tracta o assumpto com bastante clareza, e que evidenciam a conveniencia para esta cidade e o minimo prejuizo para a Companhia.

Em outros numeros tractámos já desenvolvidamente este assumpto, e por isso hoje limitamo-nos a louvar a Associação Commercial pelo seu procedimento e a pedir-lhe que não descure esta questão nem desanime nas suas sollicitações pois os interesses d'esta cidade exigem a sua perseverança e sollicitude.

O Defensor do Povo nestes e noutros assumptos em beneficio d'esta cidade estará sempre ao lado da Associação Commercial.

Enferma

Encontra-se bastante doente a esposa do nosso amigo e correligionario sr. Quintans Lima. Sentindo os seus encommodos appetecemos-lhe um breve restabelecimento.

A Philantropica

Informam-nos de que se procederá brevemente á eleição dos corpos dirigentes da Philantropica, na qual só tomarão parte os individuos inscriptos nas listas que estão patentes nas casas Paula e Silva, José Guilherme, e Antonio Madeira.

Todos os inscriptos, por esse facto, são considerados socios sem mais exigencia ou formalidade até posterior deliberação da direcção, com previa approvação da assembleia geral.

Nessa mesma reunião tomar-se-hão outras providencias sobre o mesmo assumpto.

Pela nossa parte folgamos com a nova, e fazemos votos para que se reorganise, e entre numa nova era de prosperidades, essa sympathica e utilissima instituição, que tem por unico fim auxiliar os desherdados da fortuna—os que o destino arrojou á treva do infortunio, e luctam por um raio de sol que lhes alegre a alma.

Os bons, os que vibram ainda ao sentimento suave da caridade, applaudirão e acompanharão, por certo, a ideia generosa d'esse grupo de academicos que metteu hombros á empresa de restabelecer a Philantropica.

E' esse grupo, altamente sympathico, credor de todo o elogio e digno de todo o auxilio.

Paschoa

A Paschoa da Ressurreição que este anno foi a 25 de março não mais tornará a cair em egual dia, senão nos annos de 1951, 2033, 2046, 2057, etc.

De fórma que só d'aqui a 57 annos, teremos a Paschoa no dia 25 de março.

Regresso

Regressou de Lisboa o nosso bom amigo e illustre cathedratico da nossa Universidade, sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, redactor politico do nosso jornal. Acompanha-o sua ex.ª esposa e seu filho Manuel, estudante do 2.º anno juridico.

Tambem regressou do Porto, com sua ex.ª esposa e interessantes filhos, o nosso querido amigo e redactor d'este jornal, sr. Augusto de Mesquita.

A todos, os nossos cumprimentos de boas vindas.

Despeitos

Na sessão da Associação Commercial de Coimbra, que se realizou sabbado, 31 de março, á noite, o sr. Antonio José de Moura Bastos, a proposito da redacção da acta da ultima sessão, fez reparo e provocou uma votação da assembleia que lhe foi desfavoravel.

O sr. Moura Bastos pediu a sua demissão de socio, o que devéramos estranhar e muito sentimos; estranhamos que o sr. Moura Bastos, espirito illustrado, se deixe assim levar a reboque de uma politica mesquinha e reles, que para ahi dirige os destinos d'este concelho, e que todos conhecem pela pittoresca denominação de *jaquetas* ou *incriveis governamentais*, tendo por seu chefe o sr. Ayres de Campos.

O sr. Moura Bastos, cuja dedicação a um amigo, o obriga a seguir os *jaquetas*, deveria emancipar-se e não se prestar a ser instrumento de politiquices que muito depõem contra a sua illustração e bom senso.

O despeito de lhe regeitarem o celebre voto de louvor ao sr. Ayres de Campos provocou a questão sem nenhuma importancia, que aproveitou para se despedir da Associação Commercial que muito o respeitava e considerava.

O sr. Moura Bastos foi precipitado, dando causa a censuras que poderia ter evitado.

Emancipe-se, sr. Bastos, e fuja d'esse circulo pequenino e mesquinho de uma politica que o asphixiará, se continúa a prestar-se aos papeis de votos de louvor e quaesquer outros que lhe distribuem.

Joaquim Pessoa

Deu á luz, uma robusta e encantadora creança do sexo masculino, a esposa d'este nosso dedicado amigo e correligionario, a quem sinceramente felicitamos.

Companhias de Seguros

Recebemos o relatorio e contas das Companhias de seguros *Tagus, Reformadora e Probidade*.

A primeira accusa o seguinte movimento em 1893:

Effectuaram-se 1:530 apolices novas, de seguros terrestres, cujos premios, na importancia de 8:305.125 réis, sommados com as annuidades anteriores, produziram a cifra de 63:943.480 réis.

Em seguros maritimos realizou esta companhia 2:026 contractos, recebendo de premios réis 24:038.571.

Os prejuizos pagos durante o mesmo anno montaram a réis 30:022.705, e os lucros liquidos importaram em 37:298.505 réis.

A companhia *Reformadora*, não foi feliz em 1894.

Os sinistros que teve de pagar consumiram-lhe todos os lucros.

No entanto é para reparar o progredimento lisongeiro que esta companhia vai adquirindo.

Quanto á companhia *Probidade* foi bastante feliz nas suas transacções, relativamente aos demais annos.

Esta companhia accusa um movimento bastante regular.

A receita elevou-se a réis 67:756.602, ou mais 24:923.445 réis do que em 1892.

Apezar da importancia dos sinistros que pagou, a receita chegou para eliminar o deficit de 1892, 19:119.898 réis, apresentando ainda um lucro liquido de réis 287.594.

Estes resultados são muito lisongeiros e fazem-nos acreditar numa prosperidade muito proxima d'esta companhia, a quem uma má estrella parecia guiar.

Enlace

Consortiou-se na segunda feira na Sé cathedral a filha do sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, a ex.ª sr.ª D. Maria Leonor Portocarrero da Camara Mello Cabral, com o sr. Adolpho Celzar de Pina, tenente de engenharia.

Foram padrinhos dos nubentes os srs. Marquez do Fayal e Filipe de Vilhena.

Aos noivos desejamos uma perenne felicidade e ao sr. dr. Philomeno em especial enviamos as nossas felicitações.

Visita

Está nesta cidade o sr. João Mendes Alçada de Paiva, respeitabilissimo industrial da Covilhã, que vem a Coimbra tratar de negocios da sua importante casa fabril. Segue ainda esta semana para Lisboa com seu filho o nosso amigo sr. João Alçada Mouzaco, indo áquella cidade apresentar as amostras dos productos da sua fabrica, para a proxima estação de inverno.

O sr. João Mendes Alçada de Paiva é socio gerente da firma Alçada & Mouzaco, que ha muitos annos tem deposito de lanificios nesta cidade, onde conta muitos e dedicados amigos.

Herculano Costa

Falleceu em Anadia, victima d'uma febre typhoide, este desditado e sympathico academico, que frequenta, em a nossa Universidade o 2.º anno de preparatorios medicos. Herculano Costa, caracter d'eleição e rapaz intelligente, era muito estimado pelos seus condiscipulos que viam nelle um camarada leal e exemplar.

Consta-nos que os condiscipulos vão reunir para deliberar a melhor forma de patentear a sua homenagem a este bello rapaz roubado na primavera da vida aos carinhos da familia que o idolatrava e dos amigos que o estremeiam.

A família do desventurado academico enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

Contribuição industrial e renda de casas

Para tomar conhecimento das reclamações ácerca dos predios urbanos que ficaram devolutos no anno findo, reúne hoje a junta fiscal das matrizes d'este concelho.

Ámanhã, 6, reúne a junta dos repartidores da contribuição industrial d'este concelho para nomear os informadores louvados que não de funcionar este anno.

Lutuosa

Estão de luto, por fallecimento de sua irmã e mãe, os sr. Francisco José Paulo, José Horta da Silva e Alexandre Horta, a quem enviamos sentidos pezames.

Está tambem de luto o sr. Joaquim Gualberto Soares, da *Correspondencia de Coimbra*, por fallecimento de sua cunhada a ex.ª sr.ª D. Maria Albertina Barbosa do Valle.

Carteira da policia

Para juizo

Foram presos e enviados para juizo Jayme Jorge, Alberto d'Oliveira e Silva e Margarida da Conceição, moradores nesta cidade.

O primeiro por ter recebido á consignação fazendas na importancia de 305:285 réis dos negociantes Antonio José Vieira, Francisco Vieira de Carvalho e Augusto Duarte Ralha e C.ª, as quaes vendeu, gastando em proveito proprio o producto da venda, e o segundo e terceira por serem comiventes.

O referido Jayme, foi preso em Leiria, aonde concluiu a venda das fazendas, sendo-lhe apprehendidos uns 56:000 réis de fazendas compradas em Lisboa e pagas em nome da amazia, Margarida da Conceição, dizendo esta, que para a compra d'essas fazendas pedira 70:000 réis por uma letra, citando como credor d'esses 70:000 réis um individuo de Leiria, que, interrogado pelo cabo n.º 7, em principio quiz sustentar a existencia d'essa divida, mas ultimamente terminou por declarar que a Margarida nada lhe devia, declaração que fez por escripto e que foi junta aos autos para juizo.

Fernando Caldeira

Levou a morte um dos nossos mais primorosos poetas, Fernando Caldeira, o espirito finissimo que teceu em estrophes d'ouro e crystal a deliciosa *Mantilha de renda*.

Quem aprecie as boas obras da litteratura moderna, deve reconhecer o alto valor das *Mocidades*, das *Nadadôras*, do *Missionario*, e da *Varina*.

De collaboração com Gervasio Lobato, escreveu o mallogrado Fernando a comedia *As medicas*, que ahi vimos pela companhia do Gymnasio, de Lisboa, e a *Madrugada*—o ultimo trabalho com que enriqueceu o repertorio do teatro de D. Maria.

A *Mantilha de renda* é, porem, o seu melhor livro.

Fernando Caldeira foi um character honestissimo, e um amigo leal para quantos se lhe prendiam pelos laços da estima.

Foi, por varias vezes, eleito deputado, tendo-o sido ainda na ultima legislatura.

Entre outros cargos publicos exerceu o de governador civil de Castello Branco.

Era chefe da repartição da redacção do *Diario das sessões* da camara dos pares.

Não ha uma mancha a enojar a sua vida, nem uma sombra a empanar o brilho do seu talento.

Paz á memoria do delicadissimo poeta—que por muito tempo viverá em nossa lembrança, envolto no crepe da saudade funda com que o vimos partir...

Jeronymo Osorio de Castro

Este nosso amigo de Mangualde, irmão do distincto poeta Alberto Osorio de Castro, acaba de ser promovido a alferes, indo servir em commissão no Ultramar. As nossas felicitações.

Correspondencias

Mangualde, 31 de março.

Realizou-se, como tinhamos annunciando, na quarta feira, a missa suffragando a alma do dr. Francisco d'Albuquerque Couto, na igreja da Misericordia. Foi muito concorrida, assistindo a ella as pessoas mais gradas d'esta villa.

Na quarta e quinta feira, chegaram os fabricantes da Covilhã, Gouvêa e S. Romão para o costumado mercado que aqui se realiza na quinta, sexta e sabbado, antes do primeiro domingo de cada mez. Os compradores porém é que poucos appareceram, concorrendo isso para que o mercado fosse tão desanimado, que muitos fabricantes se retiraram sem se estrear.

Esta feira foi uma das primeiras do paiz effectuando-se nella transacções de grande monta; porém, com as vias de comunicação que foram abrindo pondo em contacto os grandes centros do paiz, perdeu a sua importancia e não virá longe o dia em que se extinga.

A proposito, cumpre-nos aqui reproduzir uma queixa que ouvimos a todos os fabricantes e que os traz muito descontentes. E' o lançamento da contribuição industrial.

Na verdade, o sr. escrivão de fazenda, fundando-se não sei eu que regulamento ou lei, applica-lhes uma taxa exorbitantissima, que fará com que muitos se retirem e perca com isso Mangualde. Não queremos discutir se elles estavam esentos d'essa contribuição pelo facto de virem a uma feira que é franca, nem a razão do sr. escrivão de fazenda em applicar uma taxa fundando-se em que é *deposito* etc. etc. Não queremos discutir a razão de cada um, queremos, sim, mostrar que os habitantes de Mangualde, ou por elles a sua camara, visto ser a ella, como corporação popular, que cumpre zelar os interesses da terra, deviam intervir favorecendo quanto possivel, para que fossem attendidos, os fabricantes fazendo com que a taxa que lhes foi applicada este anno seja reduzida a metade nos annos seguintes.

Quando todos os municipios tratam de fomentar os interesses das suas localidades, não fivava mal ao de Mangualde intervir neste assumpto, que é importante.

Os fabricantes deixaram de concorrer á feira de Vizeu pelas exigencias de uns proprietarios que abusavam, levando-lhes rendas enormes pelas casas que necessitavam para fazerem o seu negocio. Com a sua retirada reduziram a grande feira de Vizeu a um insignificantissimo mercado. Mangualde, que não tem nenhuma industria, e sendo a sua principal fonte de receita este mercado, os fabricantes e os compradores, soffrerá um golpe de morte se elles se retirarem. Ponderem isto os habitantes de Mangualde, e bom é antes remediar do que lamentar-se. O aviso ahi fica.

Os serviços agricolas principiarão já e a chuva dos ultimos dias tem animado muito a gente do campo pelo beneficio que lhe trouxe.

Monte-Pio Conimbricense

AVISO

ASSEMBLÉA GERAL

Por ordem do sr. presidente é convocada a assemblea geral a reunir em sessão extraordinaria no dia 8 de abril de 1894, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas, e não podendo ter logar naquella dia ficará para quinta feira 12 do corrente, ás 8 horas da noite, no mesmo local.

Ordem dos trabalhos.—Nomeação de nova commissão revisora de contas do 1.º semestre de 1893.

O secretario da assemblea geral, Francisco Simões da Silva.

«A Folha do Povo»

Este jornal successor do *Trinta*, que, com os seus vigorosos artigos, fez gorar o celebre tratado de Lourenço Marques e que foi supprimido melhorou a parte technical, apparecendo com o seu n.º 4:213 muito modificado.

A *Folha do Povo* conta já 16 annos de publicidade e é um dos diarios mais auctorizados do partido republicano.



Nova exposição

Está annuciado o dia 1.º de julho do proximo anno de 1895 para a realisação d'uma exposição internacional de electricidade em Paris, que será instalada na casa das machinas do Campo de Marte e no palacio da Industria dos Campos Elysios.

Entre outras novidades, annuncia-se a circulação no rio Sena, de barcos electricos.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária

15 de março

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Encarregou o vereador Araujo Pinto de colher os esclarecimentos necessarios para satisfazer as determinações da commissão districtal, relativamente ao serviço do abastecimento e consumo d'agua, para o effeito da approvação de um novo regulamento, votado pela camara.

Auctorisou a abertura de uma porta de serventia para a rua de entre muros na parede do jardim contiguo á casa da direcção das obras publicas.

Auctorisou o assentamento de tubagem de ferro, por conta do hospicio dos expostos, em parte da rua da Sá da Bandeira e no edificio do matadoiro, em substituição da antiga canalisação d'agoas para o mesmo hospicio.

Resolveu tractar opportunamente da construcção de um cano de exgoto, junto á rua do Tenente Valadim, obra requerida por um proprietario.

Impoz as multas comminadas no regulamento do corpo de bombeiros municipaes a tres empregados d'esta corporação, por faltarem a dois exercicios sem causa justificada.

Attestou favoravelmente acerca de uma petição para a concessão de um subsidio de lactação a um menor. Resolveu mandar intimar um proprietario para dar começo á construcção de uma casa na quinta de Santa Cruz, em terreno comprado ao municipio em novembro de 1891.

Resolveu adquirir duas fachas para a vereação, eguaes a sete que existem, para os actos solemnes.

Mandou annunciar que se arremata em praça a limpeza do logar de Pé de Cão.

Approvou provisoriamente o orçamento ordinario do municipio para o corrente anno, mandando annunciar a sua exposição e convidando os maiores contribuintes para emitirem sobre elle o seu parecer.

Indeferiu um requerimento de um proprietario de Eiras, que pedia para incorporar num predio que tem ao fundo do logar, uma porção de terreno que considerava seu e que a junta de parochia informou ser publico.

Indeferiu outro requerimento para a venda de pão na Praça do Comercio.

Não attendeu o pedido feito pelo thesoureiro do municipio para se lhe abonarem os vencimentos desde a posse a 28 de dezembro de 1893, allegando que foi annullada a deliberação superior, que suspendeu a sua nomeação. por entender que não houve por parte do municipio acto algum ou facto pelo qual se lhe possam attribuir responsabilidades.

Deferiu requerimentos, auctorisando a conservação temporaria de um signal funerario em uma sepultura no cemiterio de S. Martinho do Bispo; a collocação de tabletas em diversos estabelecimentos; a demarcação do caminho de S. Marcos, em parte usurpado ao municipio; pequenos reparos na ponte das Lagoas (Ceira) e num cano d'agoas em Sernache; a vedação d'um predio particular no logar da Marmeleira (Souzellas) determinando se o alinhamento; a intimação de um proprietario do Dianteiro para restituir ao goso do publico uma serventia no sitio do Marco, (S. Paulo de Frades), que vedou com pedras; a construcção de um cano para exgoto d'agoas na rua Alexandre Hereulano, na extensão de triata metros; a vedação de um predio no logar d'Arrilla, construindo o muro pelos alicerces primitivos; a reconstrução de uma casa em Mont'arroyo, com o accrescentamento de um andar e outras nas ruas de João Cabreira e da Moeda; a canalisação de exgoto d'agoas em uma casa na rua do Loureiro; modificações em duas portás de um predio na rua de João Cabreira; a construcção de um muro de vedação a outro predio ao fundo da rua d'Allegria, pela parte de dentro da cortina da mesma rua.

«A Beira Mar»

E' este o titulo de um novo jornal que encetou a sua publicação na Figueira da Foz e de que são redactores Gaspar de Lemos e Abel Jordão, e secretario e administrador Francisco Martins Cardoso. Vem muito bem redigido e não traz esta ou aquella marca partidaria. Promette ser: *uma folha que chamará as cousas pelo seu verdadeiro nome dizendo o que se pensa, com consciencia e honestidade e que terá a coragem das suas opiniões.*

Felicitemos o novo collega.

Cartas de Coimbra

AS TRICAS DOS MIRANDAS

III

Sr. redactor do *Defensor do Povo*—Continuando nesta tarefa, se não de todo inutil pelo menos ingrata, terei de abordar muitos assumptos a que não posso dar o desenvolvimento que elles naturalmente merecem, nem poderei expôl-os tão claramente quanto seria necessario para a sua perfeita comprehensão e edificação das gentes.

Estes objectos, que são porventura os mais graves pelas responsabilidades de todas as ordens que naturalmente lhes andam inherentes, hão de calar, embora superficialmente indicados, no animo de todos.

Consta-me que presentemente se anda a proceder a averiguações sobre alguns actos escandalosos, se é que se lhes não pôde dar outro nome, actos praticados na gerencia d'um instituto de caridade e beneficencia e que, a provarem-se, se houver hombridade e firmeza de caracter para tornar publico o que por enquanto está occulto em trevas mais ou menos densas, hão de concorrer principalmente para apear do pedestal a estatua que nelle mal se equilibra.

Falla-se numa questão dispendiosa, que tem custado ao estabelecimento alludido quantias sommas e taes, que o cofre respectivo está exhausto; corre que aquellas despezas não foram auctorisadas por quem tinha o direito de o fazer; e affirmase, que para salvar o extraordinario e illegal dispendio se está recorrendo, por parte do causador, a meios que são outras tantas illegalidades e que, a provarem-se em juizo criminal, teriam uma classificação pouco honrosa.

Isto, por exemplo, é o — diz-se

Num largo quasi deserto, mas onde se erguem duas basilicas soberbas,—S. João de Latrão e Santa Maria Maior, encontra-se a modesta igreja de Santo Antonio. Esta igreja nada tem que a recomende á curiosidade do viajante; a frontaria é banal e burgesa, e no seu todo nota-se a ausencia do architecto que deveria tel-a construido. Comtudo, depara-se-nos sobre a praça uma columna levantada em 1595, em memoria da conversão do rei Henrique iv. E' a unica coisa que pôde chamar a attenção dos estrangeiros, em dia em que não haja a benção dos cavallos.

Naquelle dia Roma não estava em Roma; estava sobre a estrada poeirenta que vae do Colyseu a S. João de Latrão. Nem um cavallo só faltava á festa; os campones tinham atado fitas ás crinas dos cavallos, os cavalleiros da cidade ostentavam um luxo de arreios digno da attenção do santo.

Um padre de sobrepeliz, de pé no limiar da pequena porta da igreja, agitava o hyssope da agua benta sobre os cavallos, á medida que iam desfilando, atrellados ou a mão, por diante d'elle. As fileiras dos homens e dos quadrupe-des confundiam-se numa egualdade perfeita; as equipagens ingle-

—o—corre—; mas como não ha fumo sem fogo, diz o proverbio, é de crer que, sob esta formula singela do — conta-se, alguma coisa de grave se occulta e está latente.

O que tambem se affirma, e que vem corroborar mais as suspeitas de alguma tramoia praticada, é que o membro principal da direcção do tal estabelecimento de beneficencia, para afastar qualquer solidariedade com os actos pouco dignos a que se referem, ha mezes já que não apparece ás sessões nem sanciona o que lá se pratica.

Sendo certo tudo o que por ahi corre a este respeito, não pôde negar-se que o caso é extremamente grave e bem proprio para atrahir as attensões do publico, e não menos as das auctoridades competentes. E' d'aquelles casos que, pela sua deshonestidade e pela pouca limpeza de consciencia que revelam em quem os pratica, decidem do character d'um homem, por mais firmes que elle supponha as bases em que assenta o seu credito; quanto mais tratando-se de quem, á face das consciencias puras, ha muito deixou de ter fôros de immaculado...

A verdade, porem, é, que, quando se trata de individuos que dispõem de certos elementos de *côterie*, e que, neste paiz de immoralidades, teem certo pezo nas traficancias eleitoraes, se alguma coisa se averigua, que possa vir estatelar na lama os nulos que se julgam *alguem*, o facto averiguado é logo remettido para o limbo do esquecimento; pedra sobre o caso... e de todos os lados chovem zumbaias que fazem cair das cabeças os chapéus.

No caso sujeito, aquelle que a opinião publica indicia em voz baixa, se não é positivamente d'aquelles perante quem todos se desbarretam, é positivamente — um nullo que se julga *alguem*; possui uma *côterie* de corypheus capazes de tudo; tem certo pezo nas traficancias eleitoraes, e, por tudo isto, está nas condições de se lhe pôr uma pedra sobre o seu caso, se algum caso se averiguar que lhe diga respeito...

Eu, pela minha parte, lembro que, desde o momento que se verificou o que se diz á bocca pequena; desde que se consiga provar plenamente e á luz do dia o que em conversa uns aos outros dizem... hei de pôr tudo em pratos limpos. Assim como, se provas luminosas e rutilantes demonstrarem que só houve honestidade e honradez naquillo que se aventa como indigno e vergonhoso, bem alto direi, que a opinião publica se desvaiou.

zas seguiam um esquadrão de cavalos de lavoura; a nobreza dos Colona, do Chigi, dos Borghezis, dos Pallavicini, pavoneava-se graciosamente no meio dos *carratelle* de aluguer.

O padre lançava a benção a todos, *pusillis cum majoribus*.

Entre os nossos conhecimentos contava-se, com a sua equipagem Van-Ritter que, pelo seu caracter official, devia apparecer em todas as ceremonias publicas; Memma, envolta num veu, a um canto do carro fechado, estava quasi ausente no meio da multidão, e comtudo não perdia nada de tudo o que a rodeava. A pouca distancia o conde Talormi inclinava-se com graça sobre as redeas de quatro cavallos, que elle governava elegantemente; Virgilio conduzia os seus cavallos da lavoura; Ciceruacchio e os seus hercules conduziam tambem os seus cavallos; Jubelin, Bezzi, Gedeão e outros artistas formavam uma elegante cavalgada; Barbone, sob o pretexto de guiar a equipagem de Santa-Scala, observava tudo, sem nunca perder de vista o fino chapéu preto, que se inclinava sobre a orelha esquerda de Talormi.

No momento em que o carro de lady Stumley chegava ao angulo da frontaria da igreja, Ta-

Fico á espera do que surdirá do caso que aponto; e, como chronista fiel d'estas emmaranhadas *tricas*, direi *tudo* quanto se averiguar.

E este caso não é despido de interesse.

De v. etc.
Tagante.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Editos de 60 dias

(1.º annuncio)

254 N.º tribunal do commercio de Coimbra e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata do commerciante Antonio Augusto Coelho, proprietario do estabelecimento denominado *O Mundo Elegante* a qual lhe foi concedida pela maioria dos seus credores e cujos termos são o pagamento de 80 % pagos no prazo de 3o mezes em prestações trimestraes, a contar da data da homologação da concordata, e por isso em conformidade, com o disposto no art. 732 do Cod. Com. são citados e chamados os credores certos do sobredito commerciante e que segundo consta do processo são: Augusto Sousa Machado, Manuel A. Rodrigues, Rosa d'Oliveira Freitas, Julio Duarte Sousa & Companhia, do Porto, Antonio da Costa Guimarães & Companhia, de Guimarães, Crespo & Companhia, A. A. Reis & Sobrinhos, Lino José das Neves, de Lisboa, Alçada & Mousaco, da Covilhã, Leuy & Companhia, de Paris, Boisselot, Fils & Companhia, de Marselha, Gustavo Behroudo, de Berlin, Jul Mich Leuy, de Freidmau, e G. Glauvill & Companhia de Londres, e bem assim os credores incertos do mesmo commerciante, para dentro do prazo de 60 dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* virem oppôr o que considerarem ser de seu direito contra a mencionada concordata, sob pena de esta ser havida por aceita.

Verifiquei a exactidão
O juiz presidente
Neves e Castro.

lormi confiou os seus cavallos a um creado, deslousou do carro e perdeu-se na multidão. Barbone fez a mesma coisa e approximou-se de Talormi, que lhe deu uma ordem.

A agua benta ia ser espargida pelo hyssope sobre os cavallos de lady Stumley, quando uma voz forte e clara, saindo da multidão, exclamou: *E un'e breal!* «não abençoe, que é uma judia!»

A este grito o padre recuou o levita apagou o cirio, a cere monia foi interrompida; milhares de echos retumbantes repetiram em coro formidavel: —E' uma judia! não abençoe! E' Debora, a judia, que vem profanar a festa! Morte á judia!

Os mais fanaticos fizeram parar os cavallos e quebraram o assento do cocheiro; lady Stumley, trahida pela sua palidez, pela sua perturbação e silencio, confirmava assim a accusação que lhe faziam; mãos violentas arrancam-na do carro e separam-na de Fiorina, que soltava gritos de desolação.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XI

A benção dos cavallos

Os espiritos encontraram logo novos elementos de inquietação politica no movimento reaccionario que se manifestava em volta do novo papa. Mãos invisiveis abafavam no seu germen as reformas promettidas; aspirações criminosas se erguiam acima da cordilheira dos Apeninos e chegavam aos ouvidos austriacos sempre abertos para o lado do Vaticano. As representações liberaes, dirigidas e assignadas pelos nomes mais illustres, paravam á porta do Vaticano e não chegavam a transpor-a. Os descontentamentos tornavam-se cada dia maiores e ameaçavam tornar-se graves.

As festas populares, tão frequentes em Roma, são pretextos naturaes de sedição em epochas tempestuosas.

Muitos entre os impacientes tinham escolhido, pois, o dia 17 de janeiro, dia da festa de S. Antonio, para fazerem uma demonstração em favor das reformas promettidas, e os amigos de Gréant esperavam aproveitar-se da occasião para libertarem o moço prisioneiro.

Lady Stumley, que conhecia esta disposição dos espiritos, veiu a Roma para assistir á festa de S. Antonio e á benção dos cavallos. A policia, pela sua parte, sabia tudo. Talormi estava vigilante.

Seria difficil explicar porque razão é Santo Antonio, em Roma, o patrono dos cavallos; esta especialidade equestre deveria pertencer antes, parece-nos, a santos que foram habeis cavalleiros, como S. Victor, S. Jorge ou S. Luiz. Seja, porém, como fôr, e para provar que os homens e os santos recebem muitas vezes funções acima ou fóra do seu merito, todos os cavallos de Roma foram collocados, sem distincção de raça ou condição, debaixo do patronato de Santo Antonio. O papa, os cardeaes, os principes da igreja, os nobres, os plebeus, os contrabandistas, todos, enfim, fazem benzer os seus cavallos no dia 17 de janeiro.

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

PROPAGANDA VITICOLA

231 **J**ustino de Sampaio **Alegre**, proprietario na Villa d'Anadio, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com medalha d'honra nos concursos officias realizados em França e com o grande premio da Sociedade Departamental de Maine et Loiré de Saumur. Este pulverizador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 ate esta data.

Quem desejar algum d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE
José Marques Ladeira
Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lústres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

SELLOS USADOS

250 **C**ompra-se, os de D. Maria 5 réis a 550, 50 réis a 600 e os de 100 a 3\$500. Pagam-se aos melhores preços todos os outros sellos de antigos reis de Portugal, bons.

Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, 2 a 6, se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raião, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ANTIGA CASA VALENTE

NEVES IRMÃOS

Rua de Ferreira Borges, 100

237 **E**ste estabelecimento recebeu directamente do auctor, podendo apanhar como verdadeira e excellente *Agua Cosmeocome*, preparado vegetal inoffensivo, que em poucos minutos restitue ao cabelo a cor preta ou castanha. É usada pelas pessoas mais distinctas, o que prova a sua superioridade sobre outros preparados congeneres.

Tem sempre bom sortimento em tinta e outros artigos para pintura a óleo e desenho, faqueiros e colheres de níquel puro, oleados para cama, mezas e forrar casas, munições de caça, miudezas, etc.

Contractou com uma das melhores fabricas de Lisboa o fornecimento de malas para viagem, muito seguras e bem acabadas por preços quasi eguaes aos da procedencia.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 **E**sta agencia encarega-se de obter *Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.*

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, sériedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

COIMBRA



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes.

Balustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.

Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharrs e tosse de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomen)

COIMBRA

2 **A**RM AZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMODOS



Acabam de chegar a esta casa os modelos de 1894, muito aperfeçoados e muito leves, com raios tangentes.

Vendem-se todos os accessorios, almofadas imprefuraveis; enviam-se catalogos a quem os pedir.

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 90 a 92

COIMBRA

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSEGERIES MARITIMES



245 **P**aquetes a sair de Lisboa:

Brazil — A 8 de abril, para o Rio de Janeiro.

Congo — Sahirá a 23 de Abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Para passagens — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

AFRICA

EMPRESA NACIONAL



248 **O** paquete *Cazengo* sahirá em 6 de Abril para os portos da Africa Occidental.

Encarregado de passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

247 **O** vapor *Lisbonense* sahirá no dia 13 a 15 do corrente para os portos acima indicados. Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpréstimo-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atraso de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORREIA

R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento encontram-se productos das mais finas qualidades no seu genero.

Tem sempre magnifico queijo da Serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, Champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo onde possam fazer a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa particular e em que se pode ter toda a confiança.

Recebeu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fizere favor de lhe dar a sua preferencia o favor de visitar o seu estabelecimento pelo que lhes será muito reconhecido.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$100
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	600

Socialismo e anarchismo

Antes de expôr os factos, como elles se manifestam, e desenvolvem em nossos dias, e estudar, em toda a sua temerosa grandeza e enredada complexidade os problemas do socialismo, tanto nas suas condições normaes e organicas, como nos casos assombrosamente extraordinarios de degeneração revolucionaria e pathologica — o anarchismo dissolvente, convém recordar e reproduzir agora, como justificação preparadora, o que sobre o momentoso assumpto escrevemos e, já então, previamos em 30 de março de 1873.

Ha precisamente vinte e um annos completos, que na *Correspondencia de Coimbra* (11 anno, n.º 14) sob a epigrapha — *Questões do nosso tempo* — dissemos claramente quanto presentiamos, e pensavamos á cerca das manifestações socialistas, já theoreticamente expostas nos livros e jornaes de propaganda, já praticamente affirmadas nas greves e coalisões operarias e nos movimentos parciais revolucionarios, como o da Cumuna de Paris, pre-nuncio bem accentuado, prologo ameaçador, com qual os socialistas radicaes, continuando a obra demolidora iniciada em 1848, renovando as suas aspirações equalitarias e restaurando os seus violentos processos de reivindicação e protesto, inauguraram esse drama universal, que, sob o titulo de *anarchismo*, hoje se representa por toda essa Europa, dolorosa e profundamente emocionada, e traz em continuo sobresalto, cheio de indignação e tristeza, o mundo inteiro.

Passados vinte e um annos os nossos receios e atterradoras previsões converteram-se em factos positivos. Os nossos conselhos e advertencias alcançaram os fóros de verdades incontestaveis.

Retomaremos pois agora o exame e estudo de tão grave e melindroso assumpto, reproduzindo e reeditando o que já então nos pareceu necessario, urgente, digno e opportuno trazer a publico.

E em verdade não nos enganamos: e o que mais nos consola, e recompensa o arrojo e o trabalho, ao qual então nos aventurámos, é a consciencia de não havermos enganado os outros, avisando-os e prevenindo-os da tempestade, que se avizinhou; a qual bem poderia ter sido conjurada em seus primeiros e bem claros prenuncios, mas que a ignorancia, a incredulidade, a imprevidencia, o brutal egoismo e a sordida ambição deixaram formar, e nutriram de elementos

devastadores explosivos, e que não tardará a desencadear-se terrivel, assoladora, inexoravel na sua acção e influencias demolidoras, na sua obra de destruição e exterminio, se o pára-raios da Justiça e da Liberdade se não erguer a toda a altura da Sciencia, por cima, muito acima do existente, que treme, se desconjunta e arruina em todas as sociedades contemporaneas, que obstinadas persistem em manter decrepitas instituições politicas, gastos e annullados regimens economicos, impotentes e exgotados systemas de governo e administração publica, apagados ou illusorios ideaes de aperfeiçoamento moral, falsas e hypocritas garantias juridicas.

Um problema social não é um improvisado da sciencia; nem a civilização e a felicidade dos povos um simples producto da actividade dos governos.

No mundo social, como no mundo physico, tudo se elabora mui lentamente, desenvolve e se evoluciona atravez dos seculos.

As grandes revoluções, como os grandes cataclismos, servem só para activar ou afrouxar a energia da elaboração evolutiva, e dar-lhe forças para vencer resistencias e destruir obstaculos.

Tres grandes problemas occupam, na actualidade mais do que em tempo algum, e quasi absorvem inteiramente a actividade humana; — liberdade religiosa, — liberdade politica, — liberdade economica.

Estas liberdades, manifestações de justiça, e principalmente a liberdade economica, tentam quebrar os ultimos elos da cadeia servil e oppressora, que diante do futuro as agrilhoam á immobibilidade do passado.

Tres sentimentos, tres idéas, tres aspirações mal definidas e mal comprehendidas, mas de cuja realidade e força não é licito a ninguém duvidar, trazem em continua agitação os individuos, as classes e as nações; perturbam, confundem, chegam a desvairar o espirito do povo, o qual, obedecendo ao sentimento da verdade e da justiça, não encontra para ponto de apoio a ideia verdadeira e justa que o oriente.

Chamam a isto, que todos sentem e ninguém define, — a *questão social*.

A maior e mais perigosa enfermidade moral do nosso tempo, que, affectando a humanidade, lava com intensidade no espirito dos povos, é a desordem intellectual; e a peor de todas as anarchias (1) é a anarchia dos espiritos, a anarchia dos interesses, mal comprehendidos, e por isso antagonicos.

(1) Tomamos a palavra *anarchia* no sentido vulgar e não scientifico.

No começo d'este seculo, e após sangrentas revoluções e horriveis carnificinas, a sciencia, isto é, a verdade e a justiça, transigiu com os depositarios da força, instrumentos da auctoridade.

Ao fanatismo succedeu a tolerancia religiosa; ao absolutismo dos reis a monarchia constitucional; aos monopolios, aos privilegios da propriedade e á servidão do trabalho a desamortização da terra e regulamentação protectora da industria.

E estas diferentes transacções foram consignadas nas constituições democraticas proclamadas pelo povo, ou nas cartas constitucionaes outorgadas pelos principes.

Converter a tolerancia religiosa em completa liberdade de consciencia, a monarchia constitucional em pura democracia, a protecção da industria em liberdade e cooperação economica, taes são as tendencias mais pronunciadas e as aspirações mais caras, que vaga e confusamente se manifestam por entre os varios phenomenos sociaes, que se produzem e multiplicam por toda a Europa, em todo o mundo.

A imprensa livre e a livre associação, illustrando e reunindo os individuos, as classes e as nações, auxiliadas pelos meios faceis e promptos de comunicação e transporte, são os operarios tranquilos, os poderosos agentes reguladores d'esta grande empreza de transformação progressiva, primeiro nas ideias, depois nos factos, por fim nas leis e nas instituições.

Foi para libertar a palavra e tornar livre a associação e o trabalho que se travaram luctas religiosas, e fizeram revoluções politicas.

É por isso que a *questão social*, propriamente dita, é a *questão economica*; as outras são apenas accessorias, e hoje subsidiarias.

Para contrariar este movimento, para tolher o passo a esta continua e progressiva evolução, naturalmente fatal e historicamente logica, são, ha muito, impotentes as medidas policiaes e administrativas, inutil o emprego da força. A ideia, semelhante a um fluido subtil e invisivel misturado no ar que se respira, penetra em toda a parte e em toda a parte domina; quanto mais a perseguem mais alcança, quanto mais tentam reprimil-a mais ella se expande, e generalisa.

Para contrariar este movimento seria necessario fechar as escolas, supprimir a imprensa, inutilisar os telegraphos e todas as vias de comunicação acceleradas, queimar as bibliothecas, matar o espirito de associação, embrutecer os povos e fanatizar-os, monopolisar a terra, abrir masmorras, levantar patibulos, restaurar a servidão da glosa e a

escravidão do trabalho, numa palavra, voltar aos primeiros seculos da idade média?

Quem poderá conseguil-o? — Quem ousará aconselhá-lo? Quem o consentiria? Ninguém.

EMYGDIO GARCIA.

Ainda os anarchistas

A seita terrivel do anarchismo não descansa na deploravel faina de exterminar a humanidade.

Todos os dias estão dando signal de si, deixando sempre, ou quasi sempre, rastos de sangue na sua passagem. Um sem numero de vozes os amaldiçoa, e não é sem motivo.

Crimes tão negros como aquelles que praticam, não se concebem, senão em meio da loucura, porque o bom senso, por mais exaltadas que sejam as ideias politicas dos individuos, não podem aconselhar monstruosidades taes. E' por isso que a ideia anarchista não pôde nem deve predominar, como não pôde invadir os espiritos mais ou menos lucidos. Na corrente são arrastados, simplesmente, um sem numero de desgraçados, que mal comprehendem o fim a que os destinam.

Ainda hoje temos a registar mais um attentado, de que nos dá noticia a *Agencia Havas*:

Paris, 5, 3, h. 35 m. — Em uma cervejaria, situada na margem esquerda do Sena, explodiu hoje uma bomba, que feriu, levemente algumas pessoas. Um dos auctores do attentado foi preso.

Pelo Brazil

Buenos-Ayres, 3, m. — As lojas maçonicas argentinas, telegrapharam ao marechal Peixoto para que Portugal e a Republica argentina deixem desembarcar os refugiados brazileiros que se acham a bordo das corvetas portuguezas; as mesmas lojas pediram ao presidente Cleveland que interceda tambem por elles.

Londres, 3, t. — Foi dissolvido o congresso do Estado de Pernambuco em consequencia de recusar a sua adhesão ao marechal Peixoto.

Buenos-Ayres, 4, m. — O governo portuguez telegraphou ao visconde de Faria, seu encarregado de negocios, e aos commandantes das corvetas *Mindello* e *Afonso d'Albuquerque*, para que sejam tomadas aqui todas as medidas tendentes a tornar boas as condições sanitarias dos ditos navios, vindos do Rio de Janeiro.

Noticia o *Herald*: «Os ministros inglez e italiano convidaram ultimamente mr. Gresham, secretario de estado da Republica Americana, para ordenar a mr. Thompson, ministro dos Estados-Unidos no Rio, que assignasse com elles o pedido para que o governo do Brazil retirasse a reclamação feita a Portugal para a entrega do sr. Gama.

«Mr. Gresham respondeu que não lhe cumpria intervir, visto o sr. Saldanha da Gama ser um official insurrecto.

«Os representantes da França e da Alemanha recusaram tambem associar-se a essa petição.»

Subscrição em auxilio da «Vanguarda»

A subscrição para auxiliar a *Vanguarda* nas questões que tem de sustentar nos tribunaes, á qual a moralidade e a justiça obrigam todos os cidadãos honrados, e a todos os republicanos portuguezes se impõe por espirito e dever de solidariedade.

Pedimos, e não seria necessario pedir, áquelles que devêram amam a liberdade e prezam a honestidade, e querem a justiça, a sua valiosa cooperação, em proporção com os seus haveres e recursos, por pequenos e limitados que elles sejam.

Não se trata simplesmente de desaffrontar um homem de bem, um cidadão prestante, um jornalista illustrado e independente, um caracter nobre e austero. Neste litigio entram por equal a liberdade de Imprensa, a primeira das liberdades, os interesses, o credito e a honra nacional.

Fica aberta a subscrição, nos estabelecimentos commerciaes dos cidadãos Manuel Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges; Manuel Antonio da Costa, idem; e na redacção d'este jornal.

Defensor do Povo. . . 10\$000

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

Dr. Eduardo d'Abreu — *Medico*.
Alves Corrêa — *Jornalista*.
Francisco Gomes da Silva — *Jornalista*.
José Pereira Sampaio — *Jornalista e industrial*.

São candidatos pelas provincias:

Evora — Joaquim Pedro de Mattos — *Proprietario e commerciante*.

Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho — *Medico*.

Odemira — Dr. Manuel Guerreiro da Silva Frederico Vaz Pontes — *Medico e proprietario*.

Olivaes — Dr. Horacio Esk Ferrari — *Medico*.

Faro — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira — *Engenheiro*.

Portalegre — Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente*; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, *medico*; Antonio José Lourinho, *professor do lyceu*.

Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, *lente*; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente*; dr. João Paes Pinto, *parochio de Cabanas*.

E' candidato por accumulacão

Dr. Theophilo Braga, lente

E' este cidadão um sabio e um crente, caracter honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar. Em Coimbra, como é circulo plurinominal, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

FERROS Á TIRA

Anda o Miranda enfiado
E serio como uma tumba...
—Pois vou cantar'no num fado,
Acompanhado a zabumba!

—E ao meu canto, que se inspira
Na fama d'essa pimpólio,
O heroe dos Ferros á tira
Ha de até piscar o olho,

Ha de riscar, qual fadista,
Saltando sobre os tacões
Numa attitude borguista
De mirandaceos pimpões...

E, disposto p'r'o gracejo,
Ha de rim com alegria.
—Eis meu empenho: desejo
Apenas que elle se ria...

Que se ria... mas com tino,
Com cautella; é necessario
Que não recorde o intestino
Os pastéis do centenário!

STIFFELIO.

A degradingolade da Patria

Portugal vae em uma carreira vertiginosa, descendo pelo declive que o conduz ao abysmo d'uma ruina certa e inevitavel.

Ahi se esphacelará a ultima das nossas tradições de brio e independencia; ahi ficará na lama, enodoado e sujo, o ultimo farrapo da nossa bandeira triumphante; ahi terminará a nossa agonia longa (que se tem manifestado em tanta vergonha e tanto escandalo) em uma triste morte sem honra e sem gloria!

O abutre da Gran-Bretanha ha de devorar o cadaver... e não haverá ninguem que se compadeça da victima, porque foi ella que procurou a morte e a miseria, offerecendo a bolsa e a vida aos salteadores de casa e aos sicarios de fóra.

... Não tem sido apenas a bolsa e a vida; tem sido tambem — e principalmente — a honra.

Portugal, para as nações honestas, está passando por um fidalgo traficante a quem os vicios esgotaram os bens e arruinaram os pulmões.

Lá fóra, não se aponta a camarilha dos deshonestos como origem, que é, de todos os nossos males; não se põe em evidencia a cáfila que nos desacredita, que nos explora, que nos enxovalha, que vexa um povo inteiro com tributos que devem pagar os desfalques do thesouro defraudado, ou reembolsar os que lhe confiaram o seu dinheiro, desviado criminosa mente da applicação que, por lei, deveria ter.

Não se apartam os roubadores dos roubados; confundem-se os expoliadores e os expoliados na mesma ironia de desprezo por tanta baixaza e tanta ignominia! A prova d'isso está bem clara, bem patente, no ultimo conflicto com os obrigatarios francezes. Depois de todas as vergonhas por que passamos, de todas as verdades crueis e amargas da imprensa franceza, de toda a altivez com que o governo de Carnot reforçou as reclamações dos seus subditos lesados pela má fé dos nossos syndicateiros; depois de tudo isso — é chamada a Hespanha para harmonisar a questão!

O delegado enviado pelo gabinete de Lisboa não consegue dar conta da sua missão, e solicita a intervenção do sr. Leon y Castillo. Casimiro Perier tem uma conferencia com o embaixador d'Hespanha, e ao cabo d'algumas horas resolve-se o conflicto, sem desaire para Portugal...

D'aqui se deduz a importancia que nos ligamos, e os creditos de que gozamos.

As nossas questões já não podemos nós resolver-as: é preciso a interferencia d'uma nação que fique por nós, e garanta os nossos compromissos!

Sem querer negar a sympathia natural que nos prende a Hespanha — que, como nós e comnosco caminha para o mesmo ideal, e que está ligada á nossa terra por

laços de sangue e de coração — parece-nos, comtudo, que é aviltante para Portugal o serviço que, nesta questão d'honra, acaba de lhe prestar a sua irmã.

Aviltante é tambem o que se está passando no Brazil, segundo nos communica em carta particular um velho amigo, espirito diamantino e character impolluto.

Diz-nos elle que a colonia portugueza está passando por ultrajes incalculaveis, que os nossos representantes diplomaticos deixam sem protesto, e de que — a maior parte das vezes — não querem tomar conhecimento.

O desventurado que fugiu da patria, onde o governo lhe levava para esbanjamentos o melhor das suas economias, e partiu para o Brazil na crença de encontrar lá a remuneração que aqui não apparecia a premiar-lhe o esforço encontrar-se desprotegido em terra extranha, injuriado, perseguido, e esmagado pelo desprezo d'aquelles a quem ia pedir auxilio!

Se recorre ao governo do seu paiz, encontra, a esmagal-o ainda, o mesmo abandono, a mesma indifferença, condemnando-o a soffrer, lá como cá, o jugo dos seus algozes, que apenas protegem os afilhados e os altos figurões de luva clara e de consciencia negra.

O governo portuguez não concede um momento d'attenção ás angustias que vêm soffrendo a numerosa colonia que temos no Brazil.

E assim, no Brazil, como na França, como na patria, continuámos sendo as victimas d'um systema deploravel que começou por tirar-nos a camisa e que ha de terminar por tirar-nos a vergonha.

— Que nada fique para que a degradingolade seja completa, e a nossa historia seja edificante neste fim de seculo tão atilado a alcançes...

Sciencias, Lettras & Artes

Fernando Caldeira

A minha terra veste hoje de luto o mais rigoroso pela perda d'um dos seus filhos mais adorados e mais gloriosos.

Porque Fernando Caldeira conquistara a gloria do talento e do trabalho, durante uma vida de estudo, de applicação e de boa vontade, unica gloria viavel já hoje, e unica nobreza respeitavel na actualidade, quando qualquer salafraio endinheirado, fugido ao presidio por uma d'estas circunstancias tão vulgares já hoje entre nós, blasona dos seus titulos nobiliarchicos e exhibe os seus pergaminhos encebados unico cartel de recommendação e admissão na sociedade hodierna.

Fernando Caldeira que tinha nas tradições de sua casa os legitimos titulos de uma fidalguia de raça, comprehendeu perfeitamente as idéas do seu tempo e partiu a conquistar por si uma fidalguia pessoal, sua, como out'ora os seus gloriosos avós conquistaram pelo seu valor e honradez o braço de sua familia illustre.

E ahi vemos nós o joven sonhador entregue á cultura do espirito, como trabalho preparatorio e indispensavel para as arriscadas luctas da vida.

Marcára-o Deus na frente com o sello do talento e a sua virtuosa mãe bafejára-lhe a alma com os perfumes dos mais deliciosos sentimentos, d'esses sentimentos do bem, proverbias em sua familia, que fizeram de sua sobrinha D. Eugenia, de saudosa memoria, uma segunda providencia dos pobres de nossa terra e de que Fernando Caldeira foi em vida sua um extremo apologista.

Assim, com talento e com alma, nada mais faltava ao illustre finado para a conquista de

uma nobreza legitima e d'uma gloria immarcessivel. E conseguio-o.

De Fernando Caldeira escreveu ha tempo um illustrado critico da capital, estas linhas altamente significativas do seu merecimento e que em nosso pensar são já uma apothese em vida a quem tanto se distinguiu como o nosso chorado conterraneo: — «Fernando Caldeira é ao mesmo tempo um grande talento, uma grande alma e um grande character, um d'estes brilhantes artistas que se admiram de longe e se adoram ao pé, em quem todos os dotes mais altos do espirito são realçados pelas qualidades mais elevadas do coração.»

E' o retrato mais fiel que pôde fazer-se do mallogrado poeta.

A estes traços característicos, da individualidade de Fernando Caldeira, accrescenta agora um jornalista de Lisboa:

«Amigo dedicado e leal, conversador delicado e amavel, deixou aos que com elle privavam, e mesmo aos que o conheceram, uma d'essas grandiosas saudades que o tempo não ceifa na sua cruel voracidade.»

Faz bem ler estes verdadeiros e sincerissimos conceitos que de Fernando Caldeira fazem os vultos mais proeminentes da litteratura contemporanea.

Os que o conheceram pessoalmente sabem quanta fidelidade ha nestes esboços do seu character nobilissimo; e aquelles que tiveram noticia do illustre litterato, pelas suas producções, podem com facilidade reconstruir sobre ellas a sua personalidade.

Porque Fernando Caldeira era um d'esses poetas de raça, cujas producções eram o reflexo dos sentimentos primorosos que germinaram em sua alma formosissima.

Quem leu as *Mocidades*, esse feixe delicioso de poesias, que foram as primeiras revelações do seu fulgurante talento poetico, avaliará quanta alma tinha o mallogrado artista, quanta finura nos conceitos que rendilhava, quanta superioridade nas imagens que concebia. Essas poesias são o fidelissimo espelho da sua alma adoravel.

As raparigas da nossa terra sabiam-nas todas e quem dirá se não eram para ellas que o talentoso poeta as escrevia?

E' que as producções de Fernando Caldeira eram cheias de sentimentos virgens, como as almas simples das nossas aldeas, emclurados em fórmulas comprehensíveis a todos. E que mais sinceros applausos desejaria o poeta, no seu mister de evangelizador, do que ser comprehendido pelos espiritos ainda os menos cultos e impressionar deliciosamente a alma de quem o lia?

E' porisso que Fernando Caldeira era um poeta muito querido, e porisso que elle será eternamente chorado pelas filhas da nossa terra.

Nós não vimos fazer aqui a biographia e critica do homem de lettras; o nosso intuito, ao pegarmos da penna, foi somente lavrar um protesto de sentimento, um testemunho de dôr, d'uma dôr intimamente sentida á beira da sepultura d'um dos filhos mais dilectos da minha terra, que lhe era lustre e gloria, como tarde lhe virá successor. E' um tributo de veneração á gloriosa e inolvidavel memoria do mestre que ainda ha pouco atravessava ovante entre as aclamações ruidosas dos seus admiradores, que eram todos os que o liam, e vae hoje em funebre prestito por entre as ruas em flôr da nossa aldêa, recebendo no athaude as lagrimas dos conterraneos.

Fatalidade do destino! Fer-

nando Caldeira, que tanto amou as veigas virentes da nossa terra, que sentiu desponzar como um sol formoso os primeiros alvares da inspiração ao primeiro desabrochar das flôres d'aldêa, vae a receber na sua passagem, até ao cemiterio, nuvens de petalas de todos os matizes que se desprendem dos calices, nesta quadra formosissima da primavera...

O pequeno cemiterio da nossa terra guarda as cinzas venerandas do poeta. Ah! se o sentimento podesse animar os seus despojos atravez da noite já para si cerrada dos seculos, Fernando Caldeira escutaria commovido no fundo do seu jazigo, durante gerações consecutivas, eternamente, os versos da sua alma, cantados pelas filhas da sua aldêa.

Glorioso e immortal, porque viverá para sempre na memoria de todos nós.

Coiimbra, abril de 94.

RODRIGUES DAVIM.

×

«Crime e arrependimento»

E' este o titulo d'um drama em 3 actos, cuja leitura devemos á amabilidade do seu auctor o sr. José dos Santos Esteves, de Nisa, e a que não dedicamos uma longa apreciação, como merecia, por absoluta falta d'espaco.

O primeiro trabalho do novel dramaturgo deixou-nos uma excellente impressão, principalmente pela despreocupação de lances rocambolescos (vicio de muitos escriptores de theatro...) e pelo natural interesse que liga as scenas da peça.

O *Crime e arrependimento* é um trabalho que evidencia as aptidões do seu auctor, a quem apenas falta a pratica — que é a grande mestra.

Essa só se adquire com o estudo presistente.

Continue, pois, a trabalhar, e verá o sr. Esteves, a quem aqui felicitamos, como as hesitações da primeira obra desaparecerão nas boas composições que deve produzir.

Interesses e noticias locais

Escandalosa violencia da policia fiscal

Na quinta feira, estando o sr. Alberto de Moura e Sá no seu armazem de vinhos na rua de João Cabreira, appareceu alli o pollicia fiscal Antonio José Alvarenga, para dar varejo ao vinho existente no armazem. O sr. Moura e Sá deu ao pollicia fiscal toda a liberdade para realisar o seu serviço.

Como, porém, o empregado se dirigisse a umas pipas de vinho trasfegado de ha pouco, e que, por isso, corria o risco de se toldar, revertendo d'este facto um prejuizo importante para o sr. Moura, disse este cavalheiro ao guarda, que de modo nenhum podia consentir em que o varejo se fizesse, lembrando que se poderia participar o caso a qualquer superior. Era perfeitamente razoavel este alvite do sr. Moura, desde que se receava prejuizo consideravel. Não o entendeu, porém, assim, o pollicia Alvarenga, que começou a dirigir-se ao sr. Moura em termos inconvenientes, e insultantes, improprios de quem exerce funcções publicas, dizendo — que não recebia ordens de ninguem; que quem alli mandava que era elle, e que, se o sr. Sá se adiantasse muito, que lhe agarrava pelas orelhas e o punha no meio da rua!

Para cumulo de procedimento tão vergonhoso e extraordinario, o guarda puchou d'uma navalha que encontrava á mão, ameaçando com ella o sr. Moura e Sá.

O que ha de grave em tudo

isto, é escusado salientar. Pedimos ao sr. commandante da guarda fiscal, que repare pelo modo vexatorio como se vae fazendo o serviço de fiscalisação; parece-nos que o guarda Alvarenga não pôde passar impunemente pelo vexame que praticou.

O sr. Moura e Sá tomou testemunhas para proceder judicialmente contra o guarda que tão insolitamente procedeu.

Tuna academica

Numa reunião que ha pouco se realisou, foram eleitos os seguintes cavalheiros para dirigirem e constituirem a direcção da tuna academica que, como noticiámos, se acha constituida e em breve começará com os seus ensaios regulares.

Presidente — Francisco Joaquim Fernandes, do 4.º anno juridico.

Secretario — Alberto Moraes, do 2.º anno juridico.

Thesoureiro — Marreiros Netto, do 3.º anno juridico.

Regente — Dr. Simões Barbas, professor de musica da Universidade.

Regente substituto — José Cochofel.

O sr. dr. Costa Simões, illustre prelado da Universidade, obsequiosamente concedeu, para os ensaios da tuna, a sala onde se acha installada a aula de musica da Universidade.

A tuna constará approximadamente de 32 executantes.

Melhoras

Acham-se, felizmente, completamente restabelecidos os interessantes filhinhos do nosso querido amigo e distincto companheiro de redacção sr. Fernandes Costa.

Por tal motivo, felicitamos sinceramente o nosso prezado amigo, que é um pae estremosissimo.

Horario dos comboios

Consta-nos que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro vae alterar os horarios dos comboios das linhas do Norte e Leste. Oxalá que seja no sentido proposto pela Associação Commercial d'esta cidade.

Cassiano Ribeiro

Partiu na quarta feira á noite, para Lisboa, este nosso bom amigo e dedicado correligionario. Appetecemos-lhe feliz regresso.

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios

Passa hoje o 5.º anniversario da fundação d'esta benemerita associação, sendo promovidos, em sua commemoração, para as 8 horas da noite, experiencias de exercicios gymnasticos e de esgrima.

Enviando-lhes as nossas felicitações, agradecemos o convite que nos foi enviado.

Escóla de tiro

O sr. commandante de infantaria 23, que installou na cerca do quartel uma escóla de tiro, permite que quaesquer individuos da classe civil alli possam exercitar-se, sujeitando-se, claro é, ao regulamento em vigor.

A importancia do exercicio de tiro é incontestavel, e utilissimo é o serviço que o sr. Rebocho presta, com a permissão a que alludimos.

A população do paiz

Brevemente se vaee publicar a estatística da população em Portugal, por onde se verá que, mesmo depois de deduzida a emigração, o numero d'habitantes é superior a 5 milhões.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadáveres:

Theresa de Jesus, filha de Theophilo Lourenço e Joaquina Maria, da Vaccariça, de 71 annos, falleceu de lesão cardiaca no dia 26.

Carolina, filha de Joaquim da Costa Martins e Maria Everard Martins, de Coimbra, de 2 annos e meio falleceu de dipterica no dia 29.

Anna Guilhermina de Mello Sales, filha de Joaquim Rodrigues Brandão e Anna Maxima de Mello Brandão, da Mealhada, de 53 annos, falleceu de abscesso do figado no dia 29.

D. Maria Albertina Barbosa do Valle, filha de Francisco Lopes do Valle e D. Maria Amalia Barbosa do Valle, de Coimbra, de 62 annos, falleceu de anemia no dia 30.

Recemnacido, filho de Joaquim Marques e Victoria da Conceição, de Coimbra, de 5 mezes; falleceu de molestia desconhecida no dia 30.

Michaela Ignacia de Jesus Horta, filha de José Paulo e Anna do Patrocinio, de Coimbra, de 74 annos, falleceu de cachexia senil no dia 31.

Anna Duarte, filha de José Duarte e Maria das Dores, de Coimbra, de 73 annos, falleceu de congestão pulmonar no dia 31.

Joaquim, filho de pae incognito e Maria dos Prazeres, de Coimbra, de 12 mezes, falleceu de gripe, no dia 31.

Total dos cadáveres enterrados neste cemiterio—17:318.

THEATROS

Rey Collaço

Realisou-se hontem, no Theatro Circo Principe Real, um espectáculo altamente sympathico, concerto cujo producto revertete a favor da Philantropica Academica.

O programma foi attrahente; tomaram parte duas senhoras, distinctos amadores, e o applaudido pianista Rey Collaço, cujo nome vem de ha muito envolto numa aurela de glorias.

Rey Collaço figurou na primeira fila dos artistas de raça, logo depois de Arthur Napoleão, Miguel Angelo e Vianna da Motta.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XI

A benção dos cavallos

Rebenta uma desordem inexpressivel; a fila é quebrada em mil fragmentos que não conseguem juntar-se; os cavallos encabritam-se; os cavalleiros são arrastados num amontoado de rodas, de lanças e de eixos.

Talormi, subindo de novo á boléa, semeava por toda a parte estas palavras incendiarias:

—E' a judia Debora que vem, disfarçada em grande dama, insultar a santa igreja e lançar maledicões sobre os animaes dos vossos estabulos!

E os camponezes, que já iam pela estrada de S. João de Latrão e de Tivoli, voltam para traz clamando lugubres lamentações e lançam a Debora anathemas de morte; fecham-se as portas da igreja; cobrem de preto a estatueta do santo; arrancam as sane-

Não foi em Portugal que elle colheu os seus louros mais virentes nem as suas melhores noites de triumpho. Collaço comprehendeu, como Angelo, como Napoleão e como Vianna da Motta, que a patria não podia dar-lhe diplomas de merito, nem o prestigio que o seu nome deveria alcançar.

Ao estrangeiro foi elle buscar a consagração do grande publico, que comprehendete, que sente, e que immortalisa os genios. Alcançou-a com os applausos dos verdadeiros mestres da arte.

Hoje teremos o prazer de o ouvir.

—Serão raros, e bem felizes, os que tiverem a ventura de justamente o apreciar.

Affluir ao Circo uma numerosissima concurrencia, entre a quaes se destacaram as formosas damas da elite coimbricense.

... E que, Coimbra agradeça á sua estrella o raro mimo d'este concerto magnifico.

Visita regia a Santarem

Os monarchas não perdem um momento no intuito de arranjar popularidade. Santarem é o ponto alvejado para a nova visita official que deve realisar-se em maio proximo pela occasião da inauguração da exposição agricola, naquella cidade. Em honra das magestades serão promovidos grandes festejos, tendo, para tal fim, sido votada uma verba de 200.000 réis, para despezas, pelo municipio d'alli.

O pobre povo é que aguenta com tanta bucha, afinal!

O S. João na Guarda

Os habitantes da cidade da Guarda, andam enthusiasmosos com a idea de promover grandes festejos em honra de S. João. Para o mesmo fim projectaram tambem a construção d'uma praça de touros, tendo já arranjado, por meio de subscrição, mais de 600.000 réis.

Foi creada uma commissão incumbida de levar a effecto uma exposição districtal de gados.

Rolhas!

Conta um jornal que chegaram na terça feira a Lisboa, vindo de Badajoz, 80 saccos de rolhas!... Com vista aos nossos collegas que estão sendo querellados!...

fãs vermelhas que ornamentavam a frontaria e o escudo d'armas do cardeal titular que protege este logar santo.

Memma, que tinha visto Fiorina arrebatada por camponezes, precipita-se na multidão, como a mãe de Florença, e deixando por todos os eixos pedaços do seu vestido, corre para a creança e disputa-a aos que a levavam. Van Ritter neste momento esqueceu tudo; com a sua nobre generosidade, deixou-se arrastar a este simulacro de batalha, e abrindo um sulco nestas vagas vivas, no meio d'estes braços nervosos, juntouse a Memma e em pouco tempo a collocou e a Memma em logar seguro.

Nas ardentes commoções todos os incidentes se passam ao mesmo tempo; mas é-se obrigado a contal-os necessariamente e a pôr em a narração uma ordem que não existe na acção.

Gedeão foi o primeiro que viu desaparecer lady Stumley; mas tinha sido constantemente repellido pelas violentas ondulações da multidão, como o naufrago é repellido da praia que aneia por alcançar. Exhausto de esforços, deparou com Ciceruacchio e os seus hercules, inabalaveis todos como um archipelago de escolhos.

Gazeta da Figueira

Reappareceu, com o seu n.º 229, este nosso collega, a quem endereçamos as nossas felicitações.

Previsão do tempo

Segundo Noherlesoom são muito pouco animadoras as previsões do tempo para a primeira quinzena d'este mez. O mau tempo, que já estamos soffrendo, deve continuar, esperando-se fortes chuvas na Peninsula, especialmente na região do Sul, de 7 a 9 do corrente, sendo isso devido a uma forte depressão atmospherica manifestada, desde 6, no Mediterraneo.

Outra depressão, porem, e mais importante occorrerá de 10 até ao fim do mez e será produzida por uma borrasca, procedente do Atlantico, e que se encaminhará incidindo principalmente sobre o golfo de Gasconha e fazendo-se logo sentir ao longo das costas da Peninsula, onde se sentirá, principalmente a contar do dia 12, dominando ventos fortes de S. O. e N. O., acompanhados de chuvas insistentes.

Esse mau tempo sentir-se-ha mais ainda em 13.

Nesse dia a força do temporal experimentar-se-ha principalmente nas regiões banhadas pelo Douro e pelo Ebro.

Finalmente, em 14 e 15, a borrasca Atlantica continuará na sua marcha para o Mediterraneo, continuando ainda na Peninsula vento forte de O. a N. e proseguindo as chuvas.

Noticias diversas

Foi transferido, a seu pedido, para o concelho de Rezende, o escrivão de fazenda do concelho de Gouveia, sr. José Maria Ribeiro Pessoa Cabral, e nomeado para o mesmo logar, o escrivão de fazenda de Ovar, sr. Thiago Cardoso de Lemos.

Foi aposentado o parochio da igreja de S. Matheus de Fruimes, (Penacova) sr. Joaquim Eduardo Pereira Barreto.

Foram concedidas as seguintes licenças:

Conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, conservador privado do 1.º districto de Lisboa, licença por 30 dias, podendo ser gosada fóra do reino.

—Ciceruacchio! gritou Gedeão, isto é uma questão provocada pela policia; vi os agentes que assopraram a calumnia; conheci-os; são os da osteria do Tibre e do templo da Concordia, são os esbirros de Pacifico.

—En desconfiava d'isso, disse Ciceruacchio com a tranquillidade de Hercules em descanço; vi pessimas caras em volta de nós, e a benção dos cavallos não pôde ser boa este anno; ha muitos diabos na pia da agua benta.

—E ficamos parados! cruzarnos os braços! exclamou Gedeão arrancando os cabellos.

—Vaes vêr! replicou Ciceruacchio.

A estas palavras franziu as sobranças olympicas e olhou os seus homens. Estes homens de ferro caíram como uma avalanche sobre a multidão e arrancaram lady Stumley das mãos fanaticas que a arrastavam. Favorecido por esta poderosa intervenção, um homem, já exgotado de forças por tanto luctar, elle sósnhó contra mil, o heroico Virgilio, arrebatou a joven senhora nos braços vigorosos, collocou-a no seu carro e desapareceu com ella num galope que foi um relampago.

Os fanaticos reclamavam a

Bacharel Fernando Henriques da Costa Loureiro Toscano, juiz de direito em Alemquer, licença por 60 dias.

O rendimento do caminho de ferro de Lourenço Marques ao Transvaal em 1893, foi de réis 244:576.981, mais 124:656.692 do que em 1892.

A Companhia Real teve a receita de 55.982.000 réis desde 12 a 18 de março e até esta data, desde janeiro, 607:474.000 réis.

COMMUNICADOS

...Sr. redactor da Gazeta Nacional. Publicou o jornal de v. n.º 240, de 31 de março ultimo, uma local onde evidentemente transparecem insinuações injustas á Corporação de Bombeiros Voluntarios da Salvacao Publica, insinuações provenientes, com certeza, da deficiencia de informação. E por isso eu, que preso muito especialmente do caracter honesto e sério da Gazeta Nacional, não podendo suppor, nem por um momento sequer, que houvesse proposito ou má vontade contra a corporação que represento, venho rogar a v. a fineza de permitir que eu restabeleça, como me cumpre, a verdade dos factos.

Na local a que alludo, affirmase que uma das corporações de bombeiros, tendo chegado ao local do incendio quando já se trabalhava na sua extinção, collocou mangueiras numa bocca d'incendio que já estava trabalhando, sem auctorisação do inspector; que esta corporação prejudicou o serviço que se estava fazendo, e que pretendeu entrar á força dentro do predio, provocando, assim, um sério conflicto, tão vergonhoso como prejudicial; e mais que a corporação que provocára o motim, como que num proposito firme de o fazer ir longe, nada ouvia e a nada attendia, gritando e atrapalhando tudo, etc.

Nestas affirmações visa se, escusado será occultal-o, a Corporação de Salvacao Publica; porém, como Coimbra inteira sabe como os factos se passaram, não tenho duvida em contrapor áquellas, outras affirmações que poderei provar.

Houve realmente um conflicto, sério, vergonhoso e prejudicial, mas provocado, não pela corporação indicada, mas sim pela dos Bombeiros Voluntarios. O caso passou-se assim:

Ao chegar ao local do incendio a Corporação de Salvacao Publica, já ali se encontrava a Municipal que foi a primeira a chegar, e os Voluntarios, tendo estes estabelecido serviço de prevenção; os bombeiros da Salvacao Publica, no uso do seu direito,

sua preza; a revolta levantava-se contra a revolta; perguntavam com palavras que eram rugidos, quem eram aquellos homens impios que protegiam uma judia diante d'uma igreja profanada; quem eram aquellos pagãos que se divertiam naquella dia de festa, convertido em dia de luto?

Entretanto, cavallos e equipagens retomavam o caminho da cidade, as mulheres fugiam em desordem pelas estradas da campina; permanecia na praça da igreja ainda uma multidão immensa; mas todo o caracter da festa de 17 de janeiro tinha desaparecido. Continuavam a ouvir-se os gritos de—Morte á judia! morte á Debora do ghetto!

Ciceruacchio, erguido nos braços dos seus amigos, e dominando a multidão, fez signal de querer fallar, e então, como outr'ora no tempo de Herodes, o perfeito de Roma, o povo romano, com este bom senso que o caracteriza, cala-se e escuta. Não ha uma palavra que tenha de se mudar nesta passagem d'um grande historiadador: Roma é sempre Roma.

Uma só voz tinha gritado:

—E' Ciceruacchio! Silencio! Deixemos fallar o orador do povo! Do alto da sua tribuna viva, o orador fez ouvir como um pre-

estabeleceram tambem serviço de prevenção, ao que se oppozeram tenazmente os Voluntarios, resultando d'aqui o motim provocado como se vê, por estes.

Ao estabelecer o serviço collocaram uma mangueira numa das duas saídas d'um ramal, estando collocada na outra uma mangueira dos Voluntarios, que não trabalhava ainda, como se afirma.

Para montar este serviço não podiam os bombeiros dirigir-se ao inspector, porque ainda não tinha comparecido; cae assim, por terra a censura feita.

Chegou o inspector, que tratou d'acalmar os animos e fazer valer a sua auctoridade, praticando uma injusticia flagrante, que foi mandar arriar o serviço preventivo montado pela Salvacao Publica; esta corporação estava num proposito tão firme de fazer ir longe o conflicto, que immediatamente obedeceu á ordem recebida. Mas nesta occasião muitos populares, indignados com o arbitrario procedimento do inspector, clamaram energeticamente e com redobrada razão contra o despotismo da ordem.

Os bombeiros da Salvacao Publica não prejudicaram o serviço, pois nem trabalharam nem quizeram trabalhar, visto só estarem de prevenção; quem o prejudicou e deu occasião ao vergonhoso espectáculo que ali teve lugar, foi a ineptia do inspector, e por isso a má direcção dos que trabalharam. Os bombeiros da Salvacao nem fizeram tumultos, nem arrombaram portas a machado sem necessidade; nem praticaram a selvageria de inutilisar, indisciplinadamente, papel e outros objectos de valor consideravel, que sóbe a mais de 500.000 réis...

Estes e outros feitos dignos de louvor e consideração que ali se praticaram, são devidos aos Bombeiros Voluntarios e muito principalmente, ao inspector, que nem soube dirigir o trabalho, nem manter as ordens de serviço por elle determinadas, pois rasgou, pela parcialidade de que usa, a sua ordem de serviço n.º 2.

O que naquelle incendio se passou podia e merecia ser discutido amplamente, para liquidação de responsabilidades e avaliação de competencias; não posso porém fazel-o, porque seria abusar da longanimidade de v. Tenho unicamente por fim fazer bem publico o modo como se passaram os factos, resalvando assim a responsabilidade que o jornal de v., por má informação, ia fazendo impender sobre a corporação de Salvacao Publica.

De v. etc.,

Coimbra, 1.º d'abril de 1894.

Antonio Ferreira Vaz Junior.

1.º commandante da Corporação dos Bombeiros Voluntarios da Salvacao Publica.

ludio palavras melindrosas, com esta voz que só os italianos teem, e que elles chamaram voz sympathica, voce simpatica, e que, quer nos seus theatros, quer nas suas tribunas, commove e arrebatou o auditorio, até quando a musica a não acompanha.

—Amici, popolo amato, disse elle, comprehendendo o novo furor, partilho-o, por que o coração do povo bate dentro de meu peito. Sim; a vossa colera é legitima; sim, sereis justos no vosso castigo, se é verdade que uma judia ousou insultar com a sua presença uma cerimonia santa, e profanar a agua abençoada! Um escandalo tal, uma tal audacia, merecem uma severa punição; o raio popular deve descer temivel e poderoso, se o raio do ceu não apparecer! Para um tal sacrilegio não ha expiação sufficiente!

Retumbaram as aclamações e interromperam o discurso de Ciceruacchio. O orador fez um novo signal e o silencio restabeleceu-se.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros. — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia, Brevidade e nitidez, Typ. Operaria Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado, Impressões rapidas, Typ. Operaria Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição, Typ. Operaria Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores, Typ. Operaria Coimbra

BILHETES de visita Qualidades e preços diversos, Typ. Operaria Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato, Typ. Operaria Coimbra

IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro, Typ. Operaria Coimbra

A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Internato Ultramarino

Collegio fundado por Branco Rodrigues rua S. Cretano, 1. (Buenos Ayres) Lisboa. Admitte só alumnos internos. Mensalidade 15\$000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação; tratamento inextinguível.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %
Contracto especial para an-
nuncios permanentes.

Editos de 60 dias

(2.º annuncio)

254 N.º tribunal do commercio de Coimbra e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata do commerciante Antonio Augusto Coelho, proprietario do estabelecimento denominado O Mundo Elegante a qual lhe foi concedida pela maioria dos seus credores e cujos termos são o pagamento de 80 % dos pagos no prazo de 3o mezes em prestações trimestraes, a contar da data da homologação da concordata, e por isso em conformidade, com o disposto no art. 732 do Cod. Com. são citados e chamados os credores certos do sobreredito commerciante e que segundo consta do processo são: Augusto Sousa Machado, Manuel A. Rodrigues, Rosa d'Olivera Freitas, Julio Duarte Sousa & Companhia, do Porto, Antonio da Costa Guimarães & Companhia, de Guimarães, Crespo & Companhia, A. A. Reis & Sobrinhos, Lino José das Neves, de Lisboa, Alcada & Mousaco, da Covilhã, Leuy & Companhia, de Paris, Boisselot, Fils & Companhia, de Marselha, Gustavo Behroudo, de Berlin, Jul Mich Leuy, de Freidmau, e G. Glauvill & Companhia de Londres, e bem assim os credores incertos do mesmo commerciante, para dentro do prazo de 60 dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no Diario do Governo virem oppôr o que considerarem ser de seu direito contra a mencionada concordata, sob pena de esta ser havida por acceita.

Verifiquei a exactidão O juiz presidente Neves e Castro.

HOSPEDES

255 Recchem-se, até dois, em casa particular, rua das Fontainhas, 209 2.º, Porto. Tambem se aluga uma sala e um quarto, na mesma casa, dando-se de comer, sendo preciso.

VENDA DE CASA

256 Vende-se uma quasi nova, constando de 3 andares e uma loja, situada na rua dos Militares, n.ºs 11 e 13. Quem pretender pôde tractar na mesma casa.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em- pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33 —Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca regis- tada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 Esta agencia encarrega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros docu- mentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiantamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, seriedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapa- teiro, e costureira. Vendem- se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia

e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIFIGOS DE GRÉS

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro. Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13. Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SELLOS USADOS

250 Compra-se, os de D. Maria 3 réis a 550, 50 réis a 600 e os de 100 a 3\$500. Pagam-se aos melhores preços todos os outros sellos de antigos reis de Portugal, bons.

Papelaria Central, rua do Viscon- de da Luz, 2 a 6, se diz.

ANTIGA CASA VALENTE

NEYES IRMÃOS

Rua de Ferreira Borges, 100

237 Este estabelecimento rece- heu directamente do au- ctor, podendo affiançar como verda- deira e excellente Agua Cosmeocome, preparado vegetal inoffensivo, que em poucos minutos restitue ao cabel- lo a cor preta ou castanha. É usada pelas pessoas mais distinctas, o que prova a sua superioridade sobre ou- tros preparados congeneres.

Tem sempre bom sortimento em tinta e outros artigos para pintura a oleo e desenhos, faqueiros e colheres de nikel puro, oleados para cama, mezas e forrar casas, munições de caça, miudezas, etc.

Contractou com uma das melho- res fabricas de Lisboa o fornecimento de malas para viagem, muito seguras e bem acabadas por preços quasi eguaes aos da procedencia.

VIOLEIRO

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na ex- positão districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de in- strumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem pro- vado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instru- mentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conim- bicense de Illuminação a Gaz

189 Neste estabelecimento en- contram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chum- bo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; po- dendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9 COIMBRA

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORREIA

R. do Visconde da Luz, 71

236 Neste estabelecimento en- contram-se productos das mais finas qualidades no seu genero.

Tem sempre magifico queijo da Serra da Estrella, recebido dos mel- hores fabricantes de Fundão e Sabu- gal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, Champagne, vinhos do Porto, Carca- vellos, Bucellas, Madeira e outras be- bidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sorti- mento completo onde possam fazer a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa par- ticular e em que se pode ter toda a confiança.

Recebeu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fa- bricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fize- rem favor de lhe dar a sua preferen- cia o favor de visitar o seu estabele- cimento pelo que lhes será muito reconhecido.

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSEGERIES MARITIMES



252 Paquetes a sahir de Lis- boia:

Congo—Sahirá a 23 de Abril para Pernambuco, Bahía e Rio de Janeiro.

Para passagens—Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

254 O vapor Lisbonense sahirá no dia 13 a 15 do cor- rente para os portos acima indicados.

Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha
Anno 2\$700 Anno 2\$400
Semestre . . . 1\$350 Semestre . . . 1\$200
Trimestre . . . 680 Trimestre . . . 600

Socialismo e anarchismo

II

A virtude e o merito dos governos consistem, por tanto, não em contrariar e reprimir a livre manifestação do pensamento, a livre expansão da consciencia nas escolas, na imprensa e na tribuna, consistem, não em contrariar e reprimir o espirito e o desenvolvimento da associação em todas as esferas da justa actividade humana, mas sim em dirigir esta para o bem e para o util.

As medidas repressoras, as violencias administrativas, os vexames policiaes provocam descontentamentos, geram resistencias, e originam as revoluções, tanto mais funestas e desastrosas, quanto mais poderosos são os obstaculos materiaes, que a força levanta diante do poder invencivel do sentimento e da ideia de liberdade e justiça.

Se querem mais contrabando, restrinjam mais a liberdade de commercio, e multipliquem as barreiras e as alfandegas.

Se querem associações secretas, prohibam a livre associação.

Se querem a propagação clandestina de doutrinas que reputam perigosas, encadeiem, e estorvem a liberdade de imprensa, ponham obstaculos á livre manifestação do pensamento, ao commercio livre dos espiritos ao combate pacifico dos ideaes.

Se querem augmentar as heresias, multiplicar os apostatas, e desenvolver o que chamam impiedade, sejam intolerantes, e persigam a livre manifestação da consciencia religiosa pela imposição de crencas e cultos exclusivos, e obriguem os individuos a optar entre o martyrio e a hypocrisia.

Se querem o anarchismo, persigam, condemnem e castiguem as justas exigencias e motivadas pretensões do socialismo.

Convençam-se. Hoje é impossivel recuar. Os que pensam o contrario illudem-se.

As ideias caminham, propagam-se, diffundem-se com a velocidade e promptidão de uma corrente electrica; e na sua passagem assombram, paralyam, ferem de morte muitas instituições, aniquillam, e transformam as leis, alteram profundamente, regeneram e substituem os factos da vida social, produzem novas e varias necessidades individuais e collectivas.

Retroceder é cair; a queda é quasi sempre desastrosa.

A primeira necessidade, o primeiro dever para todos os governos é estudar, é esclarecer-se, para, depois de esclarecido, illustrar e dirigir os povos.

Estudar as tendencias do seculo, descobrir as leis providenciaes da historia, sondar nas suas necessidades, desejos e aspirações o espirito publico, para o auxiliar e favorecer em tudo o que fór justo, deve ser o maior empenho dos governos.

Ora as tendencias do nosso seculo, as leis providenciaes da historia e o espirito publico pedem, querem e por todos os modos procuram effectivar na vida pratica a liberdade e a igualdade; liberdade intellectual, liberdade religiosa, liberdade politica, liberdade economica, descentralisação administrativa e igualdade juridica.

A violencia, a pressão, exercida contra qualquer d'estas manifestações da liberdade, só produzirá o movimento revolucionario, que julgam impedir ou destruir por meio da força material das armas, sempre vencidas e esmagadas pelo poder moral das ideias.

A questão social progride, generalisa-se, vae-se tornando universal em toda a Europa.

Manifesta-se em todos os factos da ordem economica; na luta entre a propriedade do solo e o trabalho agricola, entre o capital industrial e o salario; e não tardará que em si involva tambem a politica, a administração, tudo e todos.

Hontem eram as *coalisões* dos operarios, hoje são as *grèves*, amanhã talvez sobrevenham as *revoluções* com todas as suas lamentaveis consequencias.

E', pois, indispensavel estudar a questão, e esclarecer o espirito publico, alumiando o entendimento e robustecer a consciencia do povo, que as paixões podem perder e a ignorancia desviar.

E' necessario tornar a instrucção obrigatoria, o trabalho e a associação livres, a assistencia e a cooperação mutuas.

EMYGDIO GARCIA.

Cambio do Brazil

O cambio do Brazil está a 9 ³/₈ ou sejam approximadamente 217700 réis cada 47500 réis.

X

Instrucção publica

O *Diario* de terça feira, traz os seguintes despachos:

Transferidos a seu requerimento:

Manuel Pinto Ribeiro d'Amaral, professor temporario em Lobelhe, concelho de Mangualde, para a Mesquitella, no mesmo concelho, com o ordenado de reis 1007000.

Antonio Ribeiro Neves, professor vitalicio de Moimenta de Maceiradão, concelho de Mangualde, para o de Lobelhe, com o ordenado de 1207000 reis.

Creadas cadeiras de ensino primario elementar: Mireta, na freguezia de S. Martinho, concelho de Ceia. Para o sexo feminino na freguezia de S. Miguel de Paços, concelho de Gouveia.

Cartas de Lisboa

A campanha da «Vanguarda» —A candidatura d'Alves Corrêa

O assumpto palpitante e magno da semana tem sido a campanha levantada pelo nosso amigo Alves Corrêa no seu jornal *A Vanguarda*, sobre varias tramoiias da Companhia Real e as querellas que contra este jornal moveu o sr. Mariano Cyrillo de Carvalho, conselheiro d'estado honorario e capitão-mór da *sociedade* que desde 1884 preside aos destinos da Companhia Real.

Como se sabe, Alves Corrêa apenas tem feito a transcrição de varios trechos do relatório da comissão de syndicança nomeada para examinar os actos da tal *sociedade* ou conselho administrativo da companhia, juntando-lhe por vezes as conclusões a que as irregularidades monstruosas, que se apontam naquelle documento, conduzem.

Por este motivo achamos extraordinario que o sr. Mariano de Carvalho em vez de se defender das accusações que lhe fazem, em vez de se limpar dos crimes que lhe imputam, se limite a querelar da *Vanguarda* que, repetimos, apenas tem reproduzido o que se diz no citado relatório.

Ora o procedimento verdadeiramente phantastico do sr. Mariano de Carvalho leva-nos a crer que o que elle pretende não é lavar-se de uma pretendida injuria, é desembaraçar-se de um inimigo perigoso.

Se o sr. Mariano podesse defender-se das accusações que lhe fazem e provam no relatório da comissão de syndicança, estamos certos que não appellaria para os tribunales.

O seu genio altivo não lhe permitiria esse acto de cobardia.

Sim, porque para os tribunales só costumam appellar os cobardes, aquelles que não podem defender-se no mesmo campo onde lhe é feita a offensa, e desejam fazer calar os seus accusadores.

Quer-nos parecer, porém, que o sr. Mariano não conseguirá o seu intento.

Conhecemos de sobejo a rija tempera de que é feito o caracter de Alves Corrêa. Trabalhamos ao seu lado durante largo tempo e sabemos bem de quanta persistencia e de quanta tenacidade elle é capaz.

O opulento proprietario de Azeitão, errou, pois, os seus calculos; o inimigo terrivel que tanto o incommoda porque o não deixa fruir os doces gozos das suas fabulosas economias honradamente juntas á custa de muito sacrificio e de muita economia, não o abandonará.

Talvez não seja demasiadamente humanitario este procedimento.

Mas tenha paciencia, sr. Mariano.

Vieram roubal-o á paz octaviana e ao esplendor imperial das duas quintas, perturbaram-lhe a digestão dos seus esplendurosos banquetes de Alcube.

Tenha paciencia, succedeu-lhe o mesmo que áquelle celebre Balthasar da Biblia.

Sempre, em todos os tempos, houve maçadores inconvenientes que sentem prazer em não deixarem comer tranquillamente o pão que cada um arranhou com honra para a velhice.

Tenha paciencia, mas a justiça terá de se occupar de s. ex.ª

Os tribunales não se fizeram só para os pequenos, para os maltrapilhos, fizeram-se tambem para os grandes, para os opulentos e até para os conselheiros d'estado.

Hoje deve ser apresentada no tribunal do 2.º districto a accusação criminal que o nosso amigo Alves Corrêa move contra o sr. Mariano, como accionista da Companhia Real.

D'estarte responde o vigoroso director da *Vanguarda*, aos processos de imprensa que lhe move o Cresco d'Azeitão:

«O sr. Mariano de Carvalho é accusado por crimes de abuso de confiança e contrato simulado praticados na administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, com a sua responsabilidade e d'outros.

Os abusos de confiança consistem no seguinte:

Compra de acções a Joaquim Pereira Pimenta de Castro a 1125000 réis, quando no mercado estavam a 965000 réis; compra em Paris de acções a 515 francos, quando estavam a 473; compra de acções a 451 francos, quando estavam a 390; transferencia de 175 acções da conta do administrador da Companhia ao prego de 512 francos, que foram vendidas a 417 francos; compra ao Banco Lusitano de 20:998 acções a 480 francos, ácerca do qual se fez um convenio que obrigou a companhia a receber por tal prego essas acções, quando a sua cotação já era muito inferior.

D'estas operações sobre acções, diz a comissão de syndicança que resultou para a companhia um prejuizo superior a 1:500 contos.

E como estes muitos outros crimes, taes como desvio de obrigações dos fins para que foram emitidas; venda de titulos a um syndicato por determinado prego para lhes serem comprados d'ahi a mezes por prego inferior e por conta da Companhia, que lh'os vendeu; desvio de titulos em proveito de alguns administradores, etc.

O querellante apresenta como testemunhas:

Ernesto Madeira Pinto, Serpa Pimentel, Perfeito Magalhães, Manuel Francisco Vargas, Augusto Cesar Guimarães da Silva, membros da comissão de syndicança; dr. Luciano Monteiro, dr. Francisco Veiga e dr. Trindade Coelho.

A subscrição aberta pela *Vanguarda* para fazer face ás despesas com a accusação criminal já está em quatro centos mil réis, approximadamente. Nota-se um verdadeiro entusiasmo com esta subscrição. Desde o mais humilde trabalhador até ao rico capitalista todos alli têm levado os seus donativos na proporção dos seus haveres. E' uma verdadeira afinação de solidariedade dos homens de bem para com Alves Corrêa, contra os corruptos e defraudadores da fazenda publica.

Para que essa affirmacção tenha maior valor e seja mais solemne, o nosso amigo e confrade, o sr. dr. José Jacintho Nunes cedeu o seu logar na lista republicana ao director da *Vanguarda*.

Foi nobre e justo o procedimento do sr. dr. Jacintho Nunes.

Nós que somos contra as eleições, apoiamos calorosamente a

apresentação do nome de Alves Corrêa aos suffragios dos eleitores de Lisboa.

E' necessario que os habitantes da capital por onde vão correr os processos intentados pelo sr. Mariano se pronunciem sobre a nobre attitude de Alves Corrêa.

E' um verdadeiro plebiscito, a candidatura do director da *Vanguarda*.

Todos os homens de bem, todos os homens que presam a honra e dignidade da Patria devem votar no nome de Alves Corrêa, voto que será ao mesmo tempo um protesto contra os quadrilheiros da politica monarchica e uma adhesão á campanha iniciada pelo correligionario contra o sr. Mariano Cyrillo de Carvalho.

Ninguem deve faltar a este appello feito a todas as consciencias honestas, a este verdadeiro plebiscito da moralidade contra a corrupção.

Abril 5 c. c.

A moralidade de um gracejo

«Ridendo corrige mores.»

«Rindo tambem se moralisa.» E' este o lemma da arte dramatica, a divisa de certa litteratura romantica.

Por uma generalisação bem cabida, applica-se a todos os productos e manifestações do espirito, que, dirigindo-se á imaginação e ao sentimento para emocionar a alma, devem tambem fallar á razão e á consciencia e determinar a vontade na pratica do bem, do que é justo, sensato e conveniente, assim nas acções individuais como nos actos da vida collectiva.

Acudiu-nos o preceito, e pareceu-nos de molde aproveitavel para o applicar ao comico, ou antes melodramatico episodio, que entre Mirandas e *mirandaceos* provocou a noticia, dada pelo nosso correspondente do Porto, quando, narrando as festas do centenario henriquino e as occorrencias do celeberrimo prestito em honra do Infante, nos descreve, com energia e graça um vereador do senado municipal de Coimbra na imprevisita e lamentavel transfiguração, á qual o obrigaram secretas necessidades organicas, que, se dispensam a casaca e a luva branca, exigem todavia habitos menores e um papel.

E' bem sabida a historia: desnecessario se torna reproduzi-la.

Poderia ter passado desapercibida; deram-lhe, porém, a importancia de um acontecimento notavel; transformaram o inoffensivo gracejo em uma grave pendencia; e agora... têm de aguentar-se no balanço.

Forçoso nos é, porque a tanto nos constrangem, liquidar a pendencia, e tirar do gracejo a inteira moralidade, que nelle se contém.

A redacção do *Defensor do Povo* podia muito bem declinar de si a responsabilidade do que, rindo e gracejando, disséra e escrevera, no seu espirituoso e festejado humorismo, o seu estimavel correspondente no Porto, quando essa responsabilidade importasse, o minimo desaire, offensa ou injuria para qualquer cidadão, e por isso para o sr. Manuel Miranda, a cuja laboriosa actividade industrial e character pessoal pres-

tamos a devida e irrecusavel justiça; sem que todavia possamos perdoar ou desculpar a elle e aos seus amigos e dependentes a guerra, que andaram por ahí prégando e movendo contra o *Defensor do Povo*, guerra crua, guerra de exterminio, guerra... tola.

Não o fez a redacção; não podia fazel-o.

A redacção de um jornal republicano tem o dever indeclinavel de ser solidaria com todos os seus collaboradores e correspondentes.

Muito menos poderia fazel-o desde que, sem escrúpulos, sem dignidade e sem brio, por um processo baixo e réles se procurou exercer uma vingança mesquinha, e tentou mover, e moveu uma guerra traiçoeira e miseravel contra o jornal, oppondo ao prato da balança, onde collocámos, e d'onde nunca levantaremos a verdade e a justiça, o dever e a honra, e ás vezes o contrapeso de um gracejo, o dinheiro de algumas dezenas de assignaturas, os magros cobres de alguns sujeitos, para quem um jornal e o que nelle se diz e escreve, se vale alguma coisa, vale menos, muito menos do que um kilo de bacalhau ou de linho em rama, meia quarta de sabão ou um metro de panninho; para quem o jornal passa ordinariamente da mão do nosso distribuidor para a gaveta onde se guardam os papéis de embrulho; que pagam a assignatura, quando a pagam, como quem dispensa um grande favor, um obsequio d'amigo, fazendo ainda assim entrar no calculo a gratuidade ou barateza dos annuncios e o valor dos reclames; que recebem o jornal, não com o intuito de se instruírem e aprenderem alguma coisa util, mas por condescendencia e distracção, e porque finalmente, com franqueza, em certos casos o jornal tambem serve de chamariz, e suppre a taboleta do estabelecimento.

Felizmente este genero de assignantes é muito reduzido em Coimbra, e não fazem falta, nenhuma falta poderão fazer ao *Defensor do Povo*. E aquelles que, em signal de boa e leal camaradagem ou por subserviencia ao sr. Manuel Miranda, se nos despediram, foram vantajosamente para nós substituidos em quantidade e tambem e principalmente em qualidade.

(Continúa.)

Injustiças...

Foi multado na perda de 3 dias de vencimento, o sr. Leite Duarte, empregado da estação telegrapho-postal da Guarda, por um pequeno delicto—que nem mesmo se provou fosse commetido por este senhor.

E' esta a justiça com que os obscuros podem contar enquanto que os cofres do Estado e das Companhias são saqueados sem que os defraudadores vão parar á Penitenciaria!

Portugal é rico!...

Foi aposentado com o ordenado de 900.000 réis annuaes o 1.º official da secretaria do supremo tribunal administrativo, sr. conde da Mesquitella.

Estamos na epocha dos favores.

Portugal é rico... e os esbarradores são poucos.

Então! Vamos! Salta um favor para o sr. de Mesquitella!

Fallecimento

Em Braga, falleceu pela meia noite de sabbado passado, o sr. José Baptista da Silva irmão do quintanista de medicina, sr. Francisco Baptista da Silva, a quem enviamos a expressão do nosso sentimento. O finado contava, apenas, 20 annos de idade.

Subscrição em auxilio da «Vanguarda»

A subscrição para auxiliar a *Vanguarda* nas questões que tem de sustentar nos tribunaes, á qual a moralidade e a justiça obrigam todos os cidadãos honrados, a todos os republicanos portugueses se impõe por espirito e dever de solidariedade.

Pedimos, e não seria necessario pedir, áquelles que devéras amam a liberdade e prezam a honestidade, e querem a justiça, a sua valiosa cooperação, em proporção com os seus haveres e recursos, por pequenos e limitados que elles sejam.

Não se trata simplesmente de desaffrontar um homem de bem, um cidadão prestante, um jornalista illustrado e independente, um caracter nobre e austero. Neste litigio entram por igual a liberdade de Imprensa, a primeira das liberdades, os interesses, o credito e a honra nacional.

Fica aberta a subscrição, no estabelecimento commercial do cidadão Manuel Antonio da Costa, rua Ferreira Borges; e na redacção d'este jornal.

Transporte....	10\$000
F. C.....	500
Anonymo.....	500
E. V.....	500
P. Q.....	500
A. M. S., de Auçã...	500
Anonymo.....	200
Antonio, Augusto dos Santos.....	200
Pedro Cardoso.....	1\$000
	<hr/>
	13\$900

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

- Dr. Eduardo d'Abreu—*Médico.*
- Alves Corrêa—*Jornalista.*
- Francisco Gomes da Silva—*Jornalista.*
- José Pereira Sampaio—*Jornalista e industrial.*

São candidatos pelas provincias:

- Evora—Joaquim Pedro de Mattos—*Proprietario e commerciante.*
- Beja—Dr. Manuel de Brito Camacho—*Médico.*
- Odemira—Dr. Manuel Guerreiro da Silva Frederico Vaz Pontes—*Médico e proprietario.*
- Oliveiras—Dr. Horacio Esk Ferrari—*Médico.*
- Faro—Thomaz Antonio da Guarda Cabreira—*Engenheiro.*
- Portalegre—Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente;* dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, *médico;* Antonio José Lourinho, *professor do lyceu.*
- Ponta Delgada—Dr. Theophilo Braga, *lente;* dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente;* dr. João Paes Pinto, *parochico de Cabanas*

E' candidato por accumulacção

Dr. Theophilo Braga, lente

E' este cidadão um sabio e um crente, caracter honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra, como é circulo plurinomial, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

Sciencias, Lettras & Artes

O Morango do Diabo

(IMITACÇÃO)

Elle voltou-se, enquanto o cavallo caracolava, percutindo as pedras com a ferradura.

Luiza estava á janella; o sol doirava os seus finos cabellos setinosos, e nos seus grandes olhos pardos lia-se a plenitude de uma alma feliz. Curvou-se no peitoril, vibrante de alegria, e atirando um beijo nas pontas dos dedos, gritou, com uma bella voz argentina, que cantou na radiosa atmospheria matinal:

— Jorge! não te demores, vou apanhar morangos e esperar-te hei para os comermos antes do almoço.

Jorge fez que sim e partiu a galope.

A manhã estava deliciosa; nas folhas dos arbustos o orvalho irrisava-se com faiscões de diamante; os fenos refrescados pela chuva que cahira de noite, exalavam um bom cheiro penetrante e sadio; ao longe, na linha azul da collina, os moinhos recostavam-se com um tom aereo de grandes aves, engolfando-se no ether.

Jorge sentia-se doidamente feliz; a primavera parecia-lhe uma estação divina, e a doce creatura, que colhia aquella hora morangos, pendendo sobre o canteiro a sua cabecita loira e espirituosa, completava o encanto d'essa estação, que Deus creou expressamente para as *luas de mel*.

De repente Jorge estremeceu e puxou a redea ao cavallo. Uma mulher, vestida com petulante garrdice, coberta de rendas e flores, vinha ao seu encontro.

— Bons dias, Jorge!
— Bertha! exclamou o cavaleiro, franzindo as sobrancelhas.
— Bertha, sim; de que se admira? Possui um chalet perto da sua quinta e tentou-me o desejo de felicital-o...

— Minha querida Bertha, volveu Jorge, evitando o fulgor d'esses formosos olhos, perigosamente fascinadores; sou casado e amo minha mulher; o passado morreu, apertemos as nossas mãos e sigamos cada um o nosso caminho.

— Bem sei que ama sua sua mulher, tornou Bertha, reprimindo um gesto de colera, Deus me livre de perturbar o seu idyllo pastoril. Ninguém aqui me conhece, ninguém poderá saber do nosso encontro. Creio que não lhe fiz a menor expropiação, que não o molestei com as minhas cartas. Só lhe peço que me conceda uma hora... Seja generoso... Os ultimos pedidos dos condemnados respeitam-se.

Jorge não respondia, invadira-o pouco a pouco uma perturbação que lhe sacudia os nervos; apear-se e caminhava ao lado d'ella.

Nessa hora faremos as nossas ultimas despedidas; depois... nunca mais me verá.

— Não, não, murmurou Jorge a custo, é impossível!

Ella apertou-lhe as mãos, fitou-o face a face, agitou a cabeça pondo no ar o subtil aroma do heliotropio que se exalava de toda a sua pessoa, e, com uma voz cariciosa, de uma sedução irresistivel, implorou:

— Ora vamos, ingrato, venha almoçar com a sua Bertha. Encomendei morangos; chegaram ha um pouco de Lisboa.

Jorge, fascinado, sem consciencia dos seus actos, deixou-se conduzir ao chalet.

Na branca toalha de linho, na casa do jantar, ao rez do chão, os crystaes scintillavam, e os morangos, em pyramides de um rubro appetitoso, o leite mugido, a manteiga fresca, punham na meza, preparada para um delicioso

tête-à-tête, uma frescura balsamica de jardim.

De subito uma voz resoou na estrada, acompanhando o trote largo de um cavallo:

Bertha! Bertha! trago-te gelo; ainda chego a tempo.

E' meu primo Alfredo, disse Bertha impallidecendo. Volto já, acrescentou, correndo á porta.

Pouco depois, o primo apear-se e subiam ambos ao primeiro andar.

Jorge ficou só na casa de jantar forrada de cretone de raminhos soltos.

Na parede, ao centro, um grande retrato exhibia Berta, decotada, risonha, constellada de pedrarias, dilacerando entre os dedos agudos como garras, um lyrio, que destacava, na sua alvura casta, do fundo sanguineo da tela, feito por um largo reposteiro de veludo, apanhado em grossas prégas.

Defronte do retrato da dona da casa via-se a photographia do primo Alfredo, justo e correctamente frizado, na sua moldura de pollucia azul.

Jorge fitou longamente o retrato de Berta.

Pouco a pouco, a cabeça garrida de Bertha, circundada pelo brilho victorioso dos diamantes, apagou-se, desfez-se como uma miragem, desapareceu da léla: no lugar que occupava surgiu uma fina cabeça loira, de uma pureza raphaelesca, esbocando um sorriso candido, grave e meigo.

A cabeça loira parecia despregar-se da tela e vir ao encontro de Jorge; e Jorge, extasiado, dizia a si proprio que nenhum outro homem tinha tocado aquelles labios rosados e frescos, como um botão de rosa, que só elle animara aquella immaculada esculptura, que naquelle olhar profundo e limpo como o ceu, não brilhara senão a estrella do seu casto amor!...

— Luiza! murmurou Jorge em segredo, como se receasse profanar o querido nome, pronuncian-do-o naquelle lugar.

Em seguida, correu direito á porta: Berta, porem, tivera o cuidado, antes de afastar-se, de fechal-a á chave.

Jorge não hesitou, sem perda de um instante, saltou pela janella, montou a cavallo e partiu a galope.

Encontrou-a no jardim, resplandecente do fulgor da sua belleza, da alvura do seu penteador, espumado de rendas, e do brilho fulvo dos seus abundantes cabellos de ouro, soltos em espiraes.

Apanhava morangos, curvada para os canteiros, e, no cestinho de verga, os bellos fructos saltavam, com brilhos ardentes de rubi, exalando um aroma appetitoso e provocante.

Ao vel-o, Luiza bateu as palmas, pegou em um morango, met-teu-o na bocca e correu para o marido.

— Ah! Luiza, exclamou Jorge, trincando a metade do fructo e tentando esconder a sua commocção; se subesses como é bom o morango do Paraizo!...

Luiza fitou-o cou um olhar interrogador.

— Minha querida mulhersinha, acudiu Jorge, não percisas entender; o que é necessario é que eu me esqueça que estive ameaçado de comer o morango do Diabo!

GUIOMAR TORRESÃO.

O Artista

Recebemos a visita d'este nosso collega, de Vizeu. Declara-se independente; mas a energia que se descobre atravez dos escriptos demonstra-nos que é um bello batalhador dos principios democraticos.

Acceite o collega as nossas felicitações.

Interesses e noticias locais

Ainda a confraria de S. Christovão

O plano machinado pelos mirandas e outros que taes, e que já aqui expuzemos, relativamente á confraria de S. Christovão, de cuja direcção não querem de modo nenhum ser empurrados, como a confraria deseja, continuou a ser posto em pratica com a desfaçatez que é propria a quem de taes meios usa.

Não podendo, nem lhes convido, dar pleno conhecimento aos irmãos do projecto de compromisso, como seria sua obrigação, começaram a mendigar assignaturas, de chapéu na mão a uns e valendo-se de todos os meios de empenho e favor, e arrogantemente a outros, para apresentarem o projecto á approvação superior.

No fim de esforços inauditos lá conseguiram *oitenta e nove assignaturas*, isto é menos do que a maioria do numero dos irmãos, que são mais de 200, oitenta e nove individuos que assignaram sem saberem o quê, e com este diminuto numero, que o favor e a imposição obtiveram, apresentaram á Commissão Districtal o novo compromisso, que estabelece no capitulo 5.º, artigo 19.º §§ 1.º e 2.º, precisamente a doutrina que a confraria não quer ver em pratica—a eleição indirecta dos cargos da confraria, isto é, o meio de se perpetuarem os *mirandas* no exercicio dos seus cargos.

Ninguém se admirará d'este empenho, sabendo-se que elles em toda a parte se mettem, que se tem introduzido em todas as irmandades, confrarias e ordens, porque á sombra d'estas instituições podem ir fazendo favores a uns e a outros, que lhes mantem a sua cotação subida de galopins eleitoraes.

Gaba-se elle, o capitão-mór da malta, que—*ca um home, q'ando põe o bonet na cabeça e os chinellos na rua e atira c'o pó da farinha aos olhos de q'alquer, arranja tudo!*—E é por estas corporações que elle arranja grande parte do *pó da farinha* com que empeneira os olhos dos outros.

Estamos certos, porém, de que a illustração da Commissão Districtal, a quem está entregue o tal compromisso, não deixará que o *pó da farinha* lhe perturbe a vista. Com certeza a Commissão não desconhece a indignidade do procedimento da *mirandada*, e por isso é de esperar que o seu parecer não seja favoravel á *esperteza dos mirandas*. A integridade e elevação de caracter da Commissão Districtal, é que assim nos faz julgar.

Rodrigues da Silva

Por lapso dissemos no ultimo numero do nosso jornal, que em casa d'este nosso amigo se recebiam donativos para a subscrição em auxilio da *Vanguarda*. Foi erro, pois que só o nosso correligionario, sr. Manuel Antonio da Costa, consentiu na publicação do seu nome, para tal fim.

Exames de pharmacia

Fizeram exame de pharmacia, 2.ª classe, no dispensatorio pharmaceutico da Universidade de Coimbra, nos dias 7 e 9 do corrente, sendo approvados plenamente, Francisco Cardoso Ayres Pinheiro, filho de Appollinario Cardoso Pinheiro, de Alfarellos, concelho de Soure, districto de Coimbra.

Eduardo Matheus de Campos, filho de José Matheus de Campos, de Coimbra; e Pompeu Faria de Castro, filho de José Mariz Marques de Castro, de Montemor-o-Velho, districto de Coimbra,

Bombeiros Voluntarios

No domingo esta humanitaria instituição celebrou o seu 5.º aniversário, organisando uma pomposa festa com exercicios gymnasticos.

A' noite, a corporação reuniu na estação da baixa, e levando á frente a philharmonica *Boa-União*, dirigiu-se á estação da alta, onde se realisou o sarau, que abriu por um hymno composto pelo sr. Augusto Paes, e offerecido aos bombeiros voluntarios.

O sr. Fino, fez um extenso panegyrico á associação que preside, relatando os bons serviços que esta presta aos habitantes de Coimbra, e em seguida distribuiu pelos bombeiros que tinham cinco annos de bom e effectivo serviço, diplomas de socio honorario. Foram contemplados os seguintes bombeiros: srs. José Simões Paes, Antonio Sanhudo, Antonio Fidalgo, José de Campos e tambem o sr. inspector dos incendios, cuja apresentação na sala custou a resolver, apesar do sr. Fino ter appellado muita vez para a sua amabilidade e delicadeza.

Esta cerimonia da entrega dos diplomas e do distinctivo correu animada e entusiastica, sendo alvo de muitos applausos os bombeiros agraciados. Para todos teve o sr. Fino palavras amaveis, de incitamento e de bom conselho.

Finda esta parte principiaram os exercicios gymnasticos, e sobre isto nos alongaremos por isso que é um assumpto que muito nos interessa, não só pela importancia e valor hygienico, mas principalmente pelos serviços que póde prestar ao desenvolvimto organico d'uma geração que para ali vive num atrophiamto bem desolador.

Dos trabalhos gymnasticos que nos apresentaram só se póde dizer isto:—falta de gymnastica nos amadores, que á força de muitos esforços e perseverança conseguiram exhibir uns numeros, que executavam com dificuldade e com incorrecção, o que prova não terem tido um aturado ensino elemental que lhes desse um desenvolvimto natural. Quando se começa pelo fim em gymnastica, como em tudo, os resultados são improficuos. Mas vamos por partes.

Devemos especialisar um manco que trabalhou nas *parallelas* e que nos deu um passeio em prancha muito rasoavel, com o *senão* geral:—desmanchos persistentes pela falta de resistencia muscular.

Não se nota nestes moços o desenvolvimto completo que deve ter o que se entrega á gymnastica e trabalha em *apparellhos* de tanta difficuldade, como são as *parallelas*, *argolas* e *toriquete*.

No *duplo-trapezio*, por exemplo, conheceu-se perfectamente que aquelles dois rapazes foram collocados no *apparellho* sem preparação alguma anterior, notando-se a difficuldade que tinham em dobrar de rins, e todos os outros trabalhos que careciam de resistencia.

Mas tudo isto se explica: a necessidade de se fazer a festa e de se apresentar alguma coisa novo; e para isto saltou-se por cima das conveniencias; não obstante o sarau não desagradou.

O sr. professor de gymnastica, que nos dizem ser muito habil, tem elementos para organisar alli uma boa escola de gymnastica, aproveitando com vantagem as aptidões d'alguns amadores, que poderão conseguir muito se se suggerem a exercicios mais elementares que lhes dêem amplo desenvolvimto.

Houve tambem uns exercicios de *esgrima*. O que vimos foi phenomenal, tocou as raias do intoleavel. Os dois combatentes fizeram coisas impossiveis, e os floretes zurziam pelo ar em vergastadas constantes, provando bem que quem os levou a tão *altas*

cavallarias, nunca abriu, nem consultou um *Tratado de esgrima*.

Nesta *esgrima* de nova especie não ha as posições de guarda, e os combatentes aggridem-se com a mesma valentia dos jogadores de varapau. Lamentámos que não houvesse o bom senso de evitar um tal desastre, de que só é responsavel quem se mette a ensinar o que não sabe, e a consentir o que não deve.

O sr. Antonio Sanhudo recitou uma poesia exaltando os serviços do bombeiro, que agradou muito ao publico.

Os que tomaram parte neste sarau receberam dos assistentes sobejas provas de amabilidade, e muitos applausos.

Receba tambem de nós sinecos parabens a Associação dos Bombeiros Voluntarios pelo seu 5.º anniversario e oxalá continue a gozar das sympathias publicas. E desculpem-nos a nossa franqueza.

Exame de licenciado

Extraheu os pontos no dia 9 para o exame de licenciado na Faculdade de Direito, que se deve verificar hoje, 12, o bacharel formado na mesma Faculdade, sr. José Mendes Fernandes Martins, filho de Agostinho Mendes Martins, de Pinhanços, concelho de Ceia, districto da Guarda; a saber:

Dissertação—Doutrina que resulta dos artigos 10.º, 15.º e 16.º do codigo Commercial Portuguez, combinados com os textos correlativos do codigo civil e do codigo do processo civil. Dr. Fernandes Vaz.

1.º grupo—Exegese e applicação dos artigos 140.º e 144.º da Carta Constitucional. Dr. Nunes Giraldes.

2.º grupo—Contribuição predial: economia da lei de 17 de maio de 1880 e seus fundamentos; materia collectavel, incidencia pessoal e taxa. Dr. Emygdio Garcia.

3.º grupo—Causas de inelegibilidade, motivo de exclusão e incompatibilidade relativamente a eleições: constituição e funcionamento dos corpos administrativos. Dr. Henriques da Silva.

4.º grupo—Da legitima das disposições inofficiosas no direito civil portuguez, dr. Dias da Silva.

5.º grupo—Organisação e competencia dos tribunais collectivos de segunda instancia. Dr. Alves Moreira.

Recita do 5.º anno

Contrariamente ao que paraahi se tem dito e noticiado em jornaes, parece que não é ainda no dia 25 d'abril que se realis a primeira recita do 5.º anno juridico.

Esta transferencia—ao que nos dizem—é motivada pela necessidade d'apurar com mais alguns ensaios o poema e a musica da peça.

«O Instituto»

Recebemos o n.º 6, da 3.ª série, d'esta bella revista, que se publica nesta cidade.

Tuna academica

Já se realisou o primeiro ensaio d'esta tuna, debaixo da direcção da sr. dr. Simões Barbas.

Oxalá elles continuem e sejam coroados do melhor exito possivel é o nosso ardente desejo.

Parto

Deu á luz uma robusta creança, a ex.^{ma} esposa do sr. dr. Joaquim Augusto Ferreira da Fonseca, de S. Romão (Ceia). As nossas sinceras felicitações.

THEATROS

O beneficio da Philantropica — Rey Colaço

Foi magnífico o concerto realisado no ultimo sabbado, em beneficio da Sociedade Philantropico-Academica.

Ao circo concorreu quanto Coimbra tem de mais distincto; e esse publico escolhido não deu por mal empregado o seu tempo; passou o alegremente, em algumas horas de boa musica, e não chorou o seu dinheiro—applicado a uma bella obra de caridade.

Realisou-se o que previamos no ultimo numero d'este jornal;—e a proposito convém registar que os srs. typographos invadiram a esfera das nossas atribuições e emendaram o que tinhamos escrito a respeito do concerto annuciado para sabbado 7 do corrente.

Saiu uma salsada a noticia... o que accusa a pronunciada tendencia do nosso esmerado corpo typographico para a litteratura nephelibata.

Os leitores, que não sabiam d'isto, é que se espantaram, e com razão, ao ler no mesmo numero e na mesma local *revelações* d'esta força: «Realisou-se hontem no Circo um espectáculo altamente sympathico.

Tomaram parte duas senhoras, distinctos amadores, e Rey Colaço.

Rey Colaço figura na primeira fila dos artistas de raça.

... Hoje teremos o prazer de o ouvir.

—Serão raros e bem felizes os que tiverem a ventura de justamente o apreciar.

—Affluir ao Circo uma numerosissima concorrencia.»

!!!
—Parece a historia do *Era não era!*

Feita pelo compadre Miranda não saia melhor!

Voltemos ao concerto, que foi magnífico, e que nada perderia em ter sido mais curto.

Pareceu-nos muito extenso, e pareceu-nos ainda que aquellas tres longas partes foram separadas por intervallos interminaveis que apuraram a paciencia do pacifico burguez, e que apenas fizeram as delicias dos namorados que escolhem o theatro para transmissão de pensamento e fascinação com o olhar...

Foi longo, foi; foi longo o concerto, e foram muito grandes os intervallos, o que deu em resultado acabar o espectáculo depois da uma hora—mas nem por isso deixou de ser brilhante a festa, e sincero o enthusiasmo que explodiu em palmas e bravos espontaneos.

O *clou* da noite era Rey Colaço. Todos o conhecem e todos o admiram: foi para elle, pois, que convergiu a attenção da sala.

Que diremos do grande pianista?

Colaço continua sendo uma gloria legitima da arte.

Revelou-se mais uma vez o pianista extraordinario que os grandes centros musicas consagraram numa homenagem grandiosa.

Executou com aquella correção, com aquelle methodo, e com aquella alma que lhe reconhecem os mestres.

O seu talento d'artista poderoso imprime um colorido notavel nas ondas d'harmonia que arranca do piano — e assim nos impressiona, nos falla á alma, quando as suas mãos preciosas traduzem esse canto suavissimo que se chama *A «Polonaise»* de Chopin.

Ora se nos fallou á alma na *Polonaise*, e ainda no *Fado*, de que é auctor, e se nos arrebatou na execução da *marcha hungara*

de Kossalski, em que foi brilhantemente secundado pela sr.^a D. Gloria Castanheira, é certo que não nos deixou a mesma impressão nos trechos de Beethoven.

Longe de nós a ideia de que o grande pianista portuguez não interpretou devidamente as composições do auctor genial do *Fidelio*, discipulo dilecto de Haydn, e o maior sabio musical do seu tempo.

Nós queremos apenas significar que todos esses primores dos maestros do ultimo quartel do seculo xviii, especialmente allemães e austriacos como Beethoven, Haydn, Mayer, Bach, etc., não se ouvem hoje com prazer—nem mesmo com respeito—por mais apurada que seja a sua interpretação, por mais distincto que seja o interprete.

—A musica de Beethoven é para os eleitos da arte.

Quantos maestros, que mereçam tal nome, estariam no concerto de sabbado?

Quantos apreciaram o n.º III (a) da 1.ª parte do programma? Poucos, rarissimos...

A audição de Beethoven a um apreciador da musica moderna fará o effeito que produziria a um apaixonado d'opera a representação do *Alys*, de Piccini, ou do *Amore Soldato*, de Sacchini, que fez um successo na Academia de Musica, de Paris, quando ali foi cantado pela primeira vez, em 8 de junho de 1779.

Poderão objectar os nossos caros leitores—que a musica de Wagner, a musica do futuro, só póde ser comprehendida pelos que penetram bem fundo a arte sublime de Mozart; e que no emtanto o *Lohengrin* e o *Tamhauser* attingiram a sua idade d'ouro, constituindo hoje qualquer d'essas operas um espectáculo de primeira ordem—mesmo para o nosso publico do theatro de S. Carlos.

Concordamos; mas não de os nossos leitores concordar tambem em que a maioria d'estes apreciadores e enthusiasmas de Wagner percebe tanto o *Lohengrin* e o *Tamhauser*... como os espectadores do concerto em beneficio da Philantropica comprehendem as sonatas de Beethoven.

Todos *gostam*... ou, pelo menos, dizem que *gostam*.

... E' bem facil adivinhar a razão d'isto.

—Não é?...

Além de Rey Colaço, fez-se ouvir com muito agrado a troupe do distincto amador sr. Cochofel, que é composta dos srs. Alberto de Mello, Almeida Dias, Joaquim d'Azevedo, Ramiro de Figueiredo, Manuel Joaquim e Victor Brandão.

Foram muito applaudidos, principalmente na symphonia do *Barbeiro de Sevilha*, que executaram a primor.

Tambem recebeu fartos applausos a sr.^a D. Maria das Dores Faria e Maia, que ouvimos com prazer na *Fantasia Pastoral*, de Sengelée.

A distincta amadora de musica consegue elevar-se á altura de artista consumada, tirando do violino um bello som, e imprimindo á melodia uma expressão nítida.

D. Amelia Janny recitou uma formosa poesia da sua lavra.

O publico dispensou-lhe as suas palmas;—a distincta poetisa conquistou-as merecidamente.

Devemos mencionar ainda a correcção com que o sr. Amador Valente, alumno do 3.º anno juridico, disse a poesia *Salvé!*, devida ao talento do mavioso poeta sr. Carlos de Lemos.

Em resumo: uma bella festa e uma noite deliciosa... que teve apenas o defeito de se metter pela manhã dentro.

—E nada mais, que vae longa a noticia, e nós temos estado a condenar tudo que cheira a massada.

Correspondencias

Mangualde, 31 de março.

Continua aqui a imperar, como sempre, a velha e mesquinha politica d'outros tempos. Nada de novo, que não seja sempre a mesma podridão, que é um nojo para Mangualde. Emquanto a eleições não lhes fallo. Os antigos galopins esmoreceram na sua faina de transaccionar votos, de forma que tudo se reduz ao pacifico, barato e economico accordo. Esmoreceram, porem, depois que se viram collocados nos empregos rendosos que ambicionavam.

Elles arranjam-se; mas aquelles que os guindaram ás emiaencias, d'onde dão ordens e impõem a sua vontade, desenganaram-se, ou devem desenganar-se, que representam, em politica, um papel ridiculo.

A corrupção alastra, dentro de todos os meios sociais. Adquire-se o habito de ver a grandeza, que se ambiciona e depois de approuvar qualquer meio menos licito, trata-se de levar a fim a elevação ao grande capitulo da riqueza.

Estão muito adeantadas as obras do hospital. Ao zelo incansavel do sr. dr. José Antonio d'Almeida se deve a rapidez com que proseguem os trabalhos, na continuação d'este utilissimo melhoramento. Nem todos sabem quanto vale para Mangualde, um hospital. A sua realisção pensou-se; houve enthusiasmos momentaneos... mas após tanto calor, veio o esfriamento. Mangualde é uma terra excepcional: Não se entendem os desejos dos seus habitantes.

Alem d'isso ha meia duzia de *meios capitalistas*, que sem terem herdeiros forçados, são os primeiros a não concorrer com quanto deviam, para um melhoramento d'esta ordem. Um estabelecimento de caridade, a que elles legassem uma parte do que possuem, ao menos, poderia recordar o seu nome por muitos annos; assim, morrem como qualquer desgraçado, sem que o seu nome seja lembrado, passado que seja pouco tempo, porque se um acto pessoal o recorda, a falta de ligação a um melhoramento local, o esquece. Assim: o acto pessoal e transitorio, enquanto um melhoramento local, é um monumento que passa, quasi sempre, á posteridade conservando consigo o nome dos seus fundadores.

Realisou-se ha dias, o baptisado do filho primogenito do nosso amigo, sr. José Marques.

A creança recebeu o nome de Virgilio. Foram padrinhos os nossos bons amigos, dr. Sebastião de Moraes e Francisco de Loureiro Paes.

Appetecendo ao recemnacido um futuro risonho e feliz, aproveitamos o ensejo de felicitar o nosso amigo e sua esposa.

Esteve nesta villa, o conhecido e conceituado negociante da praça do Porto, sr. Adelino Pereira do Valle, socio da firma, Valle & Irmãos. Veiu de visita ao nosso amigo sr. José Cabral Pinto d'Albuquerque, e tratar de negocios particulares.

Tem chovido bastante. Até outra vez.

Descarrilamento

O comboio mixto n.º 133 que no sabbado seguia de Abrantes para a Covilhã, descarrilou ao kilometro 5:500, proximo da estação de Alferrade.

Não houve, felizmente, victimas a lamentar, ficando apenas ferido no sobr'olho direito o passageiro, sr. Antonio Franco.

Vinho

E' enorme a procura do vinho, em Monsão. Cada pipa tem-se alli vendido ao preço de 34 e 38:000 réis,

AGRADECIMENTOS

José Horta da Silva vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento aos cavalheiros de Coimbra que, não somente lhe participaram com a maxima sollicitude o fallecimento de sua saudosa mãe, como aquelles que se dignaram enviar-lhe cumprimentos de pezames, não podendo deixar de especialisar a benemerita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, e sympathica Associação dos Artistas, sentimentos que tanto mais gratos lhe são, por isso que, apesar da separação de tantos annos, se conservou sempre bem vivo o seu amor pela querida extincta.

Tambem agradece com igual reconhecimento a todas as pessoas que aqui o procuraram por essa occasião, especializando o rev.^{mo} Prior d'esta freguezia, sr. Manuel Maria Soares, que se dignou resar uma missa por alma da fallecida, bem como as pessoas que a ella assistiram.

A todos a sua eterna gratidão.
Maiorca, 9 de abril de 1894.

José Horta da Silva.

João Ribeiro Arrobas e sua mulher Ermelinda Amelia Travassos, cumprem apenas um dever que lhes é bem grato, testemunhando publicamente o profundo reconhecimento de que estão possuidos para com todas as pessoas de suas relações que se interessaram em saber do estado do seu querido filhinho Firmino, que infelizmente succumbiu á dolorosa enfermidade que o accommetteu, tornando-se esse agradecimento extensivo ás pessoas que o acompanharam á sua ultima morada.

Não podem, porque seria uma ingratição fazel-o, deixar de especialisar neste agradecimento o ex.^{mo} sr. Joaquim Martins de Carvalho e o ex.^{mo} sr. dr. Luiz Pereira da Costa, medico assistente do enfermo, cuja desinteressada dedicação nunca se desmentiu junto do pobre doentinho, a quem se esforçou por arrancar á morte com uma tenacidade verdadeiramente notavel.

E' tambem do seu dever testemunhar a sua perduravel gratidão para com o seu amigo José Narciso de Sousa Braga, que foi dedicado enfermeiro de seu filhinho; e para com os seus bondosos amigos Jorge da Silveira Moraes e Ricardo da Maia Romão, de quem tambem receberam provas de muita amizade.

Acceitem, portanto, todos os protestos da sua muita estima e gratidão.

Coimbra, 10 de Abril de 1894.

Internato Ultramarino

Collegio fundado por Branco Rodrigues rua S. Caetano, 1, (Buenos Ayres) Lisboa. Admitte só alumnos internos. Mensalidade 15.000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação; tratamento inexcedivel.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

COMPANHIA DE SEGUROS

INDEMNISADORA

PORTO

260 **E**sta antiga companhia, toma seguros contra fogo, explosão ou raio.
Agencia em Coimbra — Chapelaria Silvano.

ARREMATACÃO

258 **O** commandante do destacamento de Cavalaria n.º 8 estacionado nesta cidade de Coimbra faz publico que até ao dia 20 do corrente mez de abril recebe propostas para fornecimento de verde para os solipedes do mesmo destacamento, durante 15 a 20 dias, devendo o proponente declarar o minimo preço porque se obriga a fornecer cada ração de 41,5 kilos sendo enxuto e 46 sendo molhado.

Quartel em Coimbra, 9 de abril de 1894.

O commandante do destacamento
Francisco Gonçalves Rebordão.
Tenente.

ADVOGADO

261 **F**ederico Guilherme Nunes de Carvalho.
Escriptorio rua da Sophia, 22 — 1.º

MOVEIS

257 **N**ª casa á Estrada da Beira com frente á Ladeira d'Alpendurada ainda ha para vender os seguintes moveis, todos novos com poucos mezes de uso:

Uma mobilia completa para casa de mesa, composta de guarda prata, apparador, mesa elastica e 12 cadeiras, tudo de nogueira pedras marmores com frisos pretos;

Um guarda vestidos com porta de espelho em mogno, obra fina; Um toilette de mogno, idem, idem;

Uma commoda de mogno idem, idem;

Dous cabides.
Um fogão patente e pertences.

A familia retira-se até 20 do corrente.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

NOVA AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

259 **A**ntonio Corrêa da Costa, com estabelecimento de mercearia e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.º 24 e 26, encarrega-se de tirar cartas de *Doutor, de Licenciado, de Bacharel formado e de pharmaceutico*, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agencia, sem competidor

CASA DE PENHORES NA CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81
E
2, Arco d'Almedina, 6
Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
Juro modico, como podem experimentar.

HOSPEDES

255 **R**eebem-se, até dois, em casa particular, rua das Fontainhas, 209 2.º, Porto. Tambem se aluga uma sala e um quarto, na mesma casa, dando-se de comer, sendo preciso.

OFFICINA DE VIOLEIRO DE ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13 Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

231 **E**sta agencia encarrega-se de obter *Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.*

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de *matriculas* e de obter *attestados* para adiamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, seriedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO
COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.
N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapaiteiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.
Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
COIMBRA
128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

VENDA DE CASA

256 **V**ende-se uma quasi nova, constando de 3 andares e uma loja, situada na rua dos Militares, n.º 11 e 13. Quem pretender pôde tractar na mesma casa.

PROPAGANDA VITICOLA

231 **J**ustino de Sampaio Alegre, proprietario na Villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com *medalha d'honra* nos concursos officiaes realizados em França e com o *grande premio* da Sociedade Departamental de Maine et Loiré de Saumur. Este pulverizador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 ate esta data.

Quem desejar algum d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

Casa instaladora de canalisações

GERENTE
José Marques Ladeira
Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christol, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS
Imprimem-se na
Typ. Operaria
Coimbra

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA DE MESSEGERIES MARITIMES



252 **P**aquetes a sair de Lisboa:
Congo—Sahira a 23 de Abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.
Para passagens—Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes
RUA DO CORVO

RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

254 **O** vapor *Lisbonense* sahirá no dia 13 a 15 do corrente para os portos acima indicados.
Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes
RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha Sem estampilha
Anno 2\$700 Anno 2\$100
Semestre .. 1\$350 Semestre .. 1\$200
Trimestre . 680 Trimestre.. 600

ELEIÇÕES

(?)

Para vêr e avaliar a profunda decadência politica a que Portugal desceu, a desgraçada e indecorosa situação moral em que a Nação Portuguesa se arrasta e agoniza, bastaria notar que só o fallar em eleições provoca tedios irreprimiveis, nauseas repugnantes; faz subir ás faces de todo o homem de bem, de todo o cidadão honrado o rubor de uma grande vergonha, o calor de uma funda e justa indignação.

Não é a apathia dos fracos, a cobardia dos tímidos, o lethargo dos indifferentes, que se manifestam em presença das operações e do acto electoraes. Não.

E' o desalento dos que, fartos de esperar, por fim desceram; o desespero dos que, já cansados de lutar, protestam, abstando-se e tapando com as mãos, tremulas de raiva, o rosto visivelmente contristado deante de tantas misérias e opprobrios, para não vêr o repellente e asqueroso espectáculo de umas eleições geraes neste paiz, no qual se representam as mais baixas e burlescas comédias electoraes e parlamentares; comedias, em que, a par da violencia, do suborno e da corrupção por parte dos que governam, figuram, como factores de primeira plana, e enchem a scena, — a ignorancia, a imbecillidade, a torpeza dos governados, que assim se deixam violentar, subornar e corromper; em que a infamia dos que negociaem em traficancias, e compram votos no mercado aberto e franco do acto electoral, corresponde inteiramente á vileza dos que, sem consciencia, sem dignidade, sem brios, sem ao menos sombra de pundonor e honestidade, se vendem para serviciaes de qualquer governo, escravos d'este ou d'aquelle partido, de uma facção de especuladores assalariados, de homens audaciosamente ambiciosos, embora sejam apenas mediocridades endinheiradas, nullidades opulentas, traficantes conhecidos como taes, convictos criminosos, réprobos da opinião publica, ha muito condemnados pela consciencia nacional, com tanto que essas facções e esses homens tenham influencia e poderio nas altas regiões officiaes, gozem das sympathias e privança de todos os ministros ou de algum d'elles, frequentem a corte, e na corte fixem o ponto de apoio da sua poderosa alavanca, e sobretudo disponham do cofre das graças e das arcas do thesouro publico, de rendosos empregos e lucrativas companhias.

A isto se reduziram os electores e elegiveis!

Tão baixo desceram os homens e os partidos politicos da monarchia, essas companhias de exploradores da Nação, organisadas sob os auspícios providenciaes da realza, que, a seu livre e privativo alvedrio, escolhe e fabrica ministerios doces com o mesmo determinismo e pelos mesmos processos, com que estes escolhem deputados, e fabricam maiorias parlamentares subser-vientes.

Esse determinismo e taes processos não carecem, por soejamente conhecidos, de ser agora nomeados.

O espectaculo ha muito prometido, demorada e cautelosamente preparado, de novo hoje se representa, como inalteravelmente ha muitos annos; sempre o mesmo, da mesma fórma e com a mesma decoração e apparatus.

O mesmo theatro; o mesmo scenario; o mesmo velho e desmerecido guarda-roupa; os mesmos actores e comparsas, as mesmas scenas de effeito, o mesmo ensaiador e contra-regra, os mesmos empregarios. Poderão variar os nomes; as entidades porém são pelo menos equivalentes; como tambem são para os eternos e ludibriados espectadores sempre o mesmo edificantexemplo de moralidade e justiça, a repetição do logro, o aumento de maiores damnos e mais pesados encargos.

A isto se reduz, em si nos seus antecedentes e effeitos, o acto electoral, a velha e estafada récita de grande gala do systema monarchico-representativo, para onde são convidados os cidadãos portuguezes, para onde muitos se deixam arrastar com a consciencia enegrecida, com a vontade algemada, com a honra perdida.

Pela nossa parte declinamos o convite. Não iremos á festa. Ficaremos em casa, meditando tristemente impressionados, na belleza das nossas instituições, na pureza dos nossos costumes politicos, na magestosa grandeza dos ideaes e aspirações monarchicas.

EMYGDIO GARCIA.

Folha Meridional

Assumi o lugar de redactor principal, d'este nosso collega, o nosso digno correligionario, sr. dr. Jacintho Nunes.

Foi uma bella aquisição, com que o jornal e seus leitores têm muito a lucrar.

Os nossos parabens.

×

Incendio em Granada

Manifestou-se um terrivel incendio no hotel Washington, no momento em que os passageiros estavam almoçando. Só o dono do hotel está ferido, porque se encontrava no 3.º andar, e bem assim alguns dos bombeiros, que accudiram para extinguir o fogo. Os prejuizos são consideraveis.

Subscrição em auxilio da «Vanguarda»

A subscrição para auxiliar a Vanguarda nas questões que tem de sustentar nos tribunaes, á qual a moralidade e a justiça obrigam todos os cidadãos honrados, a todos os republicanos portuguezes se impõe por espirito e dever de solidariedade.

Pedimos, e não seria necessario pedir, áquelles que devéram amam a liberdade e prezam a honestidade, e querem a justiça, a sua valiosa cooperação, em proporção com os seus haveres e recursos, por pequenos e limitados que elles sejam.

Não se trata simplesmente de desafrontar um homem de bem, um cidadão prestante, um jornalista illustrado e independente, um caracter nobre e austero. Neste litigio entram por igual a liberdade de Imprensa, a primeira das liberdades, os interesses, o credito e a honra nacional.

Fica aberta a subscrição, no estabelecimento commercial do cidadão Manuel Antonio da Costa, rua Ferreira Borges; e na redacção d'este jornal.

Transporte	13\$900
João Romão	300
	14\$200

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

Dr. Eduardo d'Abreu — *Medico*.
Antonio Narciso Rebelo Alves Cortêa — *Jornalista*.
Francisco Gomes da Silva — *Jornalista*.
José Pereira Sampaio — *Jornalista e industrial*.

×

São candidatos pelas provincias:

Almada — Eugenio Jacques Mascarenhas Silveira — *Jornalista*.
Cartaxo — Dr. Fernando Martins de Carvalho — *Advogado*.
Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho — *Medico*.
Evora — Joaquim Pedro de Mattos — *Proprietario e commerciante*.
Faro — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira — *Eugenheiro*.
Odemira — Dr. Manuel Guerreiro da Silva Frederico Vaz Pontes — *Medico e proprietario*.
Oliveiras — Dr. Horacio Esk Ferrari — *Medico*.
Portalegre — Dr. Joaquim Theophilo Braga, lente; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, medico; Antonio José Lourinho, professor do lyceu.

Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, lente; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente; dr. João Paes Pinto, *parochico de Cabanas*.

×

E' candidato por accumulacão

Dr. Theophilo Braga, lente

E' este cidadão um sabio e um crente, caracter honradissimo no qual os electores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra, como é circulo plurinomial, podem os electores votar neste nome e em outro qualquer.

A moralidade de um gracejo

(CONCLUSÃO)

Ora o Defensor do Povo não só toma a responsabilidade do que, rindo e gracejando, contou o seu correspondente da, outr'ora, invicta cidade, aonde o sr. Miranda foi botar figura e comer pasteis d'ostrea e camarão, mas encarrega-se de explicar ao sr. Miranda e aos seus amigos politicos a moralidade do gracejo, que se resume no rifão popular:

«Quem te manda a ti sapateiro tocar rabecão.»

E com effeito o sr. Miranda foi, e é um industrial importante; e como tal bem podia, desenvolvendo a sua industria de padeiro eximio, prestar importantes serviciaes a esta cidade, dar trabalho a muitos operarios, beneficiar, na qualidade e quantidade do artigo de primeira necessidade que fabrica, o publico consummidor sem o explorar, enriquecer sem prejudicar os outros, e fazer dos seus capitaes uma applicação util a si, aos seus e á sociedade, á qual pertence, sem ser camarista nut, conselheiro districtal inepto, politico de corrilho ao serviço de todos os governos, que se riem d'elle, como nós nos rimos da sua ignorancia, filancia e ensensatez; emfim, bem podia ser um cidadão respeitavel e respeitado, um industrial de reconhecido merito.

O que, porém, além de extraordinario e ridiculo, se torna funesto e indecoroso a uma cidade, como Coimbra, é fazer do sr. Miranda um politico de polpa, um incrível chefe de partido governamental ou patrulha fluctuante á mercê dos ventos ministeriaes, um representante do municipio conimbricense, um mandão, um trunfo sem naipe, com entrada franca no governo civil e em todas as repartições administrativas do concelho e seu districto, um mandão encar-tado, um politico á força . . .

Ora o sr. Miranda, se é um protento na arte de manipular farinhas e fabricar excellente pão tremez e bolacha, nada percebe, nada é capaz de perceber a respeito de politica e de administração publica.

E em verdade: que serviciaes tem prestado o sr. Miranda e os seus amigos á politica do seu paiz? Que serviciaes, que beneficios lhes devem a administração d'este districto e a gerencia dos interesses municipaes, que pretendem dirigir e dominar, e de facto têm dirigido e em parte dominado?

Ora digam, façam favor de nol-o dizer; confundam-nos, esmaguem-nos com o inventario d'esses beneficios, com o relatorio d'esses serviciaes, com o catalogo e arrolamento d'esses melhoramentos de utilidade publica, devidos á iniciativa e esclarecido esforço mirandaceo? . . .

Não, não desdenhemos; não sejamos incredulos nem ingratos.

Alguma coisa têm feito e promettem fazer o sr. Miranda e os seus.

Já elegeram, e vão fazer eleger, pela segunda vez, deputado por Coimbra o sr. Ayres de Campos; o qual, valendo tanto ou menos do que vale o sr. Miranda, é superior ao sr. Miranda em ter, enrolada em um canudo de lata, uma carta de bacharel em Direito e uma avultada fortuna, que lhe legou seu honrado e bondoso pae.

Deputado é, porém, o sr. Ayres de Campos inferior ao sr. Miranda camarista; e não sabemos o que seja mais digno de reparo e lastima, se a tristissima figura, a nullidade politica e a incapacidade administrativa dos dois, se a imbecillidade e toleima dos que têm o arrojo e a loucura de os eleger, para vergonha e prejuizo da cidade, que tanto tem descido na sua representação nacional e camararia, para vergonha e prejuizo d'elles proprios, que assim se vêm tão compromettidos e deslocados como Pilatos no credo.

E' todavia forçoso reconhecer que taes eleitos e electores são dignos uns dos outros.

Digam-nos ao menos por caridade:

O que têm feito, o que poderão fazer na camara municipal os srs. Ayres de Campos e Manuel Miranda?

O que vae fazer, pela segunda vez, ao parlamento o sr. Ayres de Campos, como representante da Nação e deputado por Coimbra?

Esperamos anciosos a resposta dos electores, conscienciosos e independentes, que vão reeleger o sr. Ayres de Campos sob a direcção e influencia do sr. Miranda, e não tardarão a reeleger o sr. Miranda sob a direcção e influencia do sr. Ayres de Campos, duas entidades politicas que reciprocamente se atraheam, se comprehendem, se identificam.

O que seria Coimbra sem elles?!

Sem elles o que seria da Patria?!

E' esta a moralidade do conto; que não é fabula como os de Lafontaine, mas uma historia viva, uma feia e triste realidade, um caso veridico e recente.

Se o sr. Miranda não fosse camarista, se não tivesse tido o audacioso arrojo de se ir metter aonde não era nem é chamado, nem podia nem devia sel-o, de se metter naquillo de que não entende nem percebe, nem é capaz de entender e perceber, vendo-se no lamentavel e vergonhoso dilemma de não fazer coisa alguma ou fazer asneiras, com descredito seu e prejuizo do municipio em geral e em particular dos municipes, que não são partidarios ou sequazes da politica baixa, reles, miseravel, sordidamente interesseira ou tolamemente inepta de mirandas, mirandaceos & C.^{as}, se o sr. Manuel Miranda não fosse digno chefe dos jaquetas, illustre caudilho dos incríveis governantaes, — o sr. Miranda não teria ido de casa, luva branca e malhada faxa ao Porto, não teria comido os terri-veis e fataes pasteis de marisco, não sentiria dores de barriga lancinantes, não teria soffrido as in-

confessáveis consequências, que o obrigaram a abandonar o prestito e a recolher precipitadamente a casa com as calças na mão.

O que dizemos ao sr. Miranda podemos afoitamente dizel-o também a alguns dos seus dignos collegas na camara municipal e ao sr. Ayres de Campos, em cujo toutiço entrou a fundo a toleima de ser deputado das duzias, e em cujo espirito se incendiou, em chammas devoradoras de vaidade sem meritos, a ambição, a balofa prosapia de figurar no tombo official dos degenerados e increveis paes da patria.

Elle que podia, e estava nas condições de ser simplesmente um honrado cidadão, independente, como poucos, e um benemerito filho de Coimbra, continuando o bom nome e as nobres tradições de seu muito caritativo Pae.

E' bem certo o que nos ensina a Sabedoria das Nações: Quos Deus perdere vult, prius dementat.

E com isto não os enfadamos mais, aconselhando aos dois que larguem a vida publica, e recolham a privada.

Cartas de Lisboa

Meus amigos:

O assumpto palpitante d'estes dias são as eleições.

Ao approximar-se o dia vae ganhando calor o assumpto; e por isso em toda a parte se não falla em outra coisa. A opinião mais seguida no centro da cidade, é que vence a lista republicana; porém, os candidatos d'este partido não pensam assim. Duvidam e contam com grandes surpresas da ultima hora.

O manifesto do commercio, de que lhes mandei um exemplar, produziu boa impressão e todo o commercio louva a hombridade dos seus promotores. Se fosse em outro tempo em que se preparava nas offensas que os governos, sem consideração de ordem alguma, dirigem ao povo, quer seja a uma corporação, quer a uma classe, Lisboa saberia levantar essa affronta com o brio, com a honradez que deveria ser o apanagio de todo o cidadão... Mas nos tempos que vão correndo, em que a sociedade corrompida por 60 annos de um systema de transição baseado na mentira, tem sido educada com o proposito de a desmoralisar, não pôde essa sociedade mostrar o civismo que não possui, ou, se o possui, está embotado pelo egoismo, que a domina. Penso, pois, que o manifesto levará as listas da opposição a mais alguns centos de votos, mas não á maioria, o que é triste.

Um dos acontecimentos que mais tem emocionado a opinião, foi a violencia que o sr. ministro da guerra teve com o sr. dr. Brito Camacho, candidato republicano por Beja. E' extraordinario semelhante procedimento, e custa a vê-lo um ministro, que devia ser illustrado, que pelos seus actos deveria estabelecer a disciplina, não obrigada pela vontade despótica de sua excellencia, mas por uma tolerancia compatível com a lei e a boa educação; s. ex.ª não se preocupou com isso, arregaçou as mangas do dolmen, e eil-o em modos iracundos a querer obrigar Brito Camacho a um procedimento indigno dos brios de um cavalheiro.

O sr. Brito Camacho, que é um caracter honestissimo, que é brioso e digno, teve de fazer sentir a s. ex.ª o sr. ministro, que as suas convicções pertencem ao fóro intimo de sua consciencia e que não podem ser menosprezadas por qualquer imposição auctoritaria de seja quem fór, embora seja um ministro.

O dr. Brito Camacho é um dos homens mais sympathicos do partido republicano, pelo seu talento, pela sua muita illustração e hombridade. O partido republicano e

o paiz tem muito a esperar d'este valente e austero medico.

O partido republicano radical botou manifesto, e espalhou-o profusamente pela cidade; nesse manifesto figura o nome do sr. Lomelino de Freitas, um bacharel massador e enfatuado, que v. v. devem conhecer d'ahi quando estudante. O bom do homem escorraçado do partido republicano como uma nullidade é, que veiu agora fazer figura em um manifesto muito extenso, muito massador, onde se apresenta como radical, o bom do homemsinho. Melhor fóra que este conspicuo bacharel se recolhesse aos penates e jogasse a bisca com a familia. Fazia melhor figura e, pelo menos, iria illudindo meia duzia de papalvos com a sua bizarra prosapia de um convencional manqué de 89. Pobre Lomelino!

Chronica da Invieta

As eleições

Estamos a dois dias das eleições; a bambochata eleitoral vae mais uma vez fazer realçar as bellezas do systema constitucional.

Mais uma vez o cidadão independente vae exercer esse sacratissimo dever de preferir o carneiro com batatas á cedula de dez tostões, ou a cedula de dez tostões ao carneiro com batatas.

Mais uma vez se vae representar a farçada truanesca que a imprensa do sr. D. Carlos classifica de uma das nossas maiores conquistas liberaes.

Mais uma vez vão os patrões mandar os seus operarios, arrebanhados, acarneirados, de lista em punho, a votar no sr. João Fernandes, deputado do governo que hontem foi opposição... ou da opposição que ha dois dias foi governo.

Mais uma vez se vae preparar com escandalos, falcaturias, e borracheiras, a representação nacional — a solemnissima representação nacional, de que a patria tem tudo a esperar...

— Esta comedia enoja ou não enoja?

Mas é certo que outr'ora, o carnavael do nosso povinho era mais alegre no tempo das eleições do que no tempo do entrudo. E' certo, também, que essa alegria acabou.

O pagode eleitoral foi decahindo, pouco e pouco, e transformou-se numa chuchadeira barata, sem interesse, que o burguez supporta com enfado.

A comedia eleitoral passar-se ha sensoronamente, como uma massada obrigatoria para todo esse publico que vive de conveniencias e protecções da bandeira azul e branca.

As conveniencias têm sido o grande mal da nossa terra.

Todos querem guardar as conveniencias, todos respeitam as conveniencias, todos tem medo de ir contra as conveniencias. D'ahi a nossa desgraça!

— O operario, republicano de convicção, pçnsa maduramente no cumprimento do seu dever e na satisfação devida ás conveniencias... e acaba por votar a lista que lhe deu o patrão!

— E' escusado dizer que o patrão é um homem todo de conveniencias, e que, por meio d'ellas, espera arranjar-se...

— E é por esta cadeia de fusis, ou — melhor — de conveniencias, que os novos representantes no parlamento são, em geral, as firmas que nós sabemos...

Elles não representam o povo; representam as conveniencias.

O povo sabe d'isto; não re-

ge, vae machinalmente á urna, servindo de degrau á todas essas nullidades celebres...

— Mas é certo que já se não divertte! A função politica decahiu d'interesse. O publico não ri, não gosa com a bambochata eleitoral, como em bons tempos!... Elle sabe o que são conveniencias, e por isso vae aguentando, pacientemente, convenientemente, sem gestos inconvenientes...

Porto, abril de 94. RUY-BLAS.

Sciencias, Lettras & Artes

CREANÇAS

Eu amo muito as creanças E os seus risinhos singellos, Nem creio que suas tranças Sejam feitos de cabelos;

São aromas fugidos D'algum beijo perfumado? Quem sabe se alguns gemidos D'uma noite de noivado!

Parecem cordas tiradas D'um bandolim ideal Todo formado de luz,

E que é tocado por fadas Pelas noites de Natal Ao pequenino Jesus.

SENSUALIA

Que venha a noite... quero descançar Das fadigas que tive pelo dia! Dormir, dormir... depois também sonhar Uns sonhos povoados de magia

Longe d'estes trabalhos que me sirgem. Que venha a noite... O sol suavemente Vae cahindo no fogo do poente: Uma hostia na bocca d'uma virgem!

E penso em minha alcova e penso nella! Oh noite vem depressa, quero vel-a, Contemplar o seu rosto de creança...

E como que enlevado num desejo Julgo-me já nos extasis d'um beijo Por sob o repostel d'essa trança.

Coimbra 94. EGAS MONIZ.

A «Musa Cérula»

(DE AUGUSTO GIL)

D'entre os rapazes que hoje em Coimbra se dedicam á poesia, destaca-se já nitidamente o vulto sympathico do sr. Augusto Gil, que acaba de fazer a sua estreia com a *Musa Cérula*, que não é (como muitos outros volumes que foram publicados após o apparecimento das *Miragens* do sr. Carlos de Lemos) um livro ephemero que passe no nosso pequeno meio litterario como passaram as *Flores Cinquentas*, collecção de displates de cuja publicação o proprio auctor deve estar arrependido; na *Musa Cérula* ha mais alguma coisa, e esse alguma coisa é tudo, porque é o talento.

O ideal na arte consiste em alliar o sentimento do artista com a forma, e o sr. Augusto Gil, nós que o conhecemos, podemos affirmar-o, tentou e conseguiu esse ideal; em cada pagina do seu livro ha uma *afecção de sua alma*, que ora floresce de alegria, ora se envolve nas trevas densas de uma tristeza austera. O auctor da *Musa Cérula* legou-nos no seu livro um documento autobiographico valiosissimo e basta-nos esse caracter para considerarmos o seu livro como uma obra d'arte que será lida com agrado e admiração.

Hoje, por essa invasão de poetas que avassalla Coimbra, raros se encontram que assim procedam. Milhares de Verlaines, feitos a martello, vegetam por ahi, cobertos por cabelleiras longas, tresandando a costumes archaicos e realengos: são os excentricos da moda: os Nephelibatas conimbricenses. Uns evocam os ceus de todas as côres; de tunicas mysticas e arroxeadas; ceus de kermesse e côr de cancro... e eu que não tenho o condão de adevinhar fico-me a olhar para o ceu branco,

que é como quem diz: *fico in albis*; outros cantam os dragões de sette olhos na face (que horror, meu Deus!) e outros ainda — os mais santinhos — resam orações por alma do sol que Deus haja... transcendencias.

Continuando na resumida apreciação e deixando o resto para posteriores trabalhos, vamos mostrar que a *Musa Cérula* é um verdadeiro credo de poeta, um excellent livro de poesias.

Desde a dedicatória, que não podia ser, nem mais simples, nem mais bella, nem mais digna, até ao ultimo soneto, ha ali um estylo que começa a accentuar-se individual e attrahente:

Almas irmãs da minha, a vós dedico e offerto Este livro d'amor — meu coração aberto, Folhas soltas ao ar na alegre revoadada De pombas a fugir no azul d'uma alvorada.

Com ellas vejo ir pela amplitude calma Pedaçõs do meu ser, pedaçõs da minha alma;

E' tudo o que eu cantei de idyllico e olorante, Desde o ceruleo olhar da minha terna amante Até á coma ideal da minha sancta mãe, Alva como um lilaz, branca como a cecem.

Almas irmãs da minha, a vós dedico e offerto Este livro d'amor — meu coração aberto.

Devia dizer assim, o poeta, ao entregar o voluminho dos seus versos: colarsinho ideal de perolas raras ás companheiras do seu lar, mãe e irmã. Devia dizer assim, não acham?

E não notaram estes versos repassados d'um idealismo immaculado e branco:

Serenata

Vae serena, desmaiada, Entornando luar no azul, A lua, taça quebrada Dos festins do rei de Thule.

As estrellas maceradas São como beijos de luz, Ou lagrimas condensadas Do martyrio de Jesus.

Oh dona de olhos sensuaes — Olha o luar tão bonito! Façamos os esposaes Do nosso amor infinito.

Vamos vibrar os harpejos D'uma serenata louca. As notas serão meus beijos E a guitarra... a tua bocca.

Que suggestivos! E então estas duas quadras tão simples e tão galantemente gaiatas:

Perdularia

Passou junto de nós, pedindo esmola. Uma creança rota, magra, insoldia, Deitaste-lhe dinheiro na sacola, Beijaste-lhe em seguida a face pallida.

Que feliz foi o pobre da sacola! O seu desejo era bem mais modesto. Podias dar-lhe unicamente a esmola E a mim dares-me o resto...

Não faço mais transcripções e acreditem que exerço sobre mim mesmo uma grande violencia; a minha vontade era copiar para aqui todas aquellas paginas bellas; mas pelo pouco que ahi fica já podem avaliar que o sr. Augusto Gil é um moderno cordato sem as creações macabras e estereis d'esses symbolistas exaltados que ora se embrenham num mysticismo piegas, ora attingem as raizas d'um pessimismo forçado e frenetico: ultra-realismo convencional.

Esses são os adoradores dos exotismos, que gostam das côres pallidas e que suspiram por ser nevroticos; as suas produções são incompreensíveis e lugubres como o redomoinhar de sons de umas trevas de sexta feira de paixão.

O sr. Augusto Gil é um rapaz cheio de vida (o que é bem raro entre nós) adóra mais as auroras primaveraes do que os poentes langorosos e doentes dos mezes invernaes; tem a verdadeira comprehensão da arte moderna que tem por fim formar uma poesia nacional, e podemos dizer que a *Musa Cérula* é o primeiro livro de um grande poeta.

Coimbra, 8—4—94.

MESONAGIS.

Interesses e noticias locais

Andor da Rainha Santa

Está-se executando no Porto, segundo um desenho do distincto director da Escola Brotero, sr. Antonio Augusto Gonçalves, um novo andor, obra de talha, que conduzirá a Rainha Santa na procissão que se ha de realizar no proximo mez de julho.

A mesa da confraria empenha-se em que a procissão este anno seja o mais apparatusa possível e para isso está reformando as opas e outras insignias.

Informa-nos de que a mesa tenciona convidar suas magestades a assistir ás festas da Rainha Santa.

Um comprometimento para o sr. Ayres de Campos que se ha de ver em calças pardas para lhe abrir os *penetraes*...

Manifesto

Recebemos o manifesto que os empregados dos correjos, telegraphos e caminhos de ferro, fizeram distribuir profusamente pelo pessoal da sua classe, em que se recommenda as candidaturas do sr. Ernesto Madeira Pinto e Alfredo Krus.

O manifesto, que vem formado por um grande numero d'assignaturas, é bem redigido, pondo em relevo a necessidade de crear representantes no parlamento que defendam os interesses das duas classes e frisando os caracteres dos dois homens propostos a candidatos.

Falta de espaço

Pela grande quantidade de original que affluu á ultima hora, deixaram de ser publicados no nosso jornal de quinta feira alguns artigos que diversos amigos nos mandaram, artigos que vão no presente numero. Aos seus auctores pedimos desculpa.

Anniversario

Passou no dia 11 do corrente, o anniversario natalicio do sr. dr. Joaquim de Sousa Refoios, cathedratico da Faculdade de Medicina.

Desejando que s. ex.ª os continue contando sempre felizes, d'aqui lhe endereçamos as nossas felicitações.

Emygdio Navarro

Diz o nosso estimado collega do *Tribuno* que s. ex.ª o sr. Emygdio Navarro, *embaixador de Portugal em França*, está no nosso paiz em *goso de licença*. Não nos dizem isso diversos collegas bem informados, que, inclusivamente, acrescentam que o digno conselheiro nem mesmo irá para nosso ministro no Brazil, para onde chegaram a indigital-o. E' para sentir!

Visitantes

Tem estado nesta cidade os candidatos a deputados por este circulo, srs. Alberto Monteiro e Francisco de Castro Mattoso.

Diz-se que ambos se encontram muito satisfeitos pelo enthusiasmo que os eleitores manifestam na sua eleição.

O sr. Ayres de Campos é que está preparado para offuscar a popularidade dos seus competidores e Soure prometteu assegurar-lhe a maioria dos votos.

E deve ser; o sr. Ayres de Campos, pelo seu dinheiro, não pôde ser equiparado no numero dos suffragios aos collegas. Pelas assembleas eleitoraes de Coimbra é que havemos de avaliar a sua incrível popularidade.

Restituição d'um furto

Ha muitos annos desaparecera do Santuario de Santa Cruz um castão de prata, que se dizia ser da bengala de S. Bernard.

O collega do *Comimbricense* referiu-se em alguns numeros a este furto e no numero de hontem noticia que esta antiga preciosidade fôra entregue na terça feira ao sr. bispo-conde, pelo sobrinho do receptor ha pouco fallecido, e que fôra abbade em Antas, concelho de Villa Nova de Famalicão.

O castão da bengala de S. Bernarda foi recolhido no magnifico museu de arte, que o sr. bispo conde tem installado na Sé Cathedral.

Disparates

Diz-se que o governo vae decretar a extincção da emissão de valles na Louzã.

Francamente, não comprehendemos tamanho disparate!

Lopes Guimarães

Tivemos o prazer de receber nesta redacção a visita do nosso querido amigo Lopes Guimarães, redactor da *Carteira do Viajante* e do *Velocipedista*.

Damos as boas vindas ao excellente amigo.

«Jornal do Commercio» e «Primeiro de Janeiro»

Recebemos a visita d'estes nossos collegas, que muito nos phenoram com a troca.

Sermões ineditos

Foi-nos offertado o 1.º folheto d'esta obra, contendo dois sermões ineditos de padre Antonio Vieira.

A publicação prosegue regularmente, constando cada folheto de dois sermões e custando apenas 100 reis.

Assigna-se em Lisboa, rua do Crucifixo, 31, ou na casa Bertrand, rua Garrett, 73.

Permanencia

Continúa em serviço na secção da circumscripção hydraulica d'esta cidade o sr. Castro Guedes, que havia sido transferido para dirigir as obras publicas do districto de Villa Real.

45 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XI

A benção dos cavallos

—Mas, por outro lado, onde estão homens graves e tranquilos, oiço dizer que esta mulher não é uma judia, que não é a Debora do *ghetto*,—que não é a filha de Constantini; affirmam-me, que é uma joven viuva ingleza, lady Stumley d'Albano, a providencia dos pobres, a protectora dos afflictos, a rainha liberal dos artistas. Pois bem! meus amigos, se isto é verdade, se nós tivéssemos insultado uma christã, se tivéssemos dado ouvidos a uma primeira denuncia calumniosa e perfida, se tivéssemos erguido mãos violentas sobre uma nobre estrangeira que não é do sangue judeu, que remorso não seria o nosso! Que perdões teriamos de pedir a Deus! Pois agora o nosso caminho está traçado pelo bom senso e pela justiça, estas duas virtudes antigas do povo romano. Vamos a

Theatros

Annuncia-se para breve um espectáculo no theatro Circo Principe Real, em beneficio da Associação Philantropica do Lyceu de Coimbra.

Prepara-se, pois, uma bella festa, em que devem tomar parte distinctos amadores.

Não está marcada ainda a noite em que deve realisar-se o espectáculo.

Balões d'illuminação

A casa Serio Veiga, que nos festejos da Rainha Santa, ha dois annos, apresentou as melhores illuminações, trabalha para apresentar novidades neste genero, constando-nos que já fôra encarregado de illuminaer a rua do Corvo, uma das ruas que prima nas suas ornamentações.

Herculano Costa

Foi imponente a manifestação de sentimento, promovida pelos alumnos do 2.º anno das faculdades de philosophia e mathematica, em homenagem á memoria do seu desditoso condiscipulo Herculano Abreu da Costa, fallecido, como noticiámos, em Anadia.

Os condiscipulos do fallecido haviam resolvido depor uma corôa sobre o tumulo de Herculano Costa; com esse fim partiu no domingo para a Anadia uma commissão composta dos srs: Luiz Rosette, Caldeira Queiroz, Luiz Navega, Sobral Cid, José Novaes, Carlos Themudo, José Tiburcio, Luiz Braamcamp de Mello, José Julio Rodrigues e Arthur Leitão. Chegados alli foi resada, na capella de S. Sebastião, uma missa pelo sr. padre Pimenta que acompanhava os academicos; além da commissão assistiram, áquelle acto religioso, a familia, innumeros amigos do finado e grande quantidade de povo. Finda a missa dirigiram-se os estudantes acompanhados pelos amigos do fallecido e muito povo, ao cemiterio do Crasto onde repousa o mallogrado academico; então o sr. Luiz Navega, depondo sobre o tumulo de Herculano Costa, uma elegante coroa envolvida em crepes e da qual pendia uma larga fita azul (côr da faculdade) e outra preta, com a dedicatória—*A Herculano Abreu da Costa, homenagem dos seus condiscipulos*—pronunciou, em nome do curso, phrases repassadas de sincera magua pelo amigo e companheiro; em seguida os nossos correligionarios José Julio Rodrigues e Arthur Leitão, lamentaram, em phrases sentidas, a perda permatura do companheiro de trabalho e sincero democrata.

O sr. Domingos Tavares, estudante do lyceu d'Aveiro e amigo particular do finado, leu junto do tumulo uma allocução em que transparecia a grande dôr que soffreu perdendo o amigo dedicado.

O nosso amigo Dá Mesquita, que havia composto um soneto para recitar á beira da sepultura, em virtude de não poder ir á Anadia, encarregou Arthur Leitão de o lêr.

E lá ficou no descanço do tumulo aquelle que em vida foi um bom amigo e um bom companheiro. Paz á sua alma.

Em seguida, publicámos o soneto de Dá Mesquita.

Levanta-te, Herculano, dormes tanto!... que tens, ó bom amigo, não respondes?... descobre a face, para que te escondes? tens medo accaso que te veja o pranto?...

Accorda, o dia é lindo, o sol d'estio... mas no Choupal... vê tu que verde alombra! vamos sentarmos do arvoredô á sombra a conversar... Que tens? accaso é frio?...

Tens uma capa aqui a agasalhar-te... Levanta-te, Herculano, vem commigo! deixa o teu leito, vem commigo, parte...

Aos hombros teus a capa irei eu por-te... —Não posso: vou dormir, meu bom amigo! O frio é glacial, gelo da morte...

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária

29 de março

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Manoel Miranda, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Vendeu em praça o lote de terreno sob a letra G no largo de D. Luiz, quinta de Santa Cruz, pelo preço de 229\$500 réis (450,000 a 510 réis.)

Approvôu definitivamente o orçamento ordinario do municipio para o corrente anno, sobre o que emitiram parecer favoravel os maiores contribuintes presentes á sessão extraordinaria do dia de hoje.

Tendo-se reirado da sala o vereador Quadros, leu-se uma exposição, que ficou transcripta na acta, apresentada pelo vereador Araujo Pinto, ácerca dos serviços do abastecimento e consumo d'agua nesta cidade, para servir de esclarecimento á commissão districtal, e em satisfação ao seu offi-

da não foram abençoados... Cocheiro, siga Cicruacchio e tome cautella, que tenho medo do carro tombar; Santo-Antonio deve estar hoje furioso.

—Ao *Ghetto*, ao *Ghetto*, gritou a multidão.

E todos seguiram a *carratella* de Cicruacchio e o carro de Clelia.

Os habitantes da campina romana, amigos sempre do maravilhoso, espalharam-se pelas aldeias contanto o que tinham visto.

No momento da benção, diziam elles, uma judia tinha apparecido diante da porta da igreja para envenenar a agua benta; a imagem do santo tinha estendido para ella o seu braço direito e logo a judia tinha caido morta aos pés dos seus cavallos, onde o povo a havia feito em pedaços.

Esta narrativa propalou-se de um lado até o Terracino e do outro até Radicofani.

A multidão foi deixando pelo caminho os menos indignados, mas era ainda bastante consideravel quando chegou ao *Ghetto*. Os mais fanaticos, e os menos credulos, por consequencia, circumdavam de perto Cicruacchio e os hercules.

O orador do povo foi o primeiro a entrar na loja de Constantini, que foi imediatamente in-

cidio presente em sessão de 15, resolvendo-se enviar cópia á mesma commissão, com os documentos offerecidos pelo referido vereador e com os dados estatísticos fornecidos pela secretaria.

Attestou favoravelmente ácerca de seis petições para a concessão de lactação a menores.

Mandou proceder aos estudos necessarios para a exploração de pedra em uma pedreira na quinta de Santa Cruz.

Resolveu ouvir o parecer do director das obras publicas do districto, ácerca do projecto d'um assessor (peças desenhadas e memoria descriptiva), entre a rua de Ferreira Borges e o largo da Feira, offerecido pelos engenheiros Raul Mesnier e João Evangelista da Silva Saturnino, reservando-se a camara votar a concessão definitiva, logo que sejam approvadas as condições respectivas, que obtenho a informação d'aquelle funcionario, e que o contracto provisorio tenha approvação superior.

Despachou requerimentos—autorizando trasladações no cemiterio, collocação de signaes funerarios e compras de terreno para jazigos; a substituição de 7 arvôres que affrontam um predio em Botão; o alinhamento para a construcção d'uma casa no mesmo lugar de Botão, sem occupação de terreno publico; o alinhamento e alçado approved já em 8 de junho de 1893 para a vedação de terrenos adquiridos em tempo para juntar a um predio com frente para a rua de Castro Mattoso; a reforma d'uma casa em Cellas, e d'outra na rua de Sá de Miranda, por meio d'um novo andar; a transformação d'uma porta em janella em uma casa na rua da Louça; o alinhamento para a reconstrucção d'uma casa em Falla, pelos alicerces primitivos; a substituição d'um portal arruinado, d'uma casa no Beco da Carqueja; a reconstrucção do andar superior d'outra casa na rua do Corpo de Deus; a cedencia d'um metro de terreno no cemiterio, pago ha annos e não aproveitado pelo proprietario, que hoje o aceita em condições diversas d'aquellas em que o exigia; e a medição e avaliação do terreno que um proprietario deseja adquirir á Ponte do Promotor (Cozellas), para alinhamento d'um predio.

Despachou pela seguinte forma—Requeira em termos—dois requerimentos de dois proprietarios de S. Fructuoso (Ceira),—queixando-se da abertura d'um agueiro, feita por outro da localidade.

Pela Hespanha—Coudemnados á morte

O conselho de guerra de Hespanha condemnou á pena de morte, o corneta Pedro Garcia Arena.

uma attitude muito natural de espanto, e sacudiu a cabeça com uma ingenuidade de expressão admiravel, como para dizer:— Não comprehendo nada.

—Imagina, continuou Clelia, que todos estes homens são Santos Thomés... Mas tu não conheces S. Thomé, tu, perdão, que és judia... Pois bem, são todos incredulos que querem ver e tocar para crerem. Então não imaginaram que tu tinhas ido á benção dos cavallos para fazeres benzer os teus e levares desgraça á agua benta! Como se tu tivesses cavallos, tu, pobre creança!

Eu desejava que tu tivesses uma cavallariça completa, porque então fiavas-me por um anno esta caixa de rendas que te vou comprar. D'onde vem estas rendas... de Genova?... Ah! sim, é o paiz d'estas coisas... Então! que fazem vocês para ahí? Não veem que encommoam esta creança e que impedem o seu negocio? Bem se vê que não teem nada que fazer! Vamos! quizeram ver, já viram. P'ro anno farão benzer os cavallos, se os tiverem.

—Então! enganâmo-vos, eu e Cicruacchio? Vêem-na, esta pobre menina que trabalha constantemente emquanto nós nada fazemos, nós, preguicosos!... Minha Deborasinha, tu não comprehendes nada d'isto, não é verdade?

Debora ergueu os olhos, tomou

Tambem foram condemnados, á pena ultima, na cidade de Cuenca, Encarnação Zamora e Pedro Pareño, accusados de terem estrangulado sua propria filha, de 6 annos de idade.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra a 27000 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 340—Dito amarello, 340—Trigo de Celorico, graudo, 560—Dito tremez, 520—Feijão vermelho, 460—Dito branco, 380—Dito rajado, 340—Dito frade, 340—Centeio, 360—Cevada, 320—Grão de bico, graudo, 630—Dito meudo, 600—Favas, 400—Tremozos, 270.

O agio das libras a 12350; ouro portuguez, 28 1/4.

Os preços dos generos no mercado de Montemor-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440—Dito amarello 420—Trigo mouro 700—Dito tremez 720—Feijão encarnado 600—Frade 380—Mistura 480.

Noticias diversas

Foi concedido o subsidio de 303504 réis ao asylo da Infancia Desvalida, da Guarda.

Foi apresentado pela Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, um projecto de cocheira para a estação da Figueira da Foz.

Falleceu, no Porto, repentinamente, o sr. João Gomes Leite de Oliveira, guarda-livros da casa Valle & Irmãos.

Pelo ministerio das obras publicas foi expedida ordem para a continuação dos trabalhos de construcção da estrada districtal de Vizeu a Aguiar da Beira, na parte comprehendida entre Avellal e Douro Calvo.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

AGRADECIMENTO

Francisco José Paulo, Alexandre Horta e Anselmo Horta, veem por este meio na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente como desejavam, testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua estremosa irmã e mãe, de casa á igreja e d'alli ao cemiterio, e bem assim áquellas que lhe dirigiram sentidos pezames.

Não podem deixar de especialisar os ex.ªs srs. Manoel José da Costa Soares, Manoel Rodrigues Braga, reverendo prior da Sé Velha, Francisco Macedo, Augusto Paes, Associação dos Bombeiros Voluntarios, Philharmonica Boa-União e Gremio Operario, de quem receberam grandes obsequios e provas de muita amizade. A todos a nossa gratidão. Coimbra 13 de abril de 1894.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

NOVA AGENCIA

DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

259 Antonio Corrêa da Costa, com estabelecimento de mercearia e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.º 24 e 26, encarrega-se de tirar cartas de *Doutor*, de *Licenciado*, de *Bacharel formado* e de *pharmaceutico*, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agência, sem competidor

VIOLEIRO

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, colovellos, bacias conicas, excetricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro. Rua Direita n.º 9, 11 e 13. Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 Esta agencia encarrega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiantamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, sériedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO
COIMBRA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33—Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª—Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS



Acabam de chegar a esta casa os modelos de 1894, muito aperfeiçoados e muito leves, com raios tangentes.

Vendem-se todos os accessorios, almofadas imprefuraveis; enviam-se catalogos a quem os pedir.

JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 90 a 92

COIMBRA

ARREMATACAO

258 O commandante do destacamento de Cavalaria n.º 8 estacionado nesta cidade de Coimbra faz publico que até ao dia 20 do corrente mez de abril recebe propostas para fornecimento de verde para os solipedes do mesmo destacamento, durante 15 a 20 dias, devendo o proponente declarar o minimo preço porque se obriga a fornecer cada ração de 41,5 kilos sendo enxuto e 46 sendo molhado.

Quartel em Coimbra, 9 de abril de 1894.

O commandante do destacamento Francisco Gonçalves Rebordão.

Tenente.

COMPANHIA DE SEGUROS

INDEMNISADORA

PORTO

260 Esta antiga companhia, toma seguros contra fogo, explosão ou raio. Agencia em Coimbra—Chapelaria Silvano.

ADVOGADO

261 Frederico Guilherme Nunes de Carvalho. Escriptorio rua da Sophia, 22—1.º

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 43.

HOSPEDES

255 Recbem-se, até dois, em casa particular, rua das Fontainhas, 209 2.º, Porto. Tambem se aloga uma sala e um quarto, na mesma casa, dando-se de comer, sendo preciso.

VENDA DE CASA

256 Vende-se uma quasi nova, constando de 3 andares e uma loja, situada na rua dos Militares, n.º 11 e 13.

Quem pretender pôde tractar na mesma casa.

MOVIMENTO MARITIMO

RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

254 O vapor Lanfranc sahirá no dia 25 a 26 do corrente para os portos acima indicados. Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSEGERIES MARITIMES



252 Paquetes a sair de Lisboa:

Congo—Sahirá a 23 de Abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro / Para passagens—Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2200	Anno 2200
Semestre .. 1250	Semestre .. 1200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

Ainda as eleições

As eleições em Portugal foram hontem, são hoje, hão de ser amanhã o que ha muito tempo ou antes sempre têm sido — o contrario do que podiam e devia ser.

Foi por isso mesmo que, mais uma vez, aconselhámos a todo o cidadão honesto e digno d'este nome que ficasse em casa, e se abstivesse, como nós nos abstermos, votando ao mais completo abandono e inteiro desprezo o acto eleitoral, para não incorrer na grave responsabilidade de tantas miserias e vergonhas, de tantas e tão degradantes humilhações, para, consciente ou inconscientemente, não cair na cumplicidade ou, pelo menos, connivencia de tão criminosos abusos e revoltantes escandalos.

E em verdade, outra coisa não é, nenhuma outra coisa significa, nada mais, em ultima analyse, se contém no acto eleitoral, como elle se prepara, e pratica em estes degenerados e pervertidos reinos e senhorios, que têm por lei fundamental do Estado um acervo de ficções pueris e de garantias illusorias, por principios e regras de politica a mentira e a hypocrisia, por norma de governo a exploração dissimulada em protecção, por sistema financeiro e regimen administrativo o desperdicio, o roubo, a jactura á custa do alheio; onde a justiça não é o aço inflexivel da imparcialidade diante dos poderosos, mas o barro pôdre e friavel da corrupção, que se pulverisa, e dissolve ao contacto infeccionante do patronato sem escrupulos e do facciosismo sem pudor; onde a moralidade é, nas altas e baixas regiões do poder publico em muitas das classes inferiores e superiores, uma superfluidade ridicula, a probidade e a honra velhas decorações bysantinas, a illustração e a virtude inutilidades incommoas, a verdade e a consciencia phantasmagorias sem nome.

Todo isto que de de continuo e á mistura, para ahi e por toda a parte, fermenta em podridão nauseabunda, vem á suppuração, mostra-se em toda a sua repugnante hediondez, evola em deleterios miasmas á superficie d'esta contaminada sociedade, e se espalha com maior intensidade e força de expansão devastadoras em a nossa viciada atmospheria politica, todas as vezes que os governos e os partidos da monarchia prepararam, e executam operações electorales, e arrastam os electores, por elles escolhidos e recenseados, a exercer, em apparencia, o que elles, por uma verdadeira antiphrase constitucional, convencionaram appellidar — direito de suffragio.

D'ahi procede e assim se origina e fórma essa coisa, á qual, tambem por euphemismo, se dá o nome de — parlamento, representação nacional.

E todavia a eleição é, devia ser um dos actos mais importantes da vida social politicamente organizada.

É ella que dá ou tira, segundo as condições e conforme os processos, por meio dos quaes se prepara, e realisa, a efficacia, a força moral e juridica, o prestigio, o respeito e as melhores garantias ás instituições electivas e a todas as demais funcções e serviços publicos, que por virtude d'ellas funcionam, e d'ellas recebem todo o seu poder e auctoridade.

E todavia a eleição é, devia ser o acto mais solemne, da mais alta significação e maior responsabilidade, assim para os governos como para os cidadãos, que, por meio do suffragio, os formam, e constituem em nome da Patria, para o bem e segurança do Estado, para prover á sua conservação e aperfeiçoamento.

A Patria está, deve estar sempre ao lado do eleitor; inspiral-o, aconselhá-lo a fugir de uma incívica indiferença ou criminoso facciosismo; a manter-se obstinadamente surdo á voz suggestiva e aos embaidores attractivos de qualquer affeição pessoal ou compromisso partidario, dos interesses e conveniencias particulares; e sobretudo a repellir, com desprezo e soberana dignidade moral, as insinuações, as ameaças, as promessas das facções e dos poderosos e até as solicitações e instantes rogativas dos mais intimos na familia, na classe, assim na amizade como no amor, visto que, desgraçadamente e já por habito, assaltam, invadem, e profanam tão invioláveis sanctuarios de affecto a turba dos mercadores e engajadores de votos, vulgarmente chamados galopins.

Os homens collocados no poder, aquelles a quem estão confiadas a direcção e gerencia, a guarda e segurança do Estado, para o bem da Patria e dos cidadãos, têm igualmente sagrados deveres a cumprir na preparação e execução do acto eleitoral.

E' sua obrigação dar, em todas as operações electorales, além das necessarias e indispensáveis garantias de liberdade e independencia, o exemplo educador da franqueza, da lealdade, do respeito e amor da moralidade e da justiça, da honradez e da legalidade; impedir, com severa austeridade e inquebrantável energia que, a força, a influencia e a auctoridade, proprias das funcções publicas e officiaes, inherentes ao exercicio do poder soberano, se convertam em indecorosos meios de intriga e

de corrupção, subordinando, por exemplo, a admissão, o accesso, os interesses d'este ou d'aquelle cidadão, d'esta ou d'aquelle classe ou categoria social á alienação e ao sacrificio do voto livre, independente e consciencioso de cada um, castigando com o afastamento, com a demissão e outros prejuizos e damnos revoltantes e escandalosos, honrosas e patrioticas resistencias, suffocando por meio do suborno e da ameaça, da coacção e da violencia elevadas aspirações e justissimos protestos.

Emquanto, porém, os recenseamentos electorales não forem a expressão da verdade e da justiça; o voto um acto consciencioso, livre e independente da vontade, isempta de suggestões, violencias ou qualquer outra especie de coacção; enquanto as eleições não forem a manifestação viva e fiel da soberania popular e o parlamento o órgão esclarecido e independente da mais real e genuina representação nacional; finalmente, enquanto o voto fór uma trapaça, a eleição uma burla, o acto eleitoral uma vergonhosissima comedia, o corpo eleitoral um bando de forçados, um troço de illudidos, uma verdadeira alcateia de miseráveis famintos, — é necessario, é justo e moralizador aconselhar os cidadãos, que com elles não queiram confundir-se em um acto secreto e de responsabilidade indiscriminavel, a que liquem em casa, e se mantenham nas mais tranquilla e honrosa abstenção.

EMYGDIO GARCIA.

Cambio do Brazil

Em data d'hontem, o cambio do Brazil sobre Londres, estava a 9 1/2 ou aproximadamente 21300 cada 40500 réis.

×

Companhia do grande hotel club das Caldas da Felgueira

Realisou-se sabbado a assembleia geral d'esta Companhia, sendo approvedos os actos e contas da gerencia.

Votou-se igualmente um empréstimo de 25.000.000 réis em obrigações de 50.000 réis cada uma, amortisaveis em 50 annos, e vencendo o juro annual de 6 p. c. livres de qualquer imposto. Este empréstimo é applicado a regularisar a divida fluctuante da Companhia, a qual, constituindo-se com o capital de 60 contos em acções, só emittiu 35.900.000 para evitar as difficuldades da crise. D'este modo as acções e obrigações dão aquelle capital representado por valores excedentes a 100 contos de réis.

A administração d'esta Companhia tem sido boa, e oxalá que as de todas as outras lhe imitassem o exemplo.

Votou-se tambem o dividendo de 6 p. c.

Foi votado que se dê começo á exploração de uma mina para abastecer d'agua o hotel.

Subscrição em auxilio da «Vanguarda»

A subscrição para auxiliar a Vanguarda nas questões que tem de sustentar nos tribunaes, á qual a moralidade e a justiça obrigam todos os cidadãos honrados, a todos os republicanos portuguezes se impõe por espirito e dever de solidariedade.

Pedimos, e não seria necessario pedir, áquelles que devéras amam a liberdade e prezam a honestidade, e querem a justiça, a sua valiosa cooperação, em proporção com os seus haveres e recursos, por pequenos e limitados que elles sejam.

Não se trata simplesmente de desafrontar um homem de bem, um cidadão prestante, um jornalista illustrado e independente, um caracter nobre e austero. Neste litigio entram por igual a liberdade de Imprensa, a primeira das liberdades, os interesses, o credito e a honra nacional.

Fica aberta a subscrição, no estabelecimento commercial do cidadão Manuel Antonio da Costa, rua Ferreira Borges; e na redacção d'este jornal.

Transporte	14\$200
Jayme Lopes Lobo	500
Anonymo	200
M. A. S.	200
Augusto de Bastos	500
	15\$600

Revisão da contribuição industrial

Parece que os trabalhos da comissão revisora da lei de contribuição industrial estão bastante adeantados, podendo considerar-se como certas as seguintes remodelações:

Isentar da contribuição os caixeiros de balcão, que tenham salario inferior a 800 réis;

Substituir o imposto das lojas de barbeiro por uma modica contribuição, segundo o numero de cadeiras para serviço da respectiva industria.

Passar da 6.ª para a 7.ª classe os tendeiros e as casas de hospedes, sejam quaes foram as terras;

Passar da 5.ª para a 6.ª classe, isto é de 55.000 réis para 28.000 réis, os mercadores de azeite por miudo, de couros curtidos, de linho e de perfumes, os fabricantes de flores artificiaes e outros.

Crear uma classe intermedia entre as actuaes 5.ª e 6.ª, com a taxa de 40.000 réis constituída entre outros pelo seguintes industriaes que hoje estão na classe 5.ª e pagam portanto 55.000 réis: fanqueiros, droguistas, fabricantes de bengalas e de chapéus de chuva, guarda livros, formadores de flores artificiaes e de os thesoureiros de bancos e de sociedades anonymas, até agora collectados com uma percentagem não ordenada.

Passar da 4.ª para a 5.ª classe os commissarios nos mercados publicos, correios, mercadores de moveis de ferro, papellarias e outros.

Passar da 3.ª para a 4.ª classe

os bacalhoeiros, cordoeiros, refinadores de assucar e outros.

Considerar na 2.ª classe só os estabelecimentos ou lojas em grande, os que tiverem mais de quatro empregados em vez de tres que a lei actual marca.

Melhorar a situação dos taberneiros.

Passar da 5.ª para a 7.ª classe os fabricantes de balanças.

Estabelecer o pagamento do imposto por meio de licença para os agentes de leilões.

×

Collecções de sellos

E' notoria a anciedade com que, por occasião das festas henriquinas, se adquiriam os sellos especiaes que foram estampados para commemorar aquella data. Sabido é tambem que alguns dos sellos que então foram postos em circulação attingiram já preços relativamente elevados, como succede com os de 150 réis, que já são vendidos em alguns estabelecimentos a 1\$500 réis!

A proposito vem dizer que um colleccionador de Paris, mr. Maury, vendeu dois sellos velhos da ilha do Ramião por 2.500 francos (40.000 réis). O menor d'estes sellos, cujo valor primitivo era de 15 centimos, consiste em serem de 1852. Os de 1853 não tem quasi valor nenhum. Os sellos antigos do Brazil, negros, compram-se a 20 ou 25 francos cada um; os de Buenos-Ayres, variam conforme as cores... as verdes e amarellas compram-se de 50 a 100 francos, os encarnados de 20 a 55 duros cada um. Os primeiros sellos que se fizeram em Inglaterra em 1840 não são raros e encontram-se por 20 centimos; mas os que tem as iniciaes V. R. (Victoria Regina) custam 30 duros. Os da Guyana ingleza, de 1850, cotam-se a 200, 400 e 600 reales; o mais raro, um de 4 centimos de 1856, paga-se por 4.000 reales!

O sello azul de Napoles, de 1850, custa 1.000 reales. O sello mais raro dos francezes é o roxo, de um franco, de 1849, que se vende por 50 francos, estando estragado, e que nem por 200 francos se encontra em bom estado.

As melhores collecções conhecidas são as seguintes: A da casa da moeda de Paris, a do ministerio da marinha franceza, que tem grande reputação entre os aficionados.

A maior collecção pertencia, ainda ha tres annos, ao filho da duqueza de Golleira, que tinha gasto até então, naquella obra gigantesca, mais de milhão e meio de pesetas, constando a sua bibliotheca especial ne cerca de 300 volumes.

Calcula-se o valor da collecção de Rothschild em 200.000 pesetas.

Em Paris já se organisou um club e um jornal de philatelistas. Além d'isso, os colleccionadores organisaram um bolsim, nos Campos Elyseos, proximo da Avenida Marigny, onde se tratam negocios importantes. Não ha exaggero dizendo que alguns individuos se tem arruinado com a exploração philatelica ao passo que outros tem conquistado fortunas!

Em Portugal ha tambem muito quem tenha a mania das collecções de sellos, e pôde tambem assegurar-se que ha quem tenha ganho muito dinheiro com esta industria... que por enquanto tem escapado aos rigores do fisco,

Sciencias, Letras & Artes

O SEU NOME

(VERSOS ANTIGOS)

O seu nome... Que belleza!
Ha nelle tanta poesia,
Tanto amor, tanta harmonia!
Com franqueza,
O seu nome de Maria
Nem é nome—
é uma belleza!

Podia, acaso, ser feio
Sendo a dona tão bonita?
Creio

Que era uma coisa exqu coasta
Darem-lhe um nome qualquer,
Um nome collido á toa,
Um nome sem geito ter!
Por Deus! Quem isso fizesse
Era, certo, má pessoa...

E, demais a mais, parece
Que quem, como ella, é formosa
Tem direito a um nome bello
Que diga co' o seu cabelo,
Com as faces cor de rosa,
Com seus olhos cor dos ceus
—Tão fundos, tão penetrantes
Que os pobres dos olhos meus
Julgam ver dois diamantes
Se fitam, alguns instantes,
Os olhos seus!

—Foram elles, bem conheço,
Que ao vibrarem um clarão,
Deixaram seu nome impresso
Dentro do meu coração!
E agora só o que eu peço
A Deus—é ter o olhar seu
Com aquella luz bemlida
Sempre a fltar-se no meu...
Sim... porque a dona do nome
É muito, muito bonita!
O que me mata e consume
É não possuir a dita
De sempre estar junto d'ella...

Que nome aquelle:—
Maria!...
Que harmonia!
Parece um nome d'estrella
E' uma palavra tão linda!

... Mas a dona é mais formosa,
Muito mais formosa ainda!

—Se na bocca tão graciosa
Esboça um meigo sorriso,
Sinto nalma um paraiso
D'alegria venturosa;
Logo a dór se desmorona
Se dór existe...

Nem sei!
—Co' o nome sympathisèi
... Mas muito mais com a dona!

FRA-DIAVOLO.

Escroquerie

Em Fornos de Maceira Dão, concelho de Mangualde, uma hespanhola, das que leem a buona dicha conseguiu apanhar a um pobre diabo a quantia de 360.000 réis, por um processo realmente bem combinado.

O desgraçado do homem pediu muito dinheiro emprestado para, segundo o conselho que recebeu, enterrar, e esteve nove dias á espera que elle nascesse.

Que decepção, porém, quando ao abrir as covas onde o tinha enterrado, encontrou pedras em vez de ouro!

O homem recebeu uma lição que lhe aproveitou de futuro, e a hespanhola ninguem lhe tornou a pôr a vista em cima.

Santo Antonio

Em Vizeu foi nomeada uma comissão com o intuito de promover grandes festejos, no proximo mez de junho, a Santo Antonio. Haverá illuminações em todos os generos, embandeiramentos, arcos pelas ruas, e bem assim bellissimas touradas e espectaculos dramaticos no theatro Boa-União, d'aquella cidade, para o que será contractada uma companhia de 1.º ordem.

Interesses e noticias locais

Concursos

Foram admittidos a concurso para os logares de 1.ª aspirantes do quadro telegrapho-postal, em Coimbra, os sr.s:

Arthur Napoleão Correia, Ayres José de Sousa Braga, João Maria d'Abreu Castello Branco, José Manuel Pereira Junior, José Paes de Amaral, Luiz Campos Fragoso.

Casamento

Consoiciaram-se hontem, pelas 3 horas da manhã, na igreja da Sé Nova, d'esta cidade, o sr. João Gomes Moreira, com a sr.ª D. Maria da Encarnação Santos.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Alfredo Cesar Lopes Vieira, academico, e o nosso amigo sr. José Paulo Ferreira da Costa, commerciante.

D'aqui desejamos aos noivos, as maiores felicidades.

Pares do reino

Relação dos delegados eleitos pelas Faculdades Academicas, em 17 de abril de 1894, para fazerem parte do collegio especial, que tem de eleger os pares do reino pelos estabelecimentos scientificos.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Delegados effectivos

Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama.

Dr. José Maria Rodrigues.

Supplentes

Dr. Porphyrio Antonio da Silva.

Dr. Joaquim Alves da Hora.

FACULDADE DE DIREITO

Delegados effectivos

Dr. José Joaquim Fernandes Vaz.

Dr. José Joaquim Lopes Praça.

Supplentes

Dr. Antonio Henriques da Silva.

Dr. Guilherme Alves Moreira.

FACULDADE DE MEDICINA

Delegados effectivos

Dr. Daniel Ferreira de Mattos Junior.

Dr. Luiz Pereira da Costa.

Supplentes

Dr. José Epiphany Marques.

Dr. Basílio Augusto Soares da Costa Freire.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Delegados effectivos

Dr. João José d'Antas de Souto Rodrigues.

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

Supplentes

Dr. Henrique Manuel de Figueiredo.

Dr. Luciano Antonio Pereira da Silva.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Delegados effectivos

Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães.

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

Supplentes

Dr. Francisco Augusto Correia Barata.

Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Proximo enlace

Os jornaes d'estes ultimos dias noticiam que deve realizar-se brevemente o enlace do sr. Francisco Furtado de Mello, filho do sr. conde da Foz d'Arouce, com a filha primogenita do sr. dr. Ayres de Campos.

Mais uma escroquerie

No dia 12 do corrente, Maria da Conceição, viuva, moradora no Casal dos Pocinhos, concelho de Condeixa, foi roubada por duas ciganas de nomes Maria da Luz e Gregoria Faria, levando-lhe um cordão com uma cruz e umas peças d'uns brincos, tudo de ouro, e 10.7500 réis em notas, que tinha dentro d'uma caixa.

Apresentaram-se as duas em casa da roubada, uma a pedir esmola e a outra (Maria da Luz) offerecendo-se para lhe ler a sina, ao que a roubada annui.

A tunante Maria da Luz, depois de lhe ler a sina, tantas coisas disse á pobre da mulher, que conseguiu fazer com que ella salisse de casa, em procura de qualquer coisa, dando-lhes assim tempo para ellas consummarem o roubo.

As duas, logo que puderam desembaraçar-se, foram reunir-se aos companheiros, que estavam acampados na Barreira, seguindo todos para esta cidade, aonde foram presos, a requisição do administrador de Condeixa, a quem foi apresentada a queixa. Sendo interrogados pelo chefe d'esquadra Cesar José da Motta, este conseguiu obter a declaração de Maria da Luz, de ter vendido os referidos objectos na rua de Visconde da Luz, na ourivesaria do sr. Manoel Paes da Silva por 11.7100 réis, aonde foram apprehendidos e com os presos enviados áquella auctoridade, por quem foi pedida a sua captura.

Declarou a Maria da Luz que a queixosa lhe entregou os objectos e dinheiro voluntariamente, como recompensa de lhe ter lido a sina e prestado outro serviço.

Não lhe foi encontrado o dinheiro furtado nem o producto da venda dos objectos, não explicando o que lhe fez, ficando por esta fórma tambem roubado o ourives, comprador dos objectos apprehendidos.

Exames de pharmacia

Dia 10.—Fez exame de pharmacia, 2.ª classe, no Dispensatorio Pharmaceutico d'esta Universidade, sendo approved plenamente, João Basilio Correia Junior, filho de João Basilio Correia, natural de Moncarapacho, concelho de Olhão, districto de Faro.

Dia 12.—Fizeram exame de grego para habilitação da sua formatura em Theologia, sendo admittidos, os alumnos seguintes:

Alvaro d'Ascensão Correia, filho de Joaquim Antonio d'Ascensão e Oliveira, natural de S. Christovão de Rio Tinto, concelho de Gondomar, districto do Porto.

Gabriel Domingos Ferreira, filho de Joaquim Domingos Ferreira, natural de Fradellos, districto de Braga.

Manuel Alves da Cunha, filho de Domingos Alves da Cunha, natural de Chaves, districto de Villa Real.

Dia 13.—Fez exame de pharmacia 2.ª classe, no Dispensatorio Pharmaceutico, d'esta Universidade, sendo approved plenamente, Maximiano de Sousa Ferreira Leitão, filho de David Nicolau de Sousa Leitão, natural de Villa Nova, concelho de Penacova, districto de Coimbra.

Dia 14.—Fez exame de hebreu, para habilitação da sua formatura em Theologia, sendo approved *nemine discrepante*, Manuel Trigo Moutinho, filho de Antonio Trigo Moutinho, natural de Mogo de Malta, concelho de Carrazede d'Anciães, districto de Bragança.

Tambem fez exame de pharmacia, 2.ª classe, no Dispensatorio Pharmaceutico d'esta Universidade, sendo approved plenamente, Affonso Paes Esteves, filho de Miguel Paes Esteves, natural do Carregal do Sal, districto de Vizeu.

Subsidio

Foi concedido á Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, de Coimbra, o subsidio de 254.775 réis pelos juros dos titulos que lhe estavam averbados no anno de 1892 e 1.º semestre de 1893.

Em Coimbra

Está nesta cidade, o sr. dr. João Baptista de Castro, digno juiz das execuções fiscaes em Setubal.

Fallecimento

Finou-se, em Cellas, na tarde de terça feira, a sr.ª D. Thereza Candida Martins da Cunha, senhora de sublimes virtudes e que a morte arrebatou depois d'um prolongado soffrimento.

Enviámos a todos os seus a expressão do nosso sentir e em especial a sua irmã sr.ª D. Josepha Cunha, seu cunhado, sr. dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, seu sobrinho, sr. José Augusto da Cunha Lemos, e seu parente, nosso amigo sr. Cassiano Ribeiro.

Récita do 5.º anno

Parece que se realiza no dia 28, a récita dos academicos do 5.º anno juridico.

Se, porém, apparecer ainda algum inconveniente, a récita ficará adiada, realisando-se impretivelmente no dia 2 do proximo mez de maio.

Visita

Recebemos, nesta redacção, a visita do nosso assignante e amigo, sr. Augusto Ramos da Silva, do Porto, que muito agradecemos.

Ao professorado

Publicou-se em Lisboa um livro dedicado aos professores primarios e que se nos afigura selhes indispensavel; é a *Legislação do Professorado Primario*, cujo annuncio inserimos no logar competente.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Firmino, filho de João Ribeiro Arrobas e Emelinda Amélia Travassos, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de tuberculosa mesenterica, no dia 5.

D. Maria Lusitana Augusta Pereira de Figueiredo, filha de José Maximiano Pereira de Figueiredo e D. Maria Delphina, de Coimbra de 76 annos. Falleceu de cachecia cancerosa, no dia 6.

Recemnacido, filho de José Carvalho e Maria de Jesus, de Coimbra, de 24 horas. Falleceu de molestia não classificada, no dia 7.

Amelia, filha de Manoel Simões e Maria da Conceição, d'Arreagaça, de 7 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 12.

D. Fortunata Clementina Vieira da Encarnação, filha de Manoel Joaquim da Encarnação, de Coimbra, de 90 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 13.

Raphaela, filha de Fernando Godinho e D. Belmira Christina da Cunha Godinho, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de meningite, no dia 13.

Maria da Conceição, filha de Bernardino José Brandão e Theresa da Conceição, de Bortallo, de 84 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:331.

Acontecimentos do Brazil

São bastante satisfatorias as noticias ultimamente recebidas e segundo o que nos contam os telegrammas recebidos estes ultimos dias, a revolução está acabada ou, pelo menos, poucas esperanças ha de que um pequeno numero de insurrectos, resista ao ataque que as tropas governamentais lhes vão dirigir. Posto, como foi, fora do combate Custodio de Mello, logo em seguida a Saldanha da Gama, que eram os dois unicos chefes da revolta de que poderia haver alguma cousa a temer, a paz nos Estados Unidos Brazil, na Republica irmã, pode considerar-se quasi consolidada.

Passada esta grande *debacle* tem o Brazil que lutar alguma cousa para voltar ao seu estado normal. Para um estado tão fértil e rico, porém, como é o Brazil, poucas difficuldades surgirão para a sua reconstrução.

Pela nossa parte só temos que felicitar a nação Brasileira, em primeira logar, e depois aos Portuguezes, que tantos interesses allí têm ligados.

Buenos-Ayres, 15, t.—O sr. Custodio de Mello chegou a desembarcar com forças na costa do Rio Grande do Sul, mas, sendo repellido pelas tropas do governo da União, voltou para bordo do *Republica*, indo depois abrigar-se no Uruguay.

Paris, 15, t.—A legação do Brazil nesta cidade recebeu telegramma official, confirmando os anteriores despachos da *Agencia Havas*, sobre os ultimos acontecimentos. Os rebeldes abandonaram os estados do Paraná e Santa Catharina e foram atacar a cidade do Rio Grande do Sul. Perdendo ahí 600 homens foram desembarcar no districto fronteiro de Rocha, na republica do Uruguay. Os chefes insurrectos Custodio de Mello e Salgado pediram hospitalidade ao governador d'aquelle districto, o qual os intimou a retirarem-se da fronteira. Os dois chefes partiram, deixando no districto mais de 400 homens desarmados, que foram internados. Ignora-se como e para onde o chefe insurrecto Mello partiu.

Londres, 16, m.—Diz um telegramma de Montevideo para o *Times* que se refugiarão no Paraguay 900 insurrectos brasileiros.

Buenos-Ayres, 14, t.—O sr. Saldanha da Gama publicou aquí um protesto contra o commandante da corveta portugueza *Mindello* por não ter deixado desembarcar os refugiados brasileiros apezar da auctorisação do governo argentino.

Buenos-Ayres, 16.—Chegaram a este porto, e vão ser enregues ás auctoridades consulares brasileiras, os navios insurrectos *Republica*, *Meteoro*, *Iris*, *Urano* e *Esperança*.

Rio de Janeiro, 16.—O governo da União brasileira offereceu-se ao governo do Uruguay para repatriar, á sua custa, as centenas de brasileiros, que depois da derrota no Rio Grande do Sul, buscaram asylo naquella republica do Prata, acrescentando que ao mesmo tempo lhes concederia indulto.

Da repatriação e amnistia seriam, porém, exceptuados os brasileiros considerados chefes da revolta.

Anarchistas?

Dizem os jornaes do Porto, que no commissariado d'allí estão detidos, e incommunicaveis, tres portuguezes e um hespanhol, sobre quem recahem suspeitas de estarem filiados no anarchismo.

A policia apprehendeu-lhes diversas brochuras e jornaes anarchistas.

Brle-à-brac

—E' aqui o café dos asnos? perguntava um dia um gracioso a um criado, que se achava á porta de uma casa de pasto.

—E' aqui, senhor; póde entrar... respondeu o criado inclinando-se com deferencia.

—Andavam tres viajantes visitando uma das nossas mais grandiosas cathedraes, e acompanhava-os na visita um cicerone da localidade. Os tres forasteiros em conversa apresentaram a asserção, de que a capella-mór era excessivamente grande, em proporção com a parte restante do templo.

—Ah! mas é que os senhores não sabem, observou o cicerone; nas occasiões em que o sr. arcebispo vem presidir a uma qualquer festividade, junta-se aqui um pessoal de seiscentos diabos!

—Quer saber, papá? dizia uma ingenua creança de dez annos. Os correios agora já não andam fardados.

—Que dizes, pateta?

—Que já não andam fardados os correios.

—Como assim?

—Hoje vi eu um senhor, que entregou uma carta á mana, e não estava fardado. Usava chapéu alto e sobre-casaca, como o marçô...

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Ao professorado primario

Publicou-se uma obra devêras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque nella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não póde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentagens, vencimentos, serviço escolar, gratificações, etc., etc.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

VENDA DE CASA

258 Vende-se uma casa com seus pertences, sita na rua Travessa, no logar de S. Martinho do Bispo.

A venda será feita em praça particular, no local da mesma casa, no dia 22 d'abril, ás 11 horas da manhã.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 Esta agencia encarrega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, sériedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas po junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é eficaz para a cura de catharrs e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

262 **Pretende-se**, tomar de aluguer um 1.º, 2.º ou 3.º andar d'um predio, que tenha commodos para 2 ou 3 pessoas e não exceda a renda de 40\$000 réis annuaes.

Deseja-se não seja muito distanciado do centro da cidade, preferindo-se tenha alguma mobilia.

Carta a esta redacção, onde tambem pode fallar-se pessoalmente com um representante do pretendente.

NOVA AGENCIA

DE

NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

259 Antonio Corrêa da Costa, com estabelecimento de merceria e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.ºs 24 e 26, encarrega-se de tirar cartas de Doutor, de Licenciado, de Bacharel formado e de pharmaceutico, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agencia, sem competidor

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

43—Rua Martins de Carvalho—43

Coimbra

171 **Continuam** a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que póde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Comimbriense de Iluminação a Gaz

189 **Neste** estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e crystal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços espeziaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COIMBRA

VIOLEIRO

53 **Augusto Nunes dos Santos**, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposiçã districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

ADVOGADO

261 **Frederico Guilherme Nunes de Carvalho**, Escriptorio rua da Sophia, 22 — 1.º

VENDA DE CASA

256 **Vende-se** uma quasi nova, constando de 3 andares e uma loja, situada na rua dos Militares, n.ºs 11 e 13.

Quem pretender póde tractar na mesma casa.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSEGERIES MARITIMES

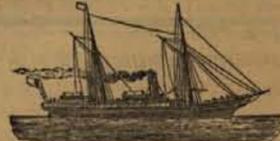


252 **Paquetes** a sahir de Lisboa: Congo—Sahirá a 23 de Abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro Para passagens—Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

254 **O vapor Lanfranc** sahirá no dia 25 a 26 do corrente para os portos acima indicados. Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2\$700	Anno	2\$100
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

Os nossos governos

Tem sido raros, raríssimos em Portugal aquellos governos, que, por sua illustração e energia, condições indispensaveis para bem governar um Estado, se tenham collocado a par das necessidades e muito menos mostrado a altura das virtudes e aspirações d'esta generosa Patria Portugueza, tão grande nos seus feitos civilisadores, maior ainda nos seus sentimentos de humanidade e justiça.

Ha muitos annos, porém, e principalmente passadas que foram as primeiras phases do constitucionalismo revolucionario, que os nossos politicos julgaram definitivo, não sendo elle mais do que uma transição provisoria, e ultimamente durante toda esta medonha crise, que, desde 1890, mais claramente se manifestou, e nos tortura, a ignorancia e a ineptia, a mediocridade e a insensatez, de tal modo e por taes artes, se apoderaram, e assenhorearam da governação do Estado, da direcção e gerencia dos negocios publicos, que Portugal desceu ao ultimo grau de ruina e descredito; a ponto de nos julgarem, e nos julgarmos irremediavelmente perdidos.

E na verdade, o conhecimento e a experiencia que temos dos nossos politicos, dentro da monarchia, tanto dos que actualmente constituem o *partido* governamental, como d'aquelles que dizem militar nas fileiras da *oposição*, e aquellos que, pertencendo a todos os ministerios e manobrando em todos os campos, se dizem extra-partidarios, cada vez mais confirmam na opinião de que difficil lhes será dotar a nossa sociedade com as instituições e recursos, que imperiosamente reclamam, e exigem as ideias e as necessidades do presente e as aspirações do futuro que se aproxima.

O actual governo, se de governo merece o nome um bando de ignorantes ineptos, de mediocres insensatos, abarrotados na mais insolente prosapia e eximio charlatanismo, o actual governo, como quasi todos os governos, desde 1866, não tem sido justo, previdente, energico, e moralisador, como devia ser-lo; manifestando mal dissimuladas tendencias para assumir e assumindo de facto o odioso caracter de pessoal, auctoritario e irresponsavel, procurando a força no militarismo e o prestigio nos degraus do throno, nada tem feito, nada fará que possa attenuar as nossas desgraças, restabelecer o nosso credito, resgatar a honra nacional.

Não lhe presentimos, nem pensamento politico elevado, nem systema de administração defini-

do, nem qualquer plano de melhoramento economico, de fecundidade inicial e de rasgada liberdade industrial.

Nas fileiras da opposição campeiam igualmente a indisciplina, a intriga partidaria, a immoralidade politica nos actos e a mais completa anarchia nas ideias.

A mediocridade e a pequenez, a inhabilidade e a desorientação revelam-se em tudo e por toda a parte.

Assim é que — o nosso systema tributario continúa a ser injusto, vexatorio e anarquico, e as nossas finanças um cahos tenebroso, um inextricavel labyrintho; — a organização militar, vergonha e immoralidade; — as colonias opprobrio e miseria; — a instrução publica, deficientissima e miseravel, não só anacronica, mas absurda; e tudo o mais no mesmo estado; tudo entregue ao abandono, ao completo desprezo!

Portugal, nação independente e livre, como está escripto no artigo 1.º da *Carta Constitucional da Monarchia Portugueza* de 29 d'abril de 1826, e como todos os dias ouvimos arrogantemente apregoar aos partidarios da realza e familiares do paço, Portugal, pobre, pobrissimo em muita coisa util, necessaria, indispensavel á vida e ao movimento social, carregado de dividas, esmagado ao peso de tantas vergonhas, é tambem pobre, pobrissimo, chega a ser miseravel em politica. Faltam-lhe a semente creadora das ideias, o calor fecundante do entusiasmo, a cultura dos principios e o estimulo educador e suggestivo do bom exemplo.

A ignorancia, o desengano e com elle a descrença e o indifferentismo geram, e espalham por toda a parte a esterilidade e a corrupção, a paralytia e a morte.

Em Portugal politicamente não se vive.

Administrativamente vae-se arrastando a existencia na mais deploravel rotina, e, não raras vezes, no mais lamentavel e criminoso retrocesso.

Nas diferentes esferas da attribulada vida economica trabalha-se, luta-se desesperadamente, e soffre-se.

A maioria dos cidadãos com dificuldade produz quanto lhe baste para viver apoucadamente e para não passar privações; e grande parte do que, nas mais apuradas condições e criticas circunstancias, produz, é-lhe absorvido pela fome devoradora, pela avides insaciavel dos cofres publicos; o governo... esse vae entretendo com palliativos e perigosos expedientes d'ocasião o nosso ruinosa estado financeiro.

No interior, porém, d'este or-

ganismo debil, enfermo, corrompido e prostrado tem-se desenvolvido, independentemente da acção e influencia dos governos e contra elles, e já se vão manifestando com significativa persistencia, novas energias, e preparam-se importantes elaborações para o futuro.

Não se illudam os que nos governam, não tentem elles illudir-nos, porque será inutil.

Não fechem os olhos para não ver; porque lhes poderá ser prejudicial e bem funesto.

E' um perigo resistir; fatalidade desastrosa combater directamente, pela força, pela violencia, empregando a insidia e a astucia, por meio da vigilancia e repressão policial o que a evolução historica nos impõe como inevitavel, fatal para um futuro proximo.

Resistir e combater, nestas condições e em taes circunstancias e por taes meios, vale o mesmo que precipitar na revolução as transformações que se presentem, claramente se desenharem e annunciam nos horizontes da democracia.

ENYGDIO GARCIA.

ABERTURA DAS CORTES

Não está designado ainda o dia da abertura das côrtes. Affirma-se, comtudo, que serão abertas no dia 15 do proximo mez de maio.

— Já, sobre tal chuchadeira, Pela praça da Figueira Hontem mesmo se dizia: «Que tormento! Em se abrindo o parlamento Ficamos sem freguezia!»

Chronica da Invicta

Os dois grandes casos da semana!

Passaram as eleições, como *reprise* infeliz d'uma peça estafada.

Sobre o seu *desempenho* já os jornaes de todas as côres disseram o sufficiente.

Nós nada diremos — e é isto o mais que podemos dizer acerca de tal assumpto.

—Na segunda feira que se seguiu ao domingo das eleições, dois casos aterraram a cidade invicta e leal, fazendo estremecer o regio cavallo da Praça Nova no seu bronze de meio seculo, e confranger o coração de carneiro que se abriga na urna da capella da Lapa, e que dizem os monarchicos pertencer ao dador da Carta, o sr. D. Pedro IV.

Os casos, os tremendos casos de que se fallava desde o Suisso á Havaneza, eram nem mais nem menos do que — a aparição do cholera em Lisboa, e a prisão de quatro anarchistas no proprio solo da invicta cidade, da patria de D. Henrique e do padre Patricio!

Safa! O indigena tinha motivo para sentir-se atacado das mesmas colicas que deslustraram os braços da camara de Coimbra no centenário do infante... por via do intestino grosso de um ve-reador miranda,

O cholera grassava em Lisboa com intensidade; não havia familia sem um membro de nariz afilado, olhos desmesuradamente abertos, face côr de cidra, lingua de fóra, e pernas a tremelicar, adivinhando a approximação da terrivel colica.

Caíam como tordos!

Os medicos da cidade de marmore, de granito e de... pouca limpeza, já diziam em côro, parodiando o *Rei Damnado*:

«As orilhas murchas,
Olho arregalado,
É certo que o gajo
Stá encolado...»

... E não se enganavam. Lá estavam as *Novidades* a confirmar o facto, a jogar com um pau de dois bicos, a garantir que o caso não era para sustos, que não tinha gravidade, mas aconselhando, todavia, a *maxima cautella*, todas as precauções — que sempre seriam poucas!

Estas noticias da monarchice ajesuitada, escriptas com o unico intuito de armar aos dez reisinhos da venda avulsa, alarmaram os ingenuos (se ainda os ha!) que acreditam nas trampolinices da folha em questão, filha espuria do compadre Navarro e actual concubina do campadre Mariano.

As *Novidades*, que não tem assumpto, que lutam com difficuldades para encher as suas paginas, que pozeram de parte o furor que as animava contra o sr. Burnay, desde que o sr. Brnray apresentou a sua defeza, que tem evitado com o maior cuidado roçar pela escabrosa questão da *Companhia Real*, vêem-se realmente numa situação embaraçosa, e eis porque d'um argueiro fazem um cavalleiro, cavalleiro negro como o *Segifredo*, de Wagner, que assusta um paiz inteiro, porque atrás de si segue um cortejo de *cholerinas de mau caracter*, que produzem o bacillus virgula — o genuino virgula! — no ventre do atacado.

Este caso de *virgula* era, realmente, motivo para reticencias...

— D'onde viria a peste?

Alguns, com boas razões, affirmavam que a peste saíra das urnas eleitoraes.

Ao abrirem-se, exhalaram a essencia de todas as porcarias governamentais: traficancias, trampolinices, escandalos, illegalidades de toda a casta — e eis ahi como o cholera deu dois pulos nas ruas da capital.

O que nos admira é que, sendo esta a origem, não se morresse fulminado a valer... mas sim *interinamente*, como está succedendo aos atacados de que as *Novidades* dão conta.

Exceptuamos aqui, naturalmente o caso d'um padre, de que ellas registam o obito. O desventurado reverendo foi atingido pela peste e morreu... de diabétis.

— O outro caso, o dos anarchistas, não é menos patusco do que o do bacillus virgula; mas esta chronica vae já longa e pouco lhes direi relativamente á prisão dos quatro operarios que o sr. commissario geral achou com cara de largarem a sua bomba.

O indigena assustou-se tanto com os anarchistas como com o cholera.

O bacillus virgula — o terrivel virgula! — valia bem a dynamite.

A dynamite esphacellava-o por fóra.

O bacillus esphacellava-o por dentro.

De qualquer forma era esphacelado; de qualquer forma a sua preciosa vida corria perigo imminente.

Ora calculem qual a sua alegria quando se soube que os *anarchistas*, postos em liberdade, eram apenas quatro desgraçados operarios sem trabalho, a quem o sr. commissario faria uma esmola se tivesse tido a boa inspiração de lhes procurar os meios de subsistencia que elles, os taes *anarchistas*, debalde conseguiam conquistar...

O indigena socegou — e riu sobre o caso.

Nós rimos tambem — de mais a mais depois de saber que alem do jornal lisbonense *A propaganda anarchista*, se está habilitando no Porto outro periodico da mesma politica, que obterá, como o collega de Lisboa, licença para circular no mercado da imprensa, e espalhar doutrinas contrarias ao direito e á moral, doutrinas que as leis condemnam como criminosas.

... Não percebemos como se permite a sua predica, como se consente que um jornal diga «que isto tudo só vae a bomba...» e se vão prender suppostos anarchistas, deixando muito socegados os redactores de semelhantes artigos!...

BUY-BLAS.

Porto, abril de 94.

Subscrição em auxilio da «Vanguarda»

A subscrição para auxiliar a *Vanguarda* nas questões que tem de sustentar nos tribunaes, á qual a moralidade e a justiça obrigam todos os cidadãos honrados, a todos os republicanos portuguezes se impõe por espirito e dever de solidariedade.

Pedimos, e não seria necessario pedir, áquelles que devêras amam a liberdade e prezam a honestidade, e querem a justiça, a sua valiosa cooperação, em proporção com os seus haveres e recursos, por pequenos e limitados que elles sejam.

Não se trata simplesmente de desaffrontar um homem de bem, um cidadão prestante, um jornalista illustrado e independente, um caracter nobre e austero. Neste litúgio entram por igual a liberdade de Imprensa, a primeira das liberdades, os interesses, o credito e a honra nacional.

Fica aberta a subscrição, no estabelecimento commercial do cidadão Manuel Antonio da Costa, rua Ferreira Borges; e na redacção d'este jornal.

Transporte... 15\$600

Loteria d'Hespanha

Os principaes cambistas de Lisboa, pediram ao governo permittisse a liberdade da venda de jogo da loteria hespanhola, em Portugal.

O governo prometteu estudar o assumpto.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

NOVA CLARIDADE

(A QUINTANS LIMA)

Passavas hontem quando a tarde nos conduz
A' presenca do Altar, a noite do Calvario!...

Quem sabe, o scismador, se um dia porventura
Crestado pelo sol do meu ardente amor,

No relicario santo as brancas agucenas
Evolvam do aroma um delicado mixto;

Num culto derradeiro o tremulo joelho
Curvei até ao chão... Pedi por ti a Deus!

No seu olhar sereno havia a estranha luz
Que a madrugada envia aos vagalhões do mar:

O sombra! O luz sublime! Auroras vaporosas!
Astros! Constellações! — tudo o que o azul encerra

Então eu comprehendí porque ao rochedo n'ú
A tempestade arrasta a onda que se agita

Porto.

HUGO DINIZ

A fome na Povoia

Os pescadores da Povoia de Varzim atravessam um periodo angustioso. Ha tempos já, que a falta de pescado, os faz passar por uma crise de falta de alimento, o que é devéras desesperador.

Pânico

Na noite de sabbado, quando se estava representando num theatro de Jerez, a zarzuela Marina, ouviu-se uma forte detonação, que alarmou o publico que assistia ao espectáculo, recordando-lhe, naturalmente, os anarchistas.

Interesses e noticias locais

Salubridade publica

Por bastantes vezes nos temos occupado já d'este assumpto, de molde a concitar as atenções de todos, mórmente numa terra como Coimbra, que possui as piores condições hygienicas.

A negligencia com que, ordinariamente, se olha para os serviços de salubridade publica, é a origem, sempre, do incremento que as epidemias tomam.

Desgraçadamente, porém, se qualquer manifestação epidemica nos vier surprehender neste desleixo incuravel de que enferma Coimbra, é certo que encontrará meio bem proprio para o seu desenvolvimento.

Provavelmente por esse paiz fóra já não ha villaria sertaneja que não pense no modo como ha de prevenir a hypothese que se receia por toda a parte.

Será legitima a sua satisfação; será util o seu fervor; não vem para aqui discutil-o; o que, porém, é verdade, é que vale mais uma providencia salutar sobre a hygie, ne da cidade, tão precaria sempre por insignificante que essa providencia seja, de que as eleições e todos os triumphos e todos os deputados que consiga fabricar.

Viatico aos enfermos

Com a costumada pompa sairá hoje pelas 9 horas da manhã da igreja de S. João d'Almedina o sagrado viatico aos enfermos e entrevados da freguezia da Sé Velha.

De visita

Estão nesta cidade, os nossos estimaveis assignantes, srs. Albano Martins Callado, de Lisboa e J. M. Ribeiro Guimarães, do Porto.

Crise

E' cada vez mais afflictiva a situação do commercio e da industria; as falencias succedem-se e o estado de incerteza pelo dia de amanhã prolonga-se sem esperanca de melhorar.

que se veem em embarços para cumprirmos os seus compromissos, por que os apuros se reduziram a importancias diminutissimas que collocam os seus proprietarios em situações difficillimas.

Ao governo sobre tudo cumpre attender a este estado de coisas e não agravar com impostos excessivos a pessima situação em que nos encontramos.

Bibliotheca da Universidade

O Diario publicou a nomeação do sr. dr. José Maria Rodrigues para bibliothecario da Universidade.

Mendicidade de menores

Em varios numeros do nosso jornal temos tractado d'este assumpto, apontando ás auctoridades competentes os regulamentos e leis que se teem elaborado sobre mendicidade, quer neste districto quer nos restantes do paiz.

Escadas de S. Thiago

A nossa camara, attendendo ás reclamações da imprensa local e ás reclamações d'aquelles que tantas vezes se viram em perigo de partir as costellas, mandou reparar a rua das Escadas de S. Thiago, onde todos os dias se davam quedas a valer e se mandava ao diabo o desleixo dos nossos bons e burguezes eamaristas.

Chegada

Regressou a Coimbra, vindo de Lisboa, o sr. dr. Frederico Laranjo, lente da Universidade.

Exames de pharmacia

Dia 20.—Fez exame de pharmacia, 2.ª classe, no Dispensatorio Pharmaceutico d'esta Universidade, sendo approvado plenamente, José Feliciano Cardoso Alves de Azevedo, filho de Francisco Antonio Alves de Azevedo, natural de Lisboa.

Lyceu de Coimbra

Tem continuado no lyceu Central d'esta cidade os exames de admissão á frequencia dos lyceus, tendo sido approvados: Dia 16 — Abel Ferrão Paes, Abilio Marques Fernandes, Abilio Lopes da Silva, Adelino Gonçalves da Costa, Adelino Simões de Carvalho, Adriano Augusto Pessoa, Adriano de Lima Simões, Adriano do Nascimento, Afonso Mello Giraldes e Alberto Henriques Lopes.

De 25 do corrente até 10 do proximo mez de maio são recebidos na secretaria do lyceu os requerimentos para exames de instrucção secundaria, nos termos do edital que adiante publicamos.

THEATROS

O Pelides em Coimbra

E' este o titulo da peça que os quintanistas de direito estão ensaiando para a noite de 28 do corrente. Os ensaios do Pelides—cuja musica (que nos dizem ser deliciosa) pertence aos quintanistas srs. Antonio Vianna e Fructuoso da Silva—teem sido dirigidos pelo distincto actor Soller.

A Tosca

Dizem-nos que a excellente companhia do Principe Real, de Lisboa, que está alcançando verdadeiros triumphos no D. Affonso, do Porto, virá a Coimbra dar algumas recitas no Theatro Circo.

Banco de Portugal

A situação do Banco de Portugal em 11 do corrente era seguinte: Caixa: ouro, 3.005:426\$325; prata, 5.727:241\$100; cobre, 697:125\$135.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
E NVVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rápidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

ARREMATACÃO

(1.º Annuncio)

262 Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quinto officio, e em virtude da resolução tomada em conferencia com os interessados maiores, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria do Patrocínio Castanheira das Neves, moradora que foi na Couraça de Lisboa, d'esta cidade, se ha de proceder em hasta publica, no dia 13 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, á arrematação seguinte:
 O dominio útil de uma morada de casas, com loja e um andar, sitas no Terreiro da Pella, com frente para a rua dos Militares, de que é senhoria directa a Condessa de Carnaride, a quem paga de fóro annual a quantia de doze mil réis, e tem o laudemio de quarentena. Foi avaliado livre do onus do fóro e vae á praça em duzentos cincoenta e tres mil e quinhentos réis.
 A contribuição de registro por titulo oneroso, é paga por inteiro pelo arrematante.
 São citados quaesquer credores incertos, para assistirem a todos os termos da arrematação.
 Verifiquei a exactidão
 O juiz presidente
 Neves e Castro.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE FUNDADA EM 1835
 Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.
 Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 7, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

202 Vinho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

EDITAL

EXAMES DE INSTRUCCÃO SECUNDARIA

263 Pela reitoria d'este Lyceu se faz saber que:

1.º Os alumnos extranhos, que, na proxima epocha, pretenderem fazer exame, devem apresentar os seus requerimentos, assignados e devidamente reconhecidos, desde hoje até ás 4 horas da tarde do dia 10 do proximo mez de maio, designando nelle nome, filiação e naturalidade (freguezia e concello).
 Este praso é improrogavel.

2.º Os alumnos só podem ser admitidos a exames neste Lyceu, quando houverem feito os seus estudos nesta cidade ou no districto de Coimbra, pelo menos durante os ultimos quatro mezes.

3.º Os requerimentos serão acompanhados dos seguintes documentos:
 a) — Certidão pela qual prove ter 10 annos completos;
 b) — Certidão de approvação no exame de admissão aos Lyceus (actualmente exame de instrução primaria).
 Estas duas certidões podem ser substituidas pela certidãe de approvação em qualquer disciplina de instrução secundaria.
 c) — Estampilhas do valor das respectivas propinas, colladas nos requerimentos e devidamente inutilizadas.
 d) — Documento legal e reconhecido por tabellião, pelo qual se prove que os alumnos estão nas condições do n.º 2.º

4.º Póde requerer-se a admissão a exame de qualquer disciplina sem dependencia de outras; excepto o exame de parte ou anno subsequente de uma disciplina, sem provar ter sido approvado na parte ou anno antecedente da mesma disciplina.
 Para isto considera-se a geographia como a 1.ª parte de historia e a lingua portugueza como 1.ª parte de litteratura.

5.º Póde requerer-se um só exame completo de uma disciplina, ainda que o seu ensino esteja dividido por diferentes annos do curso, com tanto que paguem todas as propinas, que pagariam pelos exames feitos por annos.

6.º A importancia das estampilhas é a seguinte.
 Por cada anno do curso—4\$785 réis—Por exame de cada

disciplina — 3\$190 réis — Pela admissão a exame singular de cada disciplina ou parte de disciplina — 2\$660 réis.
 De emolumentos pagam os alumnos 300 réis pelo termo de matricula, que será feito por cada uma das disciplinas de cada anno do curso (Port. de 31 de março de 1891 e artigo 10.º do decreto de 20 de outubro de 1888).

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 25 de abril de 1894.
 O secretario,
 José Joaquim Manso Preto.

ARREMATACÃO (1.º annuncio)

264 No dia 20 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de vender a quem maior lanço offerecer sobre a quantia de réis 967000, o seguinte predio:
 Uma leira de terra de sementeira que mede 1:330, m no sitio da Requexada, limite e freguezia de S. Martinho do Bispo.
 Este predio foi penhorado na execução de sentença que José Pimenta dos Reis, casado, proprietario, do logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, move contra Joaquim Corino e mulher Maria dos Reis, elle ausente em parte incerta ha muitos annos, e ella residente na dita freguezia.
 A contribuição de registro por titulo oneroso, será paga pelo arrematante.
 Verifiquei.
 O juiz de direito,
 Neves e Castro.

VENDA DE CASA
 258 Vende-se uma casa com seus pertences, sita na rua Travessa, no logar de S. Martinho do Bispo.
 A venda será feita em praça particular, no local da mesma casa, no dia 22 d'abril, ás 11 horas da manhã.

COMPANHIA DE SEGUROS INDEMNISADORA PORTO
 260 Esta antiga companhia, toma seguros contra fogo, explosão ou raio.
 Agencia em Coimbra — Chapelaria Silvano.

NOVA AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS
 259 Antonio Corrêa da Costa, com estabelecimento de mercearia e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.º 24 e 26, encarga-se de tirar cartas de Doutor, de Licenciado, de Bacharel formado e de pharmaceutico, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.
 Preços da agencia, sem competidor

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções: taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.
 TELHA, TYPO MARSELHA
 Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 Esta agencia encarrega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.
 Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.
 Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiantamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.
 Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, seriedade e economia.
 Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA
 RUA DO INFANTE D. AUGUSTO
 COIMBRA

ADVOGADO

261 Frederico Guilherme Nunes de Carvalho. Escriptorio rua da Sophia, 22 — 1.º

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA DE MESSEGERIES MARITIMES



252 Paquetes a sair de Lisboa:
 Congo—Sahirá a 23 de Abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro
 Para passagens—Encarregado em Coimbra
 Antonio Fernandes
 RUA DO CORVO

RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS
 254 O vapor Lanfranc sahirá no dia 25 a 26 do corrente para os portos acima indicados.
 Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.
 Antonio Fernandes
 RUA DO CORVO

PROPAGANDA VITICOLA

231 Justino de Sampaio Alegre, proprietario na Villa d'Anadio, vende pelos preços das principais casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com medalha d'honra nos concursos officiaes realizados em França e com o grande premio da Sociedade Departamental de Maine et Loire de Saumur. Este pulverizador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 ate esta data.
 Quem desejar algum d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

DIPLOMAS

A preto e a côres
 Imprimem-se na
 TYP. OPERARIA
 COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR
 João Maria da Fonseca Frias

CONDICÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha Sem estampilha
 Anno..... 2\$700 Anno..... 2\$400
 Semestre .. 1\$350 Semestre .. 1\$200
 Trimestre . . . 680 Trimestre . . . 600

Missão actual dos governos

Se o governo, como em tempo dissémos, é, e não pôde ser senão uma actividade dirigente, complementar e coordenadora das actividades parciais, em que se decompõe a actividade integral de uma sociedade, fácil será determinar, segundo esta formula, em qualquer nação, conforme os tempos, os logares e o grande aperfeiçoamento, a missão própria, e as funções respectivas do seu governo.

Esforcem-se pois os que têm a seu cargo dirigir e educar o povo por instruir e moralisar os cidadãos, preparar-os para a descentralisação e para o gozo da liberdade; que assim reduzirão progressivamente a sua tarefa, provisoria, e a sua responsabilidade, juridica e moral, correlativas.

Não só na capital e nas cidades populosas, mas em muitas villas e aldeias, nos centros litterarios, scientificos, industriaes e commerciaes ha muito que se formam, e organisam associações democraticas, clubs republicanos e socialistas, cujos sentimentos e ideias, principios e aspirações alguns órgãos da Imprensa espalham por toda a parte.

Reprimir este movimento, pretender suffocar-o, por meio da força das armas e pelos excessos da regulamentação administrativa e da acção policial, pela espionagem e pela perseguição, é mais do que inutil e inefficaz; é contraproducente; pôde ser tão funesto á ordem, como contrario ao progresso social.

Antes conviria dirigil-o, auxiliál-o até, a fim de que um tal movimento natural de evolução transformadora se não precipite, e converta nos desvarios da revolução.

Os meios seriam — instrucção, liberdade, associação, publicidade, responsabilidade e justiça em tudo e para todos.

Não foi para restringir abusivamente e supprimir a liberdade de imprensa, não foi para destruir a liberdade de associação que nossos paes derramaram o seu sangue, sacrificaram os haveres e a existencia, povoaram carcerees e subiram ao patibulo nas luctas sangrentas contra o poder pessoal e absoluto dos representantes da monarchia e seus ferozes sectarios, esse poder ominoso, detestavel e detestado, que hoje, por um movimento de retrocesso inexplicavel, se pretende, e ousa restaurar por meio da astucia, da ameaça, da perseguição e pelo já effectivo emprego da força.

A liberdade de imprensa e a liberdade de associação têm pelo contrario de ser amplamente facultadas e garantidas.

E' da ordem natural das coi-

sas, em virtude de uma lei que vence todos os obstaculos, que atravessa impassivel e indomavel todas as circumstancias. Uns systemas preparam no presente os que hão de vir no futuro; e, se uma ou outra vez os factos denunciam retrocesso ou quietismo no movimento social de transformação, é para esta lei exercer mais vigorosa, energica e invencivel a sua acção e influencia decisivas.

Entre os perecursores da monarchia constitucional representativa, em Portugal, levanta-se, e destaca, por cima de todos, o magestoso vulto do Marquez de Pombal, cujas reformas, consciencia ou inconscientemente, prepararam as revoluções da liberdade.

Na monarchia representativa os governos deviam ter preparado, como lhes cumpria, o advento das instituções e fórmulas progressivamente democraticas ao grau immediato — a Republica, primeiro unitaria talvez, logo depois federalista, mais tarde socialista; até á eliminação de todo o poder e auctoridade, fóra ou acima da cooperação, para ser definitivamente anarchica.

Desconhecer esta fatal e inevitavel evolução, é o mesmo que ignorar completamente as leis que dominam os factos da vida social independentemente da vontade dos homens e dos partidos politicos, dos interesses de uma classe ou de uma dynastia de poderosos, apoiados e aparentemente garantidos por circumstancias anormaes e secundarias, que os illudem, e das quaes em vão tentam aproveitar-se.

A desillusão virá fatalmente, e tambem a queda tanto maior e mais desastrosa, quanto mais cegos e obstinados se mostrarem na sua ignorancia e pertinacia.

O supplicio de Gomes Freire, que em nossa Historia moderna ha de viver eternamente glorificado, o supplicio de tantos martyres, victimas do absolutismo e da tyrannia dos retrogrados, contribuíram poderosamente para o movimento revolucionario de 1820.

Aos excessos, aos crimes do absolutismo e da tyrannia, perpetrados durante e depois da contra-revolução de 1823 a 1826, renovados com maior furia em 1828, responderam os amigos da liberdade com a Carta Constitucional e com o estabelecimento definitivo do systema representativo em 1834; ás immediatas tentativas e embusadas de reacção com as instituções democraticas de 1836 a 1838; á centralisação governamental e administrativa, restaurada em 1842 a 1845, responderam os povos, profundamente emocionados e nobremente dirigidos pelo partido

constitucional progressista, com o movimento popular de 1846.

Deviam ter aproveitado aos governos de Portugal estas severas lições da nossa moderna historia, para se afastarem de uma politica nefasta e impudente, e de uma administração errada e viciosa, immoral e oppressora.

ENYGDIO GARCIA.

Subscrição em auxilio da «Vanguarda»

A subscrição para auxiliar a Vanguarda nas questões que tem de sustentar nos tribunaes, á qual a moralidade e a justiça obrigam todos os cidadãos honrados, a todos os republicanos portugueses se impõe por espirito e dever de solidariedade.

Pedimos, e não seria necessario pedir, áquelles que deveras amam a liberdade e prezam a honestidade, e querem a justiça, a sua valiosa cooperação, em proporção com os seus haveres e recursos, por pequenos e limitados que elles sejam.

Não se trata simplesmente de desalfrentar um homem de bem, um cidadão prestante, um jornalista illustrado e independente, um character noble e austero. Neste litigio entram por egual a liberdade de Imprensa, a primeira das liberdades, os interesses, o credito e a honra nacional.

Fica aberta a subscrição, no estabelecimento commercial do cidadão Manuel Antonio da Costa, rua Ferreira Borges; e na redacção d'este jornal.

Transporte. . . . 15\$600

Interesses e noticias locaes

Higiene e salubridade

Agora que a população de Lisboa se mostra seriamente inquieta e justamente alarmada com os males e estragos de uma epidemia de choleras, a qual, de um momento para o outro, pôde assumir um character gravissimo e degenerar em uma peste devastadora, alastrar, generalisar-se em todo o paiz, e alcançar com violencia os centros mais populosos, mais proximos, em permanente e continua comunicação com a capital, não cessaremos de lembrar e pedir ás auctoridades e corporações, a quem pertence velar pela salubridade publica, o emprego de medidas promptas e energicas, a adopção de um systema de serviços hygienicos e policiaes, que colloquem esta cidade de Coimbra em condições e em circumstancias, que, pelo menos, a tirem da situação vergonhosa e indecente, do estado de immundicie, a que a têm reduzido a incuria e o desprezo das auctoridades e corporações locaes, preoccupadas, ao que parece, unicamente com a miseravel politica eleitoral, empenhadas em manter e perpetuar desleixos e abusos, em favorecer escandalosos interesses

particulares, que lhes possam favorecer e garantir, no momento opportuno, a victoria das eleições e assegurar as suas comedorias e sinecuras, a sua importancia e prosapia official.

Baldado esforço, inefficaz recurso!

Percorram toda essa cidade e seus arrabaldes, e digam-nos se ha nada mais immundo e asqueroso do que o seu estado, nada mais repugnante do que o seu aspecto, que singularmente contrastam com as graças e primores de uma paisagem formosa, que a todos encanta e arrebatá por sua belleza e attractivos naturaes?

Entrem na maior parte das habitações particulares e dos proprios edificios publicos, e observem, se podem supportar as exhalações fedorentas e miasmáticas, que impregnam, e saturam o morbido ambiente, — observem o que por toda a parte offende, e insulta o que ha de mais rudimentar e comezinho em policia hygienica!

E tudo isto quando Coimbra devia, e podia ser a cidade mais limpa, mais saudavel, mais elegante e graciosa de Portugal!

Observem, e verão que por baixo, á direita e á esquerda de muitas casas e de ruas inteiras, as mais populosas e frequentadas e de continuo transito e movimento commercial; existem, expostas ao ar livre, immundissimas runas, repellentissimas saguees, por onde escorrem grossas levadas ou estagnam depositos nauseabundos de toda a casta de despojos e dejectos, os quaes terrivelmente viciam a atmospheria, e corrompem o ar que respiramos dentro e fóra de nossos domicilios, por mais limpos e aceiados que sejam os seus habitantes.

As ruas, pela maior parte, varridas, e todos sabem como! uma só vez em cada vinte e quatro horas, semelham genuinas estrumeiras, onde as cascas de laranja dos montes, os troços de hortaliza aos feixes, as materias fecaes e por vezes animaes mortos e em estado de putrefacção fermentam em reacção putrida, dissolvendo-se na suggestiva agua, que os despojos accumulam nas valetas, constantemente repletas de tudo quanto ha de mais nojento e repulsivo!

Se não estivessemos de ha muito convencidos, se uma dolorosa e decisiva experiencia nos não tivesse mostrado, de um modo claro e positivo, de que não ha nada neste paiz mais inutil, superfluo e debaixo de certos pontos de vista mais funesto e desprezível do que um governador civil e seus subordinados, reduzidos pelos governos a pôr de parte os seus deveres e a atropelar as leis e a justiça, para se converterem em agentes partidarios e famosos galopins eleitoraes, rogariamos ou antes lembrariamos ao sr. Governador Civil e aos seus subordinados e auxiliares de todas as ordens e categorias o cumprimento das suas obrigações neste e em outros ramos do serviço publico, submettidos á sua direcção, inspecção, gerencia administrativa e policial; e pederiamos ao primeiro magistrado do districto a immediata convocação de uma reunião e conferencia de todas as auctoridades, corporações e pessoas competentes para propôr, discutir e assentar em um bom systema de providencias permanentes e ex-

traordinarias, que podessem assegurar a esta cidade, ao conselho e ao districto, mas principalmente a esta cidade, as melhores e mais apropriadas condições hygienicas; á semelhança da reunião, que, por louvavel iniciativa do sr. Bispo Conde, se celebrou ha annos no paço episcopal, a proposito da cultura dos arrozacs.

A essa reunião e conferencia deveriam concorrer, além da camara municipal e administrador do concelho, a commissão districtal, os sub-delegados de saude publica, Faculdade de Medicina, e todos os medicos da localidade, pessoal superior das obras publicas, pessoal superior da policia, representantes da Imprensa, parochos e clero das freguezias, e mais cidadãos competentes para propôr e arbitrar, para informar e esclarecer sobre o momentoso assumpto, que a todos interessa; e muito especialmente os srs. deputados, os quaes, tomando a palavra, discutindo e esclarecendo a materia, teriam uma excelente occasião de mostrarem a sua capacidade, exceptionaes habilitações e notavel competencia, de modo a justificar clara e brilhantemente a razão e justiça, com que a maioria dos eleitores lhes conferiu o mandato de os representar em côrtes.

Pedido de victoria

Alguns moradores da rua dos Sapateiros pensam em se dirigir á camara municipal pedindo-lhe para que mande proceder a uma rigorosa victoria ao predio que foi do fallecido commerciante, Joaquim Martins da Cunha, porisso que a sua frontaria apresenta alguns estragos.

Lyceu de Coimbra

Tem continuado no lyceu Central d'esta cidade os exames de admissão á frequencia dos lyceus, tendo sido approvados:

Dia 20 — Antonio Fernandes Jorge, Antonio Henriques do Valle, Antonio Iberico Nogueira, Antonio Joaquim Castanheira de Figueiredo, Antonio Luiz Mendes, Antonio Marques Diniz, Antonio Marques Murta, Antonio Nazareth de Carvalho, Antonio Pereira d'Almeida, Antonio Rosario Dias.

Dia 21 — Antonio dos Santos e Silva, Antonio Quaresma, Armando dos Reis Amaral, Arthur Antonio da Costa, Arthur da Costa Pereira, Arthur de Sande Pimentel, Augusto Ferreira de Carvalho, Augusto da Trindade Lima, Ayres da Costa Branquinho, Belmiro Ferreira Arnaldo.

Dia 23 — Bernardo d'Abranches Freire Figueiredo, Carlos Cunhal d'Aguiar, Carlos Lacerda de Moura, Carlos de Noronha, Catão Simões, Cesar Augusto da Fonseca, Cesar Augusto Freire d'Andrade, Damião José de Figueiredo, Domingos Valle de Freitas.

Houve duas repropações.

Dia 24 — Edgar de Moura Eloy, Eduardo Miranda Baptista, Eduardo Ornelas e Vasconcellos, Eduardo de Sousa Pires, Egidio da Silva, Feliciano Lopes da Silva, Fortunato Maria Monteiro de Figueiredo, Francisco Dantas Manso Preto Mendes Cruz, Francisco Garcia Mendes d'Abreu, Francisco Rodrigues Mingacho.

grande generalidade e passam vida farta de gozos variados, que ha seculos, assim tem vivido Portugal como as outras nações.

A isso respondemos—que conservar uma coisa qualquer só porque ella existe e tem existido é justificar todos os absurdos.

A experiencia pertence-nos, como mais velhos na idade do tempo e deve aproveitar se para alliviar o mal estar da collectividade em geral.

Em todas as nações indicadas, por exemplo, e principalmente em Portugal, uma das maiores despezas é a que se faz pelo ministerio da guerra e no entanto nenhuma pôde menos do que a nossa e nenhuma precisa menos de grande força armada do que esta, tão pacifica como está, que desceu até á cobardia e á perda de todo o entusiasmo que mostrou em tempos que passaram e que nunca mais voltarão.

Portugal não quer guerra, quer paz e precisa d'ella, mas que não seja essa paz pôdre em que jazemos, algemados como os mais infelizes escravos. Sem paz e socego não pôde haver felicidade.

O mesmo querem e precisam as outras nações. Nenhuma ganha e todas perdem com a guerra.

Por isso interessam todas no desarmamento e enquanto este se não realisa, em diminuir muito os exercitos, para em consequencia diminuir a despesa publica, para augmentar o trabalho e a actividade productiva, e diminuir a ociosidade das cazernas, que se assemelha muito á das ordens extinctas, mas com a desvantagem de que os frades levavam dotes, que não levam os filhos do povo, e não se sustentavam dos cofres publicos.

Milicia e guerra são ideias associadas e só a pronuncia d'estas palavras faz estremecer pelas resultantes da guerra — a fome e a peste, estes horriveis flagellos da humanidade.

E', pois, da mais reconhecida necessidade, que todos os povos disponham para fraternisarem começando pelo mutuo e progressivo desarmamento.

(Continua).

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

•A Folha•

Visitou a nossa redacção este importante e bem redigido collega de Vizeu. Agradecendo a visita vamos enviar-lhe o nosso jornal correspondendo assim a sua gentileza.

47 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÝ

DEBORA

XII

O segredo

Mergulhar num segredo não é uma metaphora; o segredo é uma prisão na prisão; é uma cova subterranea onde não brilha outra luz alem da das candeias de cebo; o ar da vida não circula ali; o preso respira na atmospheria espessa, humida, como a que envolve os cadaveres nos tumulos. Encerraram Debora numa d'estas fossas judiciarias reservadas para os maiores criminosos do Estado; foi para a porta d'estas horriveis mansões e não para a do Inferno, que Dante escreveu o verso famoso que aniquilla a esperança.

Ao entrar ali, Debora comprehendeu o seu destino; era judia; era accusada como cúmplice de Gréant e como filiada em associações secretas; tinha contra

Terremotos na Grecia

Em toda a Grecia, teem-se sentido ultimamente, violentos abalos de terra. Ha aldeias completamente destruidas, vendo-se os seus habitantes obrigados a acampar ao ar livre.

O numero de victimas, só na provincia de Locride, é de 210 pessoas mortas e 180 gravemente feridas.

Nas outras provincias são 50 os mortos e 100 os feridos.



Prevenções

O governo hespanhol, receiando que a epidemia que grassa em Lisboa, tome um caracter de gravidade, mandou installar estufas de desinfecção do systema Pasteur em Valencia d'Alcantara, Badajoz, Tuy e Fregevol, e os viajantes serão submettidos a inspecção medica.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Por H. Schæffer

Recebemos e agradecemos o fasciculo 28.º d'esta importante publicação. O summario é o seguinte:

Capitulo V — Reinado de D. Affonso V (1448 a 1481) — Conquistas e descobertas dos portuguezes em Africa — Guerra de D. Affonso com D. Fernando e D. Isabel por causa do throno de Castella — Viagem infeliz do rei a França — Paz entre Castella e Portugal. Fim de D. Affonso.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bom Jardim, 714, Porto.

COMMUNICADOS

Cada linha, 40 réis Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Não podiam os abaixo assignados representando a maioria do commercio e da industria de Coimbra, deixar passar sem reparo a noticia ha pouco publicada no n.º 4:860 do jornal *O Conimbricense*, em que se referia a umas queixas contra o pessoal da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

E' fora de toda a duvida que o honrado e serio redactor e proprietario d'aquelle jornal foi assim informado mas é certo que nunca a estação d'esta

cidade, teve um pessoal que tanto tenha sabido merecer as sympathias do publico, não só por que a todas as pessoas tratam com urbanidade, mas tambem por que são caracteres probos e fieis cumpridores dos seus deveres. Para isso muito tem contribuido o chefe da estação o sr. Vicente José d'Oliveira, empregado tão activo como zeloso e intelligente, que pelo seu porte correcto tem sabido conquistar não só o respeito do commercio de Coimbra, mas tambem a disciplina dos seus subordinados, que vêem nelle um exemplo para bem desempenharem os deveres dos seus cargos.

E os abaixo assignados, que, a pezar da epocha de desmoralisação que atravessamos ainda sabem apreciar as boas qualidades, hoje tão raras, não podiam deixar de praticar por esta forma um acto de verdadeira justiça, destruindo por completo a calumnia levantada contra um grupo de individuos, que por bem cumprirem os seus deveres, merecem ser louvados por todas as pessoas de brio e dignidade.

Não duvidamos que no meio de tanto negociante appareçam um ou outro descontente, a quem não agrade a rectidão com que é feito o serviço na estação de Coimbra, pois ainda hoje se encontram espiritos acanhados e cerebros desequilibrados com a monomania da superioridade, os quaes para servirem os seus interesses, querem que um empregado passe por cima de todas as conveniencias e que despreze os regulamentos e as ordens emanadas dos seus superiores.

Mas estes não poderão influir no animo d'aquelles que superintendem na direcção de movimento, pois estamos certos que elles não de fazer justiça ao bom porte e cavalheirismo do pessoal d'esta estação, despresando queixas e calumnias que teem tanto de acintosas como de injustas.

Coimbra, 20 de abril de 1894.

Marques Manso, sobrinho
José Luiz Martins d'Araujo
Arthur de Castro Antunes
Antonio da Costa Pessoa
David de Sousa Gonçalves
João Miguel Fernandes da Piedade
José da Costa Rainha
Manoel Augusto da Silva
Antonio José Garcia
Antonio Augusto da Silva
João Antonio de Bizarro
Leandro José da Silva
José Antonio d'Almeida
Joaquim Augusto Borges d'Oliveira
José Augusto Borges d'Oliveira
Mendes d'Abreu & C.ª
Pereira & Cabral
Francisco Rodrigues da Cunha Lucas
José Victorino B. Miranda
Miguel da Fonseca Barata
Augusto Luiz Martha
Jayme Lopes Lobo
A. Oliveira Marques

No fundo da sua prisão tenebrosa Debora não tinha lagrimas que não dedicasse a esta lembrança querida, e com o dedo ia escrevendo sobre a parede humida, sem nella deixar o vestigio d'uma letra, os versos de Virgilio, a que a sua horrivel situação dava um caracter desolador, esses versos dirigidos, embora sem assignatura, a lady Stumley, que d'aqui em diante não distinguiremos de Debora.

E este bello horizonte luminoso acabava de se extinguir para sempre; Debora não devia tornar a ver o seu lago azul, os seus pinheiros olorosos, as suas collinas verdejantes, as suas fontes de agua pura, que deslisava por entre as hervas dos prados e as flôres dos seus jardins; nunca mais respiraria estas emanações d'amor que choviam do ceu d'Albano com o sol do meio dia e com as estrellas da meia noite!

Este poema divino, realiado neste mundo por duas creaturas, acabava de ser interrompido brutalmente antes do ultimo canto; luz, flôres, extasis, sonhos, amor, tudo se apagava no fundo d'um carcere iobrego, como o primeiro sonho iriado d'uma creança que morre, é aniquillado pelas sombras eternas da morte.

José Antonio Dias Pereira & C.ª
Manoel Bernardo Loureiro
João Rodrigues Braga, successor
Elsiario Augusto Macedo Ferraz
Antonio Dias Themido
Adriano Marques
Francisco Maria de Sousa Nazareth & Filho
Viuva Marques Manso
Antonio José Lopes Guimarães
Peig. Planas & C.ª
Antonio Francisco do Valle
João Antonio da Cunha
Bazilio Augusto Xavier d'Andrade
José Antonio dos Santos
Antonio Duarte Areosa
José Monteiro Pinto Ramoo
Alberto Carlos Moura
Viuva Carneiro & Filhos
Germano Augusto Pires
Francisco Villaça da Fonseca
Manoel Miranda
José Antonio Lucas
Annibal de Lima & irmão
Antonio Joaquim Valente, successores
Antonio José da Costa
Manoel Ferreira Lopes
João Lopes de Moraes Silvano
Cassiano Augusto Martins Ribeiro
Abilio Maria Martins
Joaquim Antunes d'Oliveira Coimbra
Manoel Duarte Ralha
Pessoa & Irmão
Virgilio Marão Pessoa
Adelino A. Pessoa & Filhos
Antonio Gonçalves de Campos
Maria da Pureza Fonseca & Filhos
José Luiz Cardoso
Antonio da Silva Bica
Joaquim Marques Pereira
João Serio Veiga
João Marques da Fonseca
Antonio Pereira de Carvalho
Antonio Nunes da Cunha
Antonio d'Almeida e Silva
Luiz de Sousa Gonsaga
Luiz Cardoso
F. J. Vieira Braga & Bandeira
A. Domingos Graça
Seraphim Gomes d'Abreu Lima
Manoel Fernandes d'Azevedo & C.ª
Francisco Joaquim da Costa
Antonio José Vieira
José dos Santos Donato
José Gomes
Ricardo Pereira da Silva
José Monteiro dos Santos
Antonio José Gonçalves da Costa
Bernardo Antonio d'Oliveira

Segue-se o reconhecimento pelo tabelião Adelino.

Brle-à-brac

A mão esquerda, dizia um prégador, fallando acerca da caridade, nunca deve saber o que faz a mão direita.

E-tava na igreja um professor de piano, o qual diz por entre os dentes:
— Deus queira, que não esteja por aqui alguma das minhas discipu-

— Eis ao que me levou o meu reconhecimento por Memma, repetia Debora comigo muitas vezes; Memma cuidou da minha adolescencia; serviu-me de mãe na idade em que era quasi minha irmã, e a minha dedicacão não podia recusar-lhe nada; a minha vida devia ser posta ao serviço da sua. A ingratidão ter-me-ia salvo... É tão facil ser ingrato! o reconhecimento é um fardo tão pesado!... Mas eu não quiz ser o que são todos os outros. A minha dedicacão tem sido posta ás mais rudes provas; accetei, não com resignação, mas com fervor. Conscienti em tomar duas existencias, dois rostos, dois nomes, para guardar como uma mãe esta pequena Fiorina, a quem Memma não podia chamar sua filha. E se eu aproveitei esta elevada posição de lady Stumley, que Memma me tinha creado com o seu ouro, para auxiliar os da minha religião, para proteger os artistas, tenho o direito de poder dizer aos meus inimigos, que nenhum proveito tirei para mim, e que, pelo contrario, a calumnia encontrou no meu procedimento occasião para atacar a minha consideração e a minha felicidade.

Só com o seu pensamento, Debora não vivia senão para as

las... Era capaz de tomar o conselho!

Foi condemnado á morte um grande criminoso. Na vespera do dia, em que devia realisar-se a execução, perguntou-lhe o director do prisão o que queria comer antes de sahir para o supplicio.

— Morangos, respondeu o condemnado.

— Mas não é tempo d'elles agora! replicou o director da prisão. Só poderemos tel-os d'aqui a seis mezes!

— Paciencia... esperarei, retorquiu resignadamente o prisioneiro.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do sr. vice-presidente são novamente convidados os senhores associados, a reunirem-se no proximo domingo, 29 do corrente, pelas 10 e meia horas da manhã.

Ordem do dia — Resolver acerca da questão do socio Manoel Antonio de Figueiredo, assumpto bastante importante, e sobre o qual já foram ouvidos o conselho Administrativo e a Comissão Fiscal.

Coimbra 24 de abril de 1894.

O secretario interino,

José Rodrigues

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Ao professorado primario

Publicou-se uma obra deveras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque nella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentacões, vencimentos, serviço escolar, gratificações, etc., etc.

suas recordações, e no meio do silencio sepulchral que a rodeava, persuadiu-se com terror de que esta vida retrospectiva não seria longa, e de que o seu carcere não se abriria mais.

Os seus inimigos tinham-se desembaracado d'ella sem a submetterem ás provas d'um julgamento publico, que poderia não lhes ser favoravel; tinham na enterrado viva, como a uma vestal dos tempos antigos...

Quando a febre do sangue, chegando-lhe ao cerebro, foi dar a esta reflexão horrivel um caracter de verdade, Debora ergueuse de repente, como que asphyxiada pelo peso da abobada, e a respiração faltou-lhe subitamente. As suas mãos delicadas crispavam-se contra as paredes, que não produziram nenhum som, como as paredes d'uma caverna de granito; sondou tambem a espessura da porta, que permaneceu muda como a pedra das paredes.

Impresso na Typographia Oporaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS USADOS

Compram-se na administração d'este jornal, estando em bom uso, e convindo o preço.

Pretende-se, tomar de alugar um 1.º, 2.º ou 3.º andar d'um prédio, que tenha commodos para 2 ou 3 pessoas e não exceda a renda de 30\$000 réis annuaes.

Deseja-se não seja muito distanciado do centro da cidade, preferindo-se tenha alguma mobilia.

Carta a esta redacção, onde tambem pode fallar-se pessoalmente com um representante do pretendente.

Copias de dissertações

Na administração d'este jornal, ha quem se encarregue de copiar dissertações, por preços convidativos. Pode combinar-se a qualquer hora do dia.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 30 %.
Contracto especial para annuncios permanentes.

Editos de 30 dias

(1.º Annuncio)

265 **P**or este juizo de direito da cidade e comarca de Coimbra e cartorio do escrivão interino do primeiro officio Joaquim Alves de Faria, correm editos de trinta dias, a contar do segundo e ultimo annuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a oppôr-se á justificacção deduzida por Maria da Encarnação dos Santos, moradora nesta cidade, em que pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu fallecido tio Manuel Francisco dos Santos, morador que tambem foi nesta mesma cidade e que falleceu em 23 de junho ultimo, no estado de solteiro e com testamento, pelo qual instituiu por sua unica e universal herdeira a mencionada Maria da Encarnação dos Santos, a fim de haver a sua herança.

A citacção dos incertos ha de ser accusada na segunda audiencia, posterior ao prazo dos editos e nella assignadas tres audiencias para qualquer impugnacção.

Verifiquei
O juiz de direito
Neves e Castro.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmania Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmania Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

PECHINCHA

Uma machina photographica em segunda mão, com todos os accessorios, um armonico-orgão, uma guitarra. Tudo quasi novo.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 **E**sta agencia encarrega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmania.

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, sériedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas ao junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ARREMATACÇÃO

(2.º Annuncio)

262 **P**elo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quinto officio, e em virtude da resolução tomada em conferencia com os interessados maiores, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria do Patrocínio Castanheira das Neves, moradora que foi na Couraça de Lisboa, d'esta cidade, se ha de proceder em hasta publica, no dia 13 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, á arrematacção seguinte:

O dominio útil de uma morada de casas, com loja e um andar, sitas no Terreiro da Pella, com frente para a rua dos Militares, de que é senhoria directa a Condessa de Camaride, a quem paga de fôro annual a quantia de doze mil réis, e tem o laudemio de quarentena. Foi avaliado livre do onus do fôro e vae á praça em duzentos cincoenta e tres mil e quinhentos réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso, é paga por inteiro pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos, para assistirem a todos os termos da arrematacção.

Verifiquei a exactidão
O juiz presidente
Neves e Castro.

ARREMATACÇÃO

(2.º annuncio)

264 **N**º dia 20 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de vender a quem maior lanço offerecer sobre a quantia de réis 967.000, o seguinte predio:

Uma leira de terra de sementeira que mede 1:350,^m no sitio da Requeixada, limite e freguezia de S. Martinho do Bispo.

Este predio foi penhorado na execução de sentença que José Pimenta dos Reis, casado, proprietario, do lugar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, move contra Joaquim Corino e mulher Maria dos Reis, elle ausente em parte incerta ha muitos annos, e ella residente na dita freguezia.

A contribuição de registro por titulo oneroso, será paga pelo arrematante.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Neves e Castro.

SERICICULTURA

266 **N**º rua da Sophia n.º 39 vende-se, por preço modico, semente da melhor qualidade de bicho da seda.

Quem pretender não deverá demorar-se, porque está a passar o tempo proprio.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento en-contram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecção (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposicção districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

NOVA AGENCIA

DE

NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

259 **A**ntonio Corrêa da Costa, com estabelecimento de mercearia e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.º 24 e 26, encarrega-se de tirar cartas de *Doutor, de Licenciado, de Bacharel formado e de pharaceutico*, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agencia, sem competidor

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
Juro modico, como podem experimentar.

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno.....	2400	2400
Semestre..	1200	1200
Trimestre.	800	600

Socialismo e anarchismo

III

A monarchia é incompativel com o Socialismo

Não se concebe perante a sciencia, nem em face da historia julgamos possível a sustentação do systema monarchico, chamem-lhe muito embora liberal-constitucional-representativo, sem que a par das suppostas liberdades populares existam instituições privilegiadas, indispensaveis para manter o equilibrio entre as diferentes classes sociaes e seus respectivos interesses, pela maior parte em antagonismo, quasi sempre em lueta, aberta ou dissimulada; e nas monarchias ha de forçosamente existir a separação, distincção e hierarchia das classes, como lhes é indispensavel a separação, ponderação e equilibrio dos poderes publicos.

Muito embora se diga representativo e por vontade soberana do povo, o rei ha de selo tambem por graça de Deus e por direito hereditario.

Sómente as altas classes e corporações intermediarias, como a nobreza, a grande burguezia, a camara dos pares, o conselho de Estado, os supremos tribunaes de justiça e outras instituições de origem e tradição aristocraticas, poderão estabelecer e conservar a, tão desejada, harmonia entre a monarchia hereditaria e a bem entendida democracia.

D'aqui resultam as seguintes consequências:

Necessidade de uma religião oficialmente reconhecida pelo Estado e subsidiada pelo thesouro publico; e esta só poderá ser a religião professada pelo soberano e pela sua corte.

Necessidade de uma classe sacerdotal privilegiada e com mais ou menos preponderancia nos negocios do Estado, que sirva de representação formal ao elemento divino e theologico.

Necessidade de uma classe e instituições aristocraticas, que representem a nobreza militar e territorial; por isso que, se formos buscar a origem do direito hereditario das diferentes familias reinantes ou dynastias da Europa, havemos de reconhecer que lhes serviram de fundamento e titulo de seus privilegios a conquista da terra e a gloria dos feitos militares.

Necessidade por isso de uma classe privilegiada, aristocracia ou nobreza, fundada nas tradições e nos direitos feudaes ou no dominio e posse de avultados bens de fortuna, hoje transformada na sua maior parte e acrescentada pela alta burguezia do capital, da industria e do commercio, tendo entre outras prerogativas o monopolio dos mais

elevados postos e empregos politicos e administrativos, o quasi exclusivo ingresso nas assembleas legislativas. A essa classe de privilegiados pertence rodear o throno, abrilhantar a corte, proteger, aconselhar e divertir a pessoa do rei e toda a familia real, que só por intervenção das classes superiores communica com o povo, e faz parte da nação.

A existencia e preponderancia d'estas classes, accessorio e apanagio das monarchias — clero, nobreza e burguezia, geram necessariamente instituições politicas e regimens economicos, administrativos e juridicos correspondentes; e impõe aos cidadãos a necessidade e, por isso, a obrigação de respeitar e soffrer os seus privilegios e regalias, o seu jugo e exploração legalizada e garantida em todos os codigos e leis do Estado.

Assim a religião do Estado, o juramento religioso e politico, os tribunaes de excepção, os altos commandos militares, postos administrativos e empregos superiores ecclesiasticos, a grande propriedade, a grande industria, a camara dos pares, o conselho d'Estado, o poder moderador em toda a sua plenitude, a lista civil, as prerogativas e as excepçoes vantagens concedidas á familia real, seus convivas e servidores — todas essas ficções anti-constitucionaes e anti-democraticas são absolutamente inseparaveis, por que são elementos essenciaes, impreteriveis da monarchia hereditaria, muito embora lhe chamem representativa, popular ou democratica.

E' pois evidente a incompatibilidade do systema monarchico, por mais liberal que o apregoem, por mais democratico e representativo que o pintem, com os principios e soluções, politicas e economicas, do socialismo contemporaneo; as reformas que elle se propõe realizar são, de todo o ponto, theoricamente irreconciliaveis, praticamente impossiveis sem abolir inteiramente a realza, sem eliminar as instituições monarchicas.

EMYGDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

Mal convalescente o paiz da costumada febre purulenta das eleições geraes, continúa a braços com muitas outras perigosissimas doenças; as quaes, sendo já chronicas e características do seu permanente estado pathologico, assumiram ultimamente um periodo agudo em contínua e implacavel recrudescencia.

Eil-o agora, para cumulo, assaltado, e sujeito á ameaçadora influencia e terriveis estragos de uma epidemia assoladora, que, pondo em risco a sua já diminuta e esfalcada população, agrava extraordinariamente e profundamente a sua desgraçada e temerosa si-

tução economica e financeira, perturba a serenidade, e rouba o socego, indispensaveis para debellar ou, pelo menos, attenuar a multipla e complexa crise social, a qual, vae em quatro annos, desapidadamente domina, e medonhamente cresce.

Nada mais e nada menos do que o cholera-morbus!

A esta e outras tristissimas e desoladoras circunstancias, accresce a suspensão dos trabalhos parlamentares e a quasi completa esterilidade do poder executivo, o qual, por uma concentração injustificada e injustificavel, por um inaudito processo de usurpação, desconhecido no tempo do bastardo tyranno D. Miguel e do intransigente e auctoritario ministro Costa Cabral, chamou a si, e mantem a todo o transe fechados nas suas mãos os quatro poderes do Estado, segundo a Carta, para fazer d'elles um emprego mais do que abusivo, illegal, despotico e até criminoso.

O actual governo, assim apparelhado, não faz coisa alguma ou o que faz é de todo o ponto mau, pessimo, altamente condemnavel, funesto e danoso á causa publica, aos interesses e direitos do Estado, ao credito e honra da Nação, politicamente desorganizada, economicamente perdida e moralmente, com a razão e justiça, vilipendiada.

E na verdade o governo, isto é, o ministerio, que em nome e no interesse do rei e da monarchia por força do poder real e pessoal de s. m. fidelissima nos governa, quer dizer nos explora e opprime, nada absolutamente nada de bom e util tem feito, faz ou seria capaz de fazer em beneficio da Patria, em proveito d'esta pobre e desventurada Nação, que, se lhe não confiou, e muito menos entregou incondicionalmente a direcção e gerencia dos negocios publicos, como se diz em linguagem constitucional, na parte executiva, e a iniciativa das providencias e melhoramentos, que o nosso estado material e moral instantaneamente reclama, e imperiosamente exige, sendo toda a responsabilidade da corôa, a qual privativamente escolhe e nomeia os seus ministros, — tolera todavia, por uma imbecillidade indesculpavel e por uma degradante e baixa fraqueza sem nome e sem exemplo, que meia duzia de mediocres, que um bando de insignificantes, ousados e ambiciosos, manejem a seu alvedrio uma politica de intrigas, de mesquinhas rivalidades partidarias e pessoais, monopolisem, e disfructem, a seu sabor e em seu exclusivo proveito, uma administração irregular, inverificavel, em parte clandestina, sem garantias que possam assegurar aos administrados a intelligencia, o zelo e a honestidade dos administradores.

Para nós, e para toda a gente são boas e uteis aquellas medidas e providencias, que, satisfazendo, de um modo effcaz e completo ás necessidades presentes, preenchem, ou, pelo menos, alimentem com a fundada esperanza de proxima e efectiva realisação as aspirações de um povo livre, que deseja, e quer ser e manter-se nação independente e respeitada entre as outras nações do mundo; medidas e providencias, que, sendo uma realidade, util justa e moralisadora, têm a virtude de edificar para o futuro, de engrandecer e elevar, na propria consciencia e no

conceito de extranhos, a nação, sobre a qual recae em todas as suas condições de existencia social e em todas as manifestações da sua actividade.

Neste sentido nada, repetimos, absolutamente nada têm feito, nem se mostram com a capacidade de empreender e tentar os actuaes ministros da corôa, tão inuteis e funestos, como têm sido os passados, e hão de continuar a ser os futuros governos da, mais do que inutil e funesta, monarchia.

Quando o actual governo, arbitraria e despoticamente dissolveu as camaras, e chamou mais uma vez os eleitores ao trabalho, baldado e immoralissimo, de eleger, um novo parlamento, isto é de carimbar com a falsa etiqueta do suffragio popular, um parlamento fabricado pelo ministro do reino, com os velhos e sujos trapos do partidario indigena, toda a gente, digna e honrada, que, prezando a sua dignidade e a sua honra, preza igualmente a dignidade e a honra dos outros e acima de todos e de tudo o bom nome e o decoro da Patria, perguntava assombrada pelo golpe d'estado: mas porque, e para que foram dissolvidas as camaras?!

Quando o actual governo, calando aos pés as leis fundamentaes do Estado e, o que é peor, o proprio decoro, vagamente addiava para além do prazo constitucionalmente fixado nessas leis, as eleições, deixando, para mais, na incerteza indefinida o dia da sua convocação e reunião, a desorientação foi então completa; o assombro alcançou as regiões do inaudito, do escandaloso, do inverosmil; mais do que um phantastico sonho, julgou-se o rematado acto de loucura de um alucinado incuravel.

E toda via foi uma palpavel realidade, prudente e energico acto do governo!

O assombro, porém, tocou as raías do delirio, e os actos do governo tomaram as proporções temerosas do incognoscivel, as medonhas e suggestivas formas de uma sphyngie indecifavel, de um problema insolvel, quando, feitas e apuradas as eleições pelos conhecidos e habituaes processos de liberdade e independencia, de legalidade e justiça, usados, entre nós, pelos governos d'el-rei, e ao abrigo das augustas e paternaes instituições monarchicas, vimos, e verificamos haverem sido eleitos e proclamados, representantes do povo, deputados da Nação portuguez — os mesmos, os mesmismos sujeitos, que formavam e constituíam a camara dissolvida, e que já haviam formado e constituído a sua antecessora; são os mesmos á excepção de meia duzia de neophytos, inteiramente desconhecidos no mundo politico, geralmente ignorados por clero, nobreza e povo, que decerto não vão acrescentar em um escrópulo a capacidade mental nem alterar uma virgula no diploma de moralidade e bom senso a esse parlamento, brutal e impudentemente despedido pelo actual governo, e que o sr. José Dias reeditára, correcto e augmentado, com tanta abnegação e exemplar desprendimento, que até lhe sacrificou a sua imponente e deslumbrante individualidade, a ultima hora disputada entre Penacova e S. Thomé, por milagre de uma posthuma apparição apocalyptica.

(Continúa).

Chronica da Invieta

A PESTE

E' o assumpto do dia, o assumpto forçado de todas as conversas, a preocupação de todas as meninas casadoiras, e o terror dos burguezes — a peste!

A patria d'Ullyses, que tem justificada fama de ser a terra mais immunda do paiz, gerou o microbio do cholera nas suas aguas latrinarias, e começou a envenenar o paiz, seguindo — felizmente para nós! — a velha maxima de que a caridade bem ordenada começa por casa...

Espanta que só agora saísse o vulto negro da peste d'aquelle montão de lixo; parece que o cholera deveria lá ter ficado desde 65, e ter crescido, medrado e engordado como um abade ou como um cevado... e nesse caso não estaria o burguez atterrado a esta hora, revolvendo calhamaços de medicina em busca de receitas contra o mal, fervendo ou filtrando escrupulosamente a sua agua, e devorando os jornaes á cata da verdade. Se o cholera cá tivesse ficado, estaríamos nós muito socegados a esta hora, e aclimatados ao cholera, como succedeu com a influencia, que já não mette medo a ninguém, nem é capaz d'alcançar o mais pequeno successo no nosso meio.

A verdade é que nos habituamos a tudo. Creio que é mesmo essa a nossa especialidade. Passando de doenças phisicas para doenças moraes, noremos que nos deram a monarchia, e que nós nos habituamos á monarchia.

Começaram a estafar-nos com impostos, e nós habituamo nos á albarda.

A guarda municipal entrou a desancar-nos com tarçea, e nós habituamo-nos á bordoadã.

Deram-nos eleições com batatas, e nós habituamo-nos ás batatas das eleições.

Tiraram-nos o metal e deram-nos papel, e nós engulimos o papel como uns catitas.

Dissiparam o dinheiro do paiz em ladroerías e bambochatas escandalosas, roubaram-nos indignamente...

E nós? Nós habituamo-nos á ladroeira e á bambochata, e deixamos correr o marfim, sem tugur nem mugir.

Se amanhã vier o D. Sebastião, o D. Miguel, o governo inglez, a França, ou a Persia — o povo portuguez receberá o seu novo senhor com a mesma indiferença que vota ao que lá está no poleiro, atarrachado ao throno pela bróca dynastica da casa de Bragança, e muito desconfiado (e com boas razões!) da grande popularidade de que os seus ministros lhe fallam, a falta de melhor assumpto.

O cacete do Pitta Bezerra, as garras do leopardo inglez, ou a união iberica — tudo isso deixa o povo soberano com a mesma cara de Zé povinho, com aquella cara original que nós lhe conhecemos das revistas do anno.

— O Zé habitua-se a tudo: á administração nacional ou á administração estrangeira.

Se amanhã lhe tirarem o ultimo pedaço de pão... habitua-se a morrer de fome!

Ora se o cholera tem ficado d'incubação desde 65, reaparecendo regularmente nos mezes

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
P ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
L IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
C ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Editos de 30 dias
 (1.º Annuncio)

266 **N**o Tribunal do Commercio de Coimbra e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata, do commerciante João Francisco, residente no Fajão, comarca da Panpilhosa da Serra, a qual concordata lhe foi concedida pela maioria dos seus credores e cujos termos são o pagamento de 50 % pagos em quatro prestações de seis em seis mezes, a contar da data da homologação da presente concordata e garantir este pagamento com seus bens immoveis; e por isso em conformidade com o disposto no artigo 732 do Cod. Com. se passam os presentes editos pelos quaes são citados e chamados os credores certos do sobredito commerciante João Francisco, que não acceitaram a referida concordata e que segundo consta do processo são: Francisco José Ferreira Braga e Francisco Martins Lopes Cardoso, do Porto e Manoel Rodrigues Braga successor, d'esta cidade de Coimbra, e bem assim os credores incertos do mesmo commerciante para dentro do prazo de 30 dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* virem oppor o que considerarem ser de seu direito, contra a mencionada concordata, sob pena de esta ser havida por acceta.

Verifiquei a exactidão.
 O juiz presidente,
Neves e Castro.

SERICICULTURA

266 **N**a rua da Sophia n.º 39 vende-se, por preço medico, semente da melhor qualidade de bicho da seda.

Quem pretender não deverá demorar-se, porque está a passar o tempo proprio.

ADVOGADO

261 **F**ederico Guilherme Nunes de Carvalho. Escritorio rua da Sophia, 22 — 1.º

Editos de 30 dias
 (2.º Annuncio)

265 **P**or este juizo de direito da cidade e comarca de Coimbra e cartorio do escrivão interino do primeiro officio Joaquim Alves de Faria, correm editos de trinta dias, a contar do segundo e ultimo annuncio, citando os interessados incertos que se julgarem com direito a oppor-se á justificação deduzida por Maria da Encarnação dos Santos, moradora nesta cidade, em que pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu fallecido tio Manuel Francisco dos Santos, morador que tambem foi nesta mesma cidade e que falleceu em 23 de junho ultimo, no estado de solteiro e com testamento, pelo qual instituiu por sua unica e universal herdeira a mencionada Maria da Encarnação dos Santos, a fim de haver a sua herança.

A citação dos incertos ha de ser accusada na segunda audiencia, posterior ao prazo dos editos e nella assignadas tres audiencias para qualquer impugnação.

Verifiquei
 O juiz de direito
Neves e Castro.

VENDEM-SE

270 **D**uas parelhas de cavallos e dois carros, sendo um laudeau e um phayton quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes propios para alquiladores. Para informações dirigir a José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

NOVA AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

259 **A**ntonio Corrêa da Costa, com estabelecimento de merceria e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.ºs 24 e 26, encarrega-se de tirar cartas de Doutor, de Licenciado, de Bacharel formado e de pharmaceutico, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agencia, sem competidor

COMPANHIA DE SEGUROS INDEMNISADORA

260 **E**sta antiga companhia, toma seguros contra fogo, explosão ou raio. Agencia em Coimbra—Chapelaria Silvano.

CASA COM 6 DIVISÕES

267 **A**rrenda-se uma no bairro oriental de Mont'arroyo n.º 101. Para tratar no mesmo bairro, n.º 127.

269 **A**rrenda-se a casa da quinta do Cidral, situada num dos logares mais agradaveis dos arredores de Coimbra. Tem tambem a vantagem de haver alli boa agua. Para tratar na mesma quinta ou na casa Havanaza.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalizações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovelloes, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro. Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13. Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empiens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principais farmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª
 N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 **E**sta agencia encarrega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, seriedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA
 RUA DO INFANTE D. AUGUSTO
COIMBRA

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E DISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
 COIMBRA
 128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

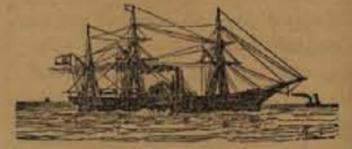
A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores
F. DELPORT
 247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)
 Unico representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR
 17—ADRO DE CIMA—20

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA DE MESSAGERIES MARITIMES E OUTRAS



268 **O**vapor *Charante*, sahirá em 4 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

—O paquete *Portugal* sahirá em 8 de maio para o Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

—O paquete *Equateur*, sahirá em 23 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Potosi*, sahirá em 16 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

EMPREZA NACIONAL CARREIRA DA AFRICA

O paquete *Zaire* sahirá em 6 de maio para todos os portos da Africa Occidental.

O paquete *Ambaca* sahirá em 23 de maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

RED CROSS LINE

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

Para estes portos sahirá em 12 a 14 de maio o paquete *Sobralense*.

Para o Pará sahirá em 24 a 25 de maio o paquete *Lanfranc*.

COMPANHIA DO Correio Imperial Allemão

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, sahirá um vapor d'esta companhia nos dias 2, 9, 16, 23 e 30 de maio.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes
 RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redação e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR
 João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre . 680	Trimestre.. 600

O Defensor do Povo

ANNO II

Coimbra, 3 de maio de 1894

N.º 187

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

O PRIMEIRO DE MAIO

Todas as doutrinas, todos os systemas até hoje scientificamente concebidos e formulados para alcançar e garantir o bem estar, a felicidade, a civilização da humanidade, a paz, a concordia, a completa harmonia no mundo social, tem tido os seus creadores e apóstolos, o seu credo e o seu ideal sublime.

O sentimento, a crença nesse ideal, as aspirações dos povos á sua realisação, transformam quasi sempre essas doutrinas, convertem esses systemas em um verdadeiro culto religioso, revestindo-o de significativas solemnidades, alimentado no espirito dos crentes e transmitido, de geração em geração, á posteridade como penhor sagrado de imprescriptíveis direitos e indeclináveis deveres por meio de festividades comemorativas, assinaladas e gloriosas datas.

O Socialismo, como doutrina libertadora, como systema de regeneração e aperfeiçoamento social, de emancipação e desaffronta das opprimidas e exploradas classes trabalhadoras, que formam o operariado em todo o mundo, tem o seu culto, e regista datas memoráveis.

Os que conhecem, compreendem, ou, pelo menos, acreditam, cheios de fé e de entusiasmo, no seu grandioso e fascinador ideal, nas suas altas e sublimes aspirações, prestam-lhe a lação e culto, celebram com espontaneas manifestações de amor e respeito o seu previsto e proximo advento.

E' o dia primeiro de maio, a mais solemne das comemorações socialistas, o dia consagrado em cada anno pelos que trabalham ao seu formoso ideal de liberdade e justiça, de emancipação e independência, de fraternidade e concordia.

Neste dia todo o operariado se reune, e communica em espirito e verdade os seus sentimentos, as suas ideias, as suas necessidades e aspirações; todo o operariado lavra em commum o seu protesto, e como que reforça o titulo das suas justas e fundadas reivindicações.

E' tambem em nome da liberdade, da justiça, da emancipação e da independência de quantos vivem opprimidos e explorados no mundo, associandonos aos seus justificados protestos e fundadas reivindicações, que saudamos o dia primeiro de maio.

Convem primeiro definir a doutrina, assentar com verdade, precisão e clareza as bases do systema, determinar as condições

e circunstancias normaes da sua realisação oportuna

E para isso importa varrer do campo da observação, da experiencia e do raciocinio, unicos factores scientificos, as scintillações enganadoras e as suggestões fallaciosas da imaginação.

Convem não confundir o que é necessario e fundamental com o que é secundario e accessorio; o que é permanente com o que é accidental e passageiro, o definitivo com o provisorio, a realidade com a illusão, a justiça com o odio, a conquista com a vingança.

Não se enganem, pois, não se illudam os operarios socialistas, dignos d'este nome, apóstolos e crentes da verdadeira doutrina. Não confundam os duvidosos e pallidos reflexos de uma luz artificial e emprestada, com a luz propria e purissima, com o vivissimo fulgor do seu ideal de esperanças e aspirações; o qual já irradia brilhante sobre as nossas cabeças, que se erguem altivas, e um dia inundará a Humanidade e fecundará a actividade prodigiosa do genero humano, para produzir em paz os tão desejados frutos do trabalho livre no seio da cooperação universal fraternizada.

EMYGDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

Ninguém logrou descobrir motivos e razões que podessem justificar os actos do governo, um pretexto sequer para o absolver de tantas irregularidades e tamanhos abusos.

Se não pôde justificar-se e absolver-se, poderia talvez explicar-se e desculpar-se o grande escandalo constitucional da dissolução das camaras, se o governo, tendo consciencia da sua capacidade, competencia e energia para regenerar a politica e a administração publica do Estado, corrigir os vicios e castigar as immoralidades do mundo official, julgasse indispensavel substituir ou, pelo menos, renovar o parlamento, e chamar ao exercicio do poder legislativo homens scientificamente habilitados e moralmente dignos de cooperar com elle no grande e louvavel committimento de arrancar a Patria á tristissima e degradante situação, ao miseravel e vergonhoso estado, a que a vemos reduzida.

O resultado, porém, das eleições e as illegalidades revoltantes, que as precederam, os processos indecorosos e immoralissimos, por meio dos quaes se realisaram, a provada inepticia, a reconhecida incapacidade, a reprehensivel incuria e o criminoso desleixo, as continuas arbitrariedades e acumuladas injustiças praticadas, todos os dias e a toda a hora, pelo actual ministerio, o mais ignorante e atrevido de quantos ministerios regista a nossa historia constitucional, suprimem, por absurda e insustentavel, uma tal hypothese. Não foi a substituição por completo ou a renovação parcial de

um parlamento, que tão claramente havia patenteado a sua incompetencia e nullidade, mas sim a mais reles e affrontosa chicana partidaria, a mais baixa e rasteira trica palaciana e ministerial, os motivos que levaram o governo primeiro a dissolver as camaras, logo depois a adiar as eleições, para nos dar uma nova edição do parlamento dissolvido com todos os vicios e defeitos já existentes, acrescentado apenas em inepticia e servilismo governamental, e o espectáculo immoralissimo d'umas eleições, nas quaes a corrupção ganhou maior incremento, e a demoralisação attingiu o grau supremo.

×

Não obstante a immoralidade do espectáculo e a esterilidade, em resultados, das ultimas eleições, em que os accórdos, o dinheiro dos cofres publicos e o patronato escandaloso do governo e seus agentes, a pressão e a violencia, o suborno e todos os meios de corrupção foram, por parte da auctoridade, seus auxiliares e partidarios, os principaes e talvez unicos factores, a imprensa ministerial não se envergonhou de lhes chamar gloriosa campanha partidaria, de conferir e decretar ao sr. ministro do reino, com a patente de generalissimo, as honras do triumpho!

Chegam alguns, em sua insanía de cortezaes assalariados, na loucura da sua supersticiosa adulação, a comparar o sr. João Franco a Napoleão I e a escaramuça eleitoral ás famosas campanhas da Italia!

Melhor fôra que se lembrassem de comparar o sr. João Franco com D. Quichote, o heroe das eleições com o heroe de la Mancha, tendo no sr. Hintze Ribeiro o seu boçal e paciente Sancho Pança e no sr. Lobo d'Avila a sua encantadora Dulcinea.

A comparação passaria sem reparos e sem galhofa.

Mas comparar o sr. João Franco do Alcaide ao primeiro dos Bonapartes e a miseria, a vergonha das eleições ás campanhas d'Italia, fazer do burlesco espadachim da opereta ministerial o general em chefe de um exercito aguerrido e victorioso, já é abusar escandalosamente da licença pedida pelo poeta mantuano; vale o mesmo do que comparar um ovo com um espeto, um leão com um impertinente mosquito!

Tão estapafurdia comparação é o maior, o mais rematado disparate de que ha noticia; e não ser que ella sirva de couraçã á mais fina e bem temperada ironia.

×

Melhor fariam, porém, esses jornaes se dissessem a verdade, e a mostrassem a esse burrinho, que dá pelo nome de povo portuguez; esse burrinho, que se deixou montar pelas instituições; que anda preso pelo cabresto á arreata do alquilador Mariano; que soffre, com bestial paciencia de cançado e velho onagro a espora e o chicote do sr. Queiroz, a cabeçada e a barbella do corregedor Veiga, — esse burrinho chamado povo portuguez, que tem lombada para todas as albardas politicas, para todos os atafaes partidarios e costado para todas as cargas tributarias do sr. José Dias, Fuschini & C.ª sem ao menos se deitar no chão como o camello.

Melhor fariam dizendo e mostrando a esse pobre povo portuguez: que é uma vergonha para

elle um opprobrio para a nação consentir, tolerar como primeiro ministro, ou ministro preponderante na direcção e gerencia dos negocios publicos homens taes como o tal sr. João Franco, o qual e os quaes, se têm dado sobejas provas da sua atrevidissima ignorancia e impudentissima propapia, ainda não deram nem poderão dar signaes de saber, aptidão e bom senso para bem governar o Estado, incapazes sequer de fazer a mais pequena ideia da tarefa em que se metteram ou os metteram, na lucta em que por certo nenhum d'elles alcançaria, por merito e distincção, as divisas de furriel, apesar de que algum se lembrou de lhes offerecer o bastão de marechal e as dragonas de generalissimo, como premio da gloriosa victoria eleitoral, alcançada no dia 15 de abril de 1894, principalmente no combate ferido na capital do reino.

Não se esqueçam tambem de conferir ao sr. João Franco e aos seus uma condecoração de merito, distincção e lealdade, como recompensa merecida pelos serviços relevantes prestados á nação, que tão bem servem, especialmente pela maneira util e honrosa por que se dignaram resolver a nossa pendencia politico-diplomatico-financeira com o governo da França a respeito dos credores externos da Companhia Real, e não de resolver os lamentaveis e sérios conflictos entre Portugal e o Brazil, entre a monarchia portugueza e a Republica Argentina por causa da protecção dispensada e, agora, da extraordinaria e inexplicavel fuga dos revoltosos, amigos da restauração imperial.

D'estes importantes e singulares acontecimentos nos occuparemos, quando os factos se confirmarem, e as suas verdadeiras causas e circunstancias se esclarecerem.

O duello do sr. Mariano

As Novidades publicam as tres actas do duello entre o sr. Mariano e o sr. dr. Isidro dos Reis. Aquillo não são actas... são actos, porque — diga-se a verdade! — esta trela de se bater o sr. Mariano, só se admite numa comedia com musica de Rio de Carvalho...

Chronicas de Coimbra

1

Quando eu era caloiro, nos meus bellos tempos da Veneza de Portugal, ao fim d'uns poucos d'annos passados — com que saudade eu o recorde! — ás sombras das tramagueiras que se estendem em cordão verdejante, rio abaixo, até ás pyramides, entrecortadas aqui e ali pelas brancas pinhas de sal, que parecem de longe, naquella extensa planície, uns monumentos Cheopicos em miniatura, lembrava-me ás vezes, como um sonho delicioso do feliz dia em que havia de entrar, soberbo de triumpho, a velha porta ferrea, sobraçando um punhado de livros, codigos de todos os ramos juridicos, apertados numa fita carmesim, á laia de sr. doutor, ouvindo como um canto delicioso o susurro da troça do «deixe passar o novato!»

Eu não fazia ideia do que era Coimbra, mas pelo que tinha lido nalguns alfarrabios antigos, Pali-

to Metrico, Rancho da Carqueija e quejandos, não esquecendo os artigos violentos do decano dos jornalistas portuguezes, que não perdia ensejo de azorregar com a penna os desmandos da mocidade academica, delineava na minha imaginação alvorotada com a ideia do proximo grande successo, uma d'estas cidades antigas, aferrada ás suas tradições coevas dos seus monumentos, rebelde a toda a innovação, inçada de coitos tenebrosos onde se projectavam attentados e se discutiam pelepas na sombra, com succursas de carbonarios e d'outras sociedades diabolicas, que faziam tremer a minha santa avó, quando lia os artigos histo ricos do sr. Martins de Carvalho.

Pois foi nesses dulcissimos retiros da ria d'Aveiro, que fiz a primeira ideia d'esta Coimbra tão fallada, do seu Mondego, que eu vi cantado em muitos poemas, dos seus muros, cuja fortaleza entrevi pela primeira vez nas Virtudes Civicas e Domesticas, das suas cathedraes com rendilhados gothicos como os vetustos templos da Europa Central, das suas arcarias, das suas ruas sombrias, de casas esqueléticas, elevando ás nuvens os seus tectos como capacetes chins, das suas noites de luar entrecortadas de bandolinas tenorianas, trovadorescas...

Ali, d'aquelles recantos solitarios, onde só cortam a serenidade do ar os guinchos melancolicos d'algu ma gaviota tresmalhada, ou o chap-chap das aguas, batendo á prôa dos barcos moliceiros, ou ainda, ás vezes, a cantiga do pescador que volta da faina das redes, com a alegria indescritivel de quem vac achar na cabana a sua mulher, os seus filhinhos e o seu pedaço de pão negro, que tão negros momentos lhe custou a ganhar por sobre o abysmo hiante das aguas... foi d'ali que eu muitas vezes pinteí na minha phantasia a terra que ia receber dentro em poucos mezes, para alguns annos, o melhor das minhas illusões e o mais selecto das minhas crenças.

E parti no começo do anno lectivo.

Aveiro, se as palavras que ali vão traçadas com mal desfigurada saudade, passarem por sob os olhos das tuas filhas, acolhe-as como preito de indelevel adoração d'alguem que lembra com indizivel tristeza os dias que ali passou, a sombra das tuas tramagueiras e dos teus choupos.

Afinal, a realidade não correspondeu ao colorido da minha phantasia. Coimbra é uma terra como as mais, com as suas machinas que denunciam a vida, com as suas cavaqueiras, espelho da ociosidade, com as suas tradições a desbotar, como qualquer cidade, emfim.

Os homens aqui vestem como os dos nossos sitios, e as mulhi-res enfeitam-se do mesmo modo.

O Mondego corre despreoccupado e manso na epocha das secas, arrastando-se preguiçoso pelas finas areias do seu leito, ou estorcendo-se barrento, mugindo em coleras, a espadanar-se d'encontro aos paredões do caes, no tempo das chuvas e do degelo. Talqualmente como o nosso Vouga.

Quando eu entrei em Coimbra não sei como resisti á desillusão. Agora, porém, estou aclimatado e attento a sangue frio neste des-

Associação de Socorros Mutuos
dos
ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do sr. vice-secretario, servindo de presidente, são convidados os senhores associados a reunirem-se em assembléa geral, no domingo, 6 do corrente, das 10 horas da manhã, caso não haja numero legal, ficam desde já avisados para comparecerem no dia 13 á mesma hora.

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes, em harmonia com as disposições dos novos estatutos, que vão transcriptas nos avisos pessoasas. Coimbra, 1 de maio de 1894.

O secretario interino,
José Rodrigues.

AGRADECIMENTO

José Francisco da Cruz, na duvida de haver já agradecido ás pessoas que lhe dispensaram o seu auxilio na occasião em que foi acometido d'uma syncope, ao passear no Penedo da Saudade, e bem assim áquellas que se interessaram pelo seu restabelecimento, vem publicamente testemunhar a todos a sua muita gratidão e registrar o seu reconhecimento por tantas provas de amizade recebidas.

Coimbra, 2 de maio de 1894.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

271 **Vende-se** um saxophone em mi bemol em perfeito estado. Para ver e tratar com José Augusto Borges d'Oliveira.

Praça do Commercio

VENDEM-SE

270 **D**uas parelhas de cavallos e dois carros, sendo um laudeau e um phayton quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes proprios para alquiladores. Para informações dirigir a José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

ADVOGADO

261 **Frederico Guilherme Nunes de Carvalho.** Escripatorio rua da Sophia, 22—1.º

Editos de 30 dias

(2.º Annuncio)

266 **N**o Tribunal do Commercio de Coimbra e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata, do commerciante João Francisco, residente no Fajão, comarca da Pampilhosa da Serra, a qual concordata lhe foi concedida pela maioria dos seus credores e cujos termos são o pagamento de 50 % pagos em quatro prestações de seis em seis mezes, a contar da data da homologação da presente concordata e garantir este pagamento com seus bens immoveis, que estão livres de qualquer onus; e por isso em conformidade com o disposto no artigo 732 do Cod. Com. se passam os presentes editos pelos quaes são citados e chamados os credores certos do sobredito commerciante João Francisco, que não aceitaram a referida concordata e que segundo consta do processo são: Francisco José Ferreira Braga e Francisco Martins Lopes Cardoso, do Porto e Manoel Rodrigues Braga successor, d'esta cidade de Coimbra, e bem assim os credores incertos do mesmo commerciante para dentro do prazo de 30 dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* virem oppor o que considerarem ser de seu direito, contra a mencionada concordata, sob pena de esta ser havida por accepta.

Verifiquei a exactidão.
O juiz presidente,
Nenes e Castro.

SERICICULTURA

266 **N**a rua da Sophia n.º 39 vende-se, por preço modico, semente da melhor qualidade de bicho da seda.

Quem pretender não deverá demorar-se, porque está a passar o tempo proprio.

CASA DE PENHORES

NA
CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atraso de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

NOVA AGENCIA

NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

259 **A**ntonio Corrêa da Costa, com estabelecimento de merceria e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.ºs 24 e 26, encarrega-se de tirar cartas de *Doutor, de Licenciado, de Bacharel formado e de pharmaceutico*, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agencia, sem competidor

CASA COM 6 DIVISÕES

267 **A**renda-se uma no bairro oriental de Mont'arroyo n.º 101. Para tratar no mesmo bairro, n.º 127.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 **E**sta agencia encarrega-se de obter *Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.*

Tem correspondente em Lisboa para alcançar *portarias* e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de *matriculas* e de obter *attestados* para adiantamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, sériedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

COIMBRA



As verdadeiras machinas **SINGER**; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

PECHINCHA

Uma machina photographica em segunda mão, com todos os accessorios, um armonico-orgão, uma guitarra. Tudo quasi novo.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas po junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.



Acabam de chegar a esta casa os modelos de 1894, muito aperfeiçoados e muito leves, com raios tangentés.

Vendem-se todos os accessorios, alnofadas imprefuraveis; enviam-se catalogos a quem os pedir.

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 90 a 92

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



Carimbos de Borracha

Grande variedade para marcar papel e roupa.

Fazem-se com brevidade e por preços modicos.

SERIO VEIGA

COIMBRA

269 **A**renda-se a casa da quinta do Cidral, situada num dos logares mais agradaveis dos arredores de Coimbra. Tem tambem a vantagem de haver alli boa agua. Para tratar na mesma quinta ou na casa Havaneza.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

E OUTRAS



— O paquete *Portugal* sahirá em 8 de maio para o Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

— O paquete *Equateur*, sahirá em 23 de maio para Pernambuco, Bahía, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Potosi*, sahirá em 16 de maio para Pernambuco, Bahía, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA

O paquete *Zaire* sahirá em 6 de maio para todos os portos da Africa Occidental.

O paquete *Ambaca* sahirá em 23 de maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

RED CROSS LINE

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

Para estes portos sahirá em 12 a 14 de maio o paquete *Sobralense*.

Para o Pará sahirá em 24 a 25 de maio o paquete *Lanfranc*.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS e QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	25700	Anno	25100
Semestre . .	12350	Semestre . .	12300
Trimestre . .	680	Trimestre . .	600